

EXTRAMUROS

Revista de Extensão da UNIVASF

Volume 11, número 2, 2023



UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

ProEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

@ariel.gfarfan

DADOS TÉCNICOS

REITORIA

Reitor

Prof. Dr. Telio Nobre Leite

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Lucia Marisy Souza R. de Oliveira

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Michely Cristine Araújo Vieira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof.^a Dr.^a Maria Helena Tavares de Matos

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Prof. Dr. Clébio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Orçamento e Gestão

Prof. Dr. Francisco Alves Pinheiro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

TAE M.^a Margareth Pereira Andrade

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

TAE M.^a Kilma Carneiro da Silva Matos

*Dados do corpo administrativo da universidade em dezembro de 2023, mês da publicação da versão completa da revista (conforme informações do portal da Univasf).

Revista Extramuros

Editor-chefe

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores

Estagiária

Maria Isabel Pinheiro de Almeida

Discente de Ciências Biológicas - Univasf

ARTE DA CAPA

Ariel Guedes Farfan, egressa de licenciatura em Artes

Visuais da Univasf, Campus Juazeiro-BA.

Instagram: @ariel.gfarfan

CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a Darizy Flávia Vasconcelos

UFBA - Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Donovan Casas Patiño

UAEM - Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Francisco Roberto Caporal

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Ghislaine Duque

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Gisele Giandoni Wolkoff

UFF – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Hans-Joachim Appell Coriolano

DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln, Alemanha

Prof. Dr. Helinando Pequeno de Oliveira

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Hosana dos Santos Silva

UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Josefa Salette Barbosa Cavalcante

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luís Manuel Mota Sousa

Uévora - Universidade de Évora, Portugal

Prof.^a Dr.^a Marcia Bento Moreira

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Nuria Castro-Lemus

USevilla - Universidad de Sevilla, Espanha

Prof.^a Dr.^a Olga Sousa Valentim

IPLeiria - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof.^a Dr.^a Paula Clara Ribeiro dos Santos

IPPorto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Simone Malaguti

LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München, Alemanha

ISSN 2318-364

Pareceristas ad hoc (2023)

Prof. Dr. Alex Mota Dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia
Prof.^a Dr.^a Anacely Guimarães Costa - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Braz José do Nascimento Júnior - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof.^a M.^a Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha – Univ. do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Daniella Barreto Santana - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof.^a Dr.^a Denise Dias da Cruz - Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Elen Cristiane Gandra - Universidade Federal de Minas Gerais
Prof.^a Dr.^a Elisia Carmem Gonçalves Dias - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof.^a Dr.^a Fernanda Ferreira Evangelista - Centro Universitário Ingá
Prof.^a Dr.^a Ginete Cavalcante Nunes - Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof.^a Dr.^a Gisele Arruda - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof.^a Dr.^a Giuseppa Maria Daniel Spenillo - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.^a Dr.^a Gloria Maria Pinto Coelho - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof. Esp. Heleno Pereira Nunes - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Ivete Batista da Silva Almeida - Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Jalton Gil Torres Pinho - Comissão Nacional de Energia Nuclear
Prof.^a M.^a Layta Sena Ribeiro - Universidade de Pernambuco
Prof.^a Dr.^a Leticia de Castro Martins Ferreira - Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof.^a Dr.^a Liliane de Jesus Bittencourt - Universidade Federal da Bahia
Prof.^a Dr.^a Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra - Universidade Federal do Ceará
Prof.^a Dr.^a Maria Celeste Souza de Castro - Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Natanael Reis Bomfim - Universidade do Estado da Bahia
Prof. Me. Pedro Vieira Souza Santos - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof.^a Dr.^a Silvana de Fátima Ferreira da Silva Caires - Universidade de Pernambuco
Prof.^a Dr.^a Raquel Souzas - Universidade Federal da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof. Dr. Ronaldo Augusto Campos Pessoa - Universidade Federal de Tocantins
Prof. Dr. Ronny Francisco Marques de Souza - Instituto Federal de Alagoas
Prof.^a Dr.^a Rosa Malena Fagundes Xavier - Universidade do Estado da Bahia
Prof.^a Dr.^a Rosana Amora Ascari - Universidade do Estado de Santa Catarina
Prof. Me. Thiago Pereira da Silva - Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prof.^a Dr.^a Valéria da Silva Medeiros - Universidade Federal do Tocantins
Prof. Me. Vinícius Mattia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Wladimir Silva Machado - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sumário

Editorial

EDITORIAL

Fulvio Torres Flores e Maria Isabel Pinheiro de Almeida v-viii

Relatos de Experiência

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E RURAL EM
COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Leiliane Alves Marques, Michelle Christini Araújo Vieira,
Kedma de Magalhães Lima, Isaac Farias Cansanção* 2-16

PROJETO CONHECER MAIS: DIVULGAÇÃO DE
INFORMAÇÕES PARA FAVORECER A ESCOLHA
PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Leila Kalinny Gomes de Souza, Roney da Silva Arrais, Alda
Letícia de Souza Andrade, Joquebede de Queiroz Santana,
Virgínia de Oliveira Alves Passos* 17-26

PARA CADA GARRAFA, UMA ÁRVORE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO REUTILIZE
UNIVASF

*Vladimir de Sales Nunes, Bruno Cezar Silva, Emanuely
Santos Vasconcelos, Alinne Carolainy de Lima Alves, Allicia
Cibely de Lima Alves, Nádia Gabriela Reis Lourenço de
Sales, Nataline Silva Araújo, Mávani Lima Santos, Benoit
Jean Bernard Jahyny* 27-43

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EXTENSIONISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SISTEMA
INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
(SIBI/UNIVASF)

*Lucídio Lopes de Alencar, Lucia Marisy Souza Ribeiro de
Oliveira, Kedma de Magalhães Lima, Jaqueline Silva de
Souza* 44-61

USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS PLANTAS
MEDICINAIS E FITOTERAPIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

*Dangela Pinheiro Paiva, Mercia Mendes de Lima, Rannyella
Saldanha Diógenes, Regina Cláudia de Matos Dourado* 62-72

PROMOÇÃO DA SAÚDE A HIPERTENSOS E
DIABÉTICOS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Rafaella Aguiar Bezerra, Ezaquielly Ferreira Pereira,
Michelle Christini Araújo Vieira e Kedma de Magalhães
Lima*

73-89

Artigos

O PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇO SOCIAL E A
DINÂMICA DE INTERDISCIPLINARIDADE

Francisco Fagundes Paiva Neto

91-111

UMA INTERVENÇÃO SOBRE A TOXOPLASMOSE EM
TRÊS MUNICÍPIOS DO SUL DA BAHIA: A PERCEPÇÃO
POPULAR DA DOENÇA

*Ita de Oliveira e Silva, Mércia Kimdolly de França Nascimento,
Deud Marinho Júnior, Vanner Boere Souza*

112-127

EDITORIAL

Este segundo número de 2023 apresenta uma seleção de oito textos, sendo seis relatos de experiência e dois artigos, submetidos à revista e avaliados por docentes em processo de avaliação sem identificação dos envolvidos. Um número razoável de textos foi diretamente rejeitado – quando não tratavam de extensão –, ou tiveram muitas solicitações de modificação – quando não estavam adequados para publicação, em geral por não contextualizarem devidamente as ações extensionistas que são a base do texto. A Extramuros, desde que foi criada por mim em 2013 a pedido da então pró-reitora de extensão, Profa. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, hoje vice-reitora, teve como foco a qualidade de cada texto publicado e sua relação intrínseca com a extensão. Essa política de publicação deve assim permanecer para que a revista cumpra seu papel com a extensão universitária, com seus autores e suas autoras e com o público leitor.

Iniciando a seção **Relatos**, há o texto “SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E RURAL EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”, de autoria de Leiliane Alves Marques, Michelle Christini Araújo Vieira, Kedma de Magalhães Lima e Isaac Farias Cansanção. O relato trata das experiências obtidas durante o projeto de Iniciação Científica em Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais, no qual analisaram as famílias com perfil endogâmico. Para além de estabelecerem algumas associações com as doenças encontradas, os autores realizaram um evento extensionista, no qual informaram a população sobre a consequência da consanguinidade e modos de prevenção às patologias associadas à genética.

Em “PROJETO CONHECER MAIS: DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA FAVORECER A ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO”, de autoria de Leila Kalinny Gomes de Souza, Roney da Silva Arrais, Alda Letícia de Souza Andrade, Joquebede de Queiroz Santana e Virgínia de

Oliveira Alves Passos, é apresentado o Projeto Conhecer Mais, que teve como objetivo divulgar informações sobre diferentes profissões, a estrutura de cursos de graduação e programas de assistência estudantil nas universidades públicas. Inicialmente, os autores realizaram um levantamento com estudantes do Ensino Médio e a partir das profissões informadas por estes, realizaram vídeos informativos sobre as estruturas dos cursos de graduação e assistência estudantil das universidades públicas da região.

Outro manuscrito foi “PARA CADA GARRAFA, UMA ÁRVORE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO REUTILIZE UNIVASF”, de autoria de Vladimir de Sales Nunes, Bruno Cezar Silva, Emanuely Santos Vasconcelos, Alinne Carolainy de Lima Alves, Allicia Cibely de Lima Alves, Nádia Gabriela Reis Lourenço de Sales, Nataline Silva Araújo, Mávani Lima Santos e Benoit Jean Bernard Jahyny. São apresentadas as ações realizadas pela PRESERVE JR., por meio do Projeto Reutilize UNIVASF, que consistiram na captação e reaproveitamento de resíduos plásticos, oriundos de produção domiciliar, para serem transformados em recipientes para produção de mudas de espécies nativas da Caatinga utilizadas em projetos de arborização, recuperação de áreas degradadas, doação e vendas de mudas de plantas produzidas pelo projeto.

Em “BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)”, de autoria de Lucídio Lopes de Alencar, Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Kedma de Magalhães Lima e Jaqueline Silva de Souza, são relatadas as ações desenvolvidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco como alternativas de estímulo a leitura. Os autores concluíram que os projetos de extensão das bibliotecas da universidade com a finalidade de estimular a cultura do livro e literatura em geral, favorecem a aproximação da Biblioteca Universitária com população local.

Em “USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”, de Dangela Pinheiro Paiva, Mercia Mendes de Lima, Rannyella Saldanha Diógenes e Regina Cláudia de Matos Dourado, as autoras relatam as ações

extensionistas por meio do perfil de *Instagram* da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO), para a promoção de educação em saúde sobre plantas medicinais e fitoterapia. As autoras constataram que o aumento no número de interações dos usuários com as postagens refletiu o interesse nos temas abordados, além de evidenciar o *Instagram* como uma excelente ferramenta para promoção de em educação em saúde.

Já em “PROMOÇÃO DA SAÚDE À HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”, de autoria de Rafaella Aguiar Bezerra, EzaquIELly Ferreira Pereira, Michelle Christini Araújo Vieira e Kedma de Magalhães Lima, as autoras apresentam as atividades extramuros de assistência à saúde executadas por uma Equipe de Saúde da Família no município de Petrolina-PE, com objetivo de melhorar o acompanhamento dos pacientes. As autoras observaram que essas ações causaram um efeito positivo para os indicadores da equipe, como a melhoria da acessibilidade dos pacientes ao serviço de saúde e o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e comunidade.

Iniciando a seção **Artigos**, em “O PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇO SOCIAL E A DINÂMICA DE INTERDISCIPLINARIDADE”, Francisco Fagundes Paiva Neto faz uma análise das atividades do projeto de extensão Espaço Social realizado na Universidade Estadual da Paraíba. Foram realizados 12 módulos de 15 horas-aula, totalizando 180 horas de atividades que poderiam ser contabilizadas como complementares à carga horária de estudantes ou de formação complementar aos profissionais. Foram proporcionadas práticas que formalizassem a construção do conhecimento, podendo ter desdobramentos para redação de artigos científicos, dentre outras produções acadêmicas.

O manuscrito “UMA INTERVENÇÃO SOBRE A TOXOPLASMOSE EM TRÊS MUNICÍPIOS DO SUL DA BAHIA: A PERCEPÇÃO POPULAR DA DOENÇA”, cujos autores são Ita de Oliveira e Silva, Mercia Kimdolly de França Nascimento, Deud Marinho Júnior e Vanner Boere Souza, aborda um projeto de intervenção que objetivou identificar o conhecimento popular sobre a toxoplasmose em três municípios do sul da Bahia. Os autores constataram que entre 66% a 90% da população do estudo desconhece aspectos da doença e apontaram ainda que esses dados sugerem que a causa disso seja a falta de educação formal e acesso a campanhas na

mídia, sendo necessárias, desse modo, ações para a prevenção da doença e à promoção da saúde.

Desejamos a todas as pessoas interessadas na área de extensão uma excelente leitura deste número da Extramuros.

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores
Editor-chefe
Docente do Colegiado de Artes Visuais

Maria Isabel Pinheiro de Almeida
Estagiária
Discente de Ciências Biológicas



EXTRAMUROS

**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E RURAL EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH OF THE BLACK AND RURAL POPULATION IN QUILOMBO COMMUNITIES: AN EXPERIENCE REPORT

SALUD DE LA POBLACIÓN NEGRA Y RURAL EN COMUNIDADES QUILOMBOLAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Leiliane Alves Marques¹
Michelle Christini Araújo Vieira²
Kedma de Magalhães Lima³
Isaac Farias Cansanção⁴

RESUMO

O debate sobre saúde da população negra é relevante dentro e fora das comunidades negras das áreas rurais ou urbanas. O presente relato exprime experiências adquiridas durante projeto de Iniciação Científica em Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais, no qual, através de abordagem qualiquantitativa, analisou-se famílias com perfil endogâmico, sendo estimados filhos aparentemente saudáveis, com alguma doença ou anomalia, casos de aborto espontâneo e/ou natimorto. Das doenças encontradas notaram-se casos associados a distúrbios mentais, problemas visuais e cardíacos, malformações de membros, polidactilia, diabetes, câncer, epilepsia e casos de alergias. Além disso, foi realizado um evento que pode ser considerado, extensionista, por dialogar, debater políticas públicas, saúde da população negra e rural, fora dos muros da universidade, como também informar a população sobre a consequência da consanguinidade e modos de prevenção às patologias associadas à genética.

Palavras-chave: Casamentos Consanguíneos; Saúde Pública; Comunidades Remanescentes Quilombolas; Iniciação Científica.

¹ Pós-graduanda do Mestrado Profissional de Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail da autora correspondente: leiliane.marques@discente.univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5754-8630>.

² Doutora em Saúde Coletiva. Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: michelle.christini@univasf.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7771-5387>.

³ Doutora em Medicina Tropical. Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: kedma.magalhaes@univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1336-6370>.

⁴ Doutor em Biotecnologia. Professor lotado no Colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: isaac.farias@univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2125-9866>.

ABSTRACT

The debate on the health of the Black population is relevant inside and outside Black communities in rural or urban areas. This report expresses experiences acquired during a Scientific Initiation project in Quilombola and Rural Remnant Communities in which, through a qualitative and quantitative approach, families with an inbreeding profile were analyzed, with apparently healthy children, with some disease or anomaly, cases of spontaneous abortion and/or stillbirth. Of the diseases found, cases associated with mental disorders, visual and cardiac problems, limb malformations, polydactyly, diabetes, cancer, epilepsy and cases of allergies were noted. An event was also held that can be considered, extensionist, for dialoguing, debating public policies, health of the Black and rural population, outside the university walls, as well as informing the population about the consequence of consanguinity and ways of preventing pathologies associated with genetics.

Keywords: Consanguineous Marriages; Public Health; Quilombola Remnant Communities; Scientific Initiation.

RESUMEN

El debate sobre la salud de la población negra es relevante dentro y fuera de las comunidades negras en áreas rurales o urbanas. Este informe expresa experiencias adquiridas durante un proyecto de Iniciación Científica en Comunidades Quilombolas y Remanentes Rurales. En el cual, a través de un enfoque cualitativo y cuantitativo, se analizaron familias con perfil consanguíneo, con hijos aparentemente sanos, con alguna enfermedad o anomalía, casos de aborto espontáneo y/o mortinatos. De las enfermedades encontradas, se anotaron casos asociados a trastornos mentales, problemas visuales y cardíacos, malformaciones de las extremidades, polidactilia, diabetes, cáncer, epilepsia y casos de alergias. También se realizó un evento que puede considerarse, extensionista, para dialogar, debatir políticas públicas, salud de la población negra y rural, fuera de los recintos universitarios, así como informar a la población sobre las consecuencias de la consanguinidad y formas de prevención de patologías asociadas a genética.

Palabras clave: Matrimonios Consanguíneos; Salud Pública; Comunidades Remanentes Quilombolas; Iniciación Científica.

INTRODUÇÃO

A população do Brasil é constituída por uma grande mistura genética, fato que propicia diversidade cultural, como também biológicas na população, o que desperta interesse em investigar determinadas populações específicas como: indígenas, quilombolas, ciganas, asiáticas e outras, com o intuito de melhor compreender algumas problemáticas encontradas nestas populações.

A saúde individual e coletiva são temas abordados por diversas pesquisas nas áreas da Biologia e Saúde, inclusive na Genética das populações. Daniel Hartl *et al.* 2010 apresenta a Genética de Populações como um meio que busca compreender as frequências alélicas e genotípicas, formadas por indivíduos da mesma espécie, uma vez que estes fatores são capazes de alterá-las ao longo das gerações.

Neste campo, observa-se que existe uma escassez de profissionais na área da Genética nas zonas rurais do Brasil, assim como de políticas públicas para desenvolvimento de práticas de cunho genético, como melhoramento de espécies ou com ênfase na alocação de profissional no campo da saúde humana, em pequenas comunidades rurais e distantes dos grandes centros urbanos. Porém pelo fator genético as comunidades remanescentes de Quilombolas e Rurais possibilitam investigar com maior afinco os determinantes biológicos do campo da saúde e outros fatores sociais no Brasil.

Os quilombos eram lugares de refúgios de negros que fugiam do contexto da escravidão no Brasil Colônia e são caracterizadas como populações majoritariamente de descendentes africanos que vivem espalhadas em todo território brasileiro, porém, não apenas habitaram os quilombos, o negro, também há relato de brancos e índios fugitivos do sistema impostos pela coroa à época como aponta Décio Freitas, 1982, ao relatar a composição da sociedade dos quilombos durante o Brasil Colônia, a partir desse contexto surgiu às Comunidades Remanescentes Quilombolas.

Conforme Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003 – Art. 2º, no Brasil, considera-se comunidades remanescentes dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de “autoatribuição”, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Segundo Costa e Azevedo (2016) muitas pessoas negras saíram da zona rural, das senzalas para as favelas nos grandes centros e atualmente os remanescentes de quilombos são encontrados tanto na zona rural como na zona urbana, de Norte a Sul do Brasil. Porém, grande parcela da

população negra ainda se encontra na zona rural, constituindo as Comunidades Quilombolas ou Comunidades Remanescentes de Quilombos.

Se observar que as comunidades remanescentes quilombolas desde sua gênese, elas foram constituídas num processo de isolamento. Que o isolamento pode se dar por vários motivos, como razões de baixa mobilidade em locais de difícil acesso ou mesmo por inviabilidade social, aguerrida de preconceitos e injúrias raciais como se observa no Brasil desde o período colonial. Alguns autores como Saadat *et al.* 2007, 2008a e 2008b apontam que regiões, isoladas, tendem a aparecer um fenômeno generalizado, a consanguinidade em que duas pessoas biologicamente aparentadas são unidas devido a fatores demográficos, religiosos, culturais e socioeconômicos. Com isso, alguns determinantes sociais podem ser influenciados e direcionar diretamente na formação das famílias e da saúde das populações.

Neste contexto, procurou-se construir um debate sobre saúde da população negra e rural, através do relato das experiências vivenciadas durante o projeto de Iniciação Científica, intitulado: Estimativa de patologias genéticas em casamentos consanguíneos em Comunidades Remanescentes de Quilombos no Território Lagoas em São Raimundo Nonato/PI, realizado no período de 06/2013 a 07/2014 teve como objetivo levantar dados demográficos, históricos e biológicos relativos às Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais, oriundas do Território Quilombola no sudeste do Piauí.

Contudo, para além dos resultados de casamentos consanguíneos, referente aos dados de enfermidades e anomalias que poderiam ter relação à endogamia, oportunamente realizou-se um evento de sensibilização, aconselhamento e diálogo sobre políticas públicas voltadas para a saúde e desenvolvimento social local, na comunidade quilombola e rural, transpassando os muros da universidade através do diálogo, debatendo, ensinando, construindo e relatando fatores relevantes à saúde coletiva das populações negras e rurais.

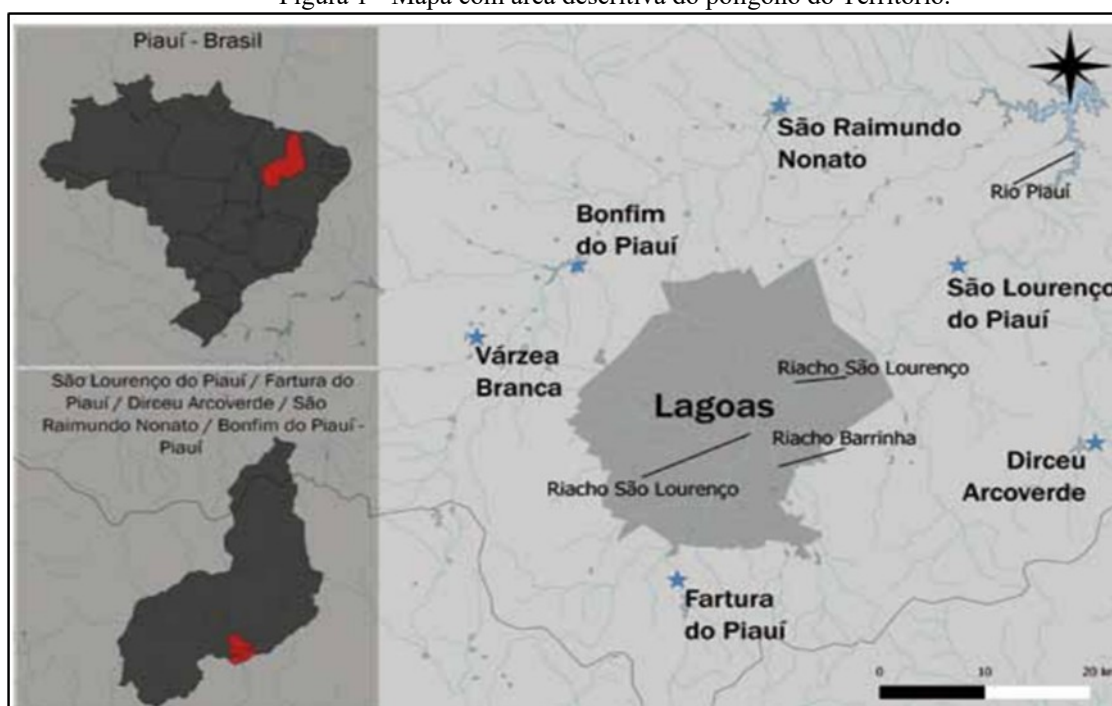
METODOLOGIA

O referido artigo trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem como objetivo apresentar as experiências que compuseram estudos e ação realizada em Comunidades Remanescentes Quilombolas e Rurais da microrregião de São Raimundo Nonato, no interior do Piauí, entre junho de 2013 e maio de 2014, através do Projeto de Iniciação Científica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, orientado por professor e pesquisador de competência na área, com parcerias do poder público

municipal, organizações não governamentais – ONGs e de outros representantes da sociedade civil como e instituição da Igreja Católica.

No sertão do Piauí encontra-se o Território Quilombola Lagoas (Figura 1), o qual em 2020 estimou-se “uma população de aproximadamente 1.498 famílias, totalizando em torno de 5.128 pessoas em 119 comunidades” (Oliveira, 2020, p. 60). Está distribuído por seis municípios, sendo eles: São Raimundo Nonato, Fartura, Várzea Branca, Dirceu Arcoverde, São Lourenço e Bonfim.

Figura 1 - Mapa com área descritiva do polígono do Território.



Fonte: Faria (2016).

Porém, para estimar doenças específicas de união consanguínea, foi realizado um levantamento sobre este tipo de relacionamento, em áreas anexas ao município de São Raimundo Nonato/PI, contabilizando 193 famílias.

As atividades e ações do projeto foram concretizadas em dois momentos específicos. A primeira ação se deu no momento da visita *in locus* com realizações de entrevistas semiestruturadas e a segunda tratou-se da proposta do debate através do discurso direto abrindo espaço para as pessoas se manifestarem com questionamentos, sugestões, construção ou partilha dos fatos apresentados.

Ação 01 – Visitas nas Comunidades

As primeiras visitas aconteceram na Comunidade Lagoa das Emas em julho de 2013, para reconhecimento e delimitação da área estudada. A comunidade Lagoa das Emas foi ponto de partida das inúmeras visitas realizadas, por ser considerada pelas ONGs, que desenvolvem trabalhos de extensão rural nas comunidades, como a Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato, da região central e que servem de base para os encontros/ações das comunidades que estão inseridas no Território Quilombola.

Durante as visitas foram coletados os dados investigados como as doenças encontradas nas comunidades quilombolas em famílias com perfil endogâmico, público-alvo do estudo. Sendo aplicada uma ficha investigativa semiestruturada. Durante as abordagens eram catalogados os casais da comunidade que apresentavam casamentos de até 3º grau de parentesco. Os questionários possuíam dados pessoais, tipos de relação de parentesco, número de crianças deficientes e qual o tipo de deficiência encontrada, as quais foram analisadas quantitativamente.

Ação 02 – Evento Extensionista

A segunda ação tratou de atividade realizada na Comunidade São Victor em uma escola municipal, tendo como convidados pessoas das comunidades abordadas para discutir, debater políticas públicas para comunidades remanescentes quilombolas e rurais e as práticas desenvolvidas no campo da saúde pública deles, questão sobre genética de população humana, sobre a pesquisa e alguns fatores observados no que diz respeito a casamentos consanguíneos.

Para realização do evento foi montada uma equipe multifuncional envolvendo a pastoral da Igreja Católica – Cáritas Diocesana, discentes pertencentes aos cursos de graduação de Ciências da Natureza e Arqueologia da UNIVASF, como também de professores e gestores envolvidos com o projeto de pesquisa, bem como uma equipe de Assistente Social e Psicólogo da secretaria de saúde municipal da prefeitura de São Raimundo Nonato. Abaixo segue a programação e divulgação do evento realizado (Figura 2).

Figura 2 - Programação do evento realizado na comunidade.



UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CNPq-FAPESB-UNIVASF

Evento: Genética e Comunidade
Área: Genética Humana e Médica

PROGRAMAÇÃO
Tema: Informar para prevenir
Data: 13/05/2014
Local: Comunidade São Vitor / Escola Municipal
14:30h – Abertura com a apresentação do Grupo *Ciência&Art* da UNIVASF.
15:00h – Apresentação da pesquisa de iniciação Científica Estimativa de patologias genéticas em casamentos consanguíneos em Comunidades Remanescentes de Quilombos no Território Lagoas em São Raimundo Nonato/PI.
15:40hs – Palestra com Psicóloga
16:30hs – Discussão.
16:40hs – Palestra com Assistente social.
17:30hs – Encerramento.
Organização: Leiliane Marques
Colaboradores: Cindy Cheyllone, Érika Santos, Rafael Macêdo, Wagner Ribeiro.
Agradecimentos: Prof. Isaac Farias (UNIVASF), João Batista Neto (Assistente Social) e a Profa. Fatima (Escola Municipal de São Vitor)

Fonte: Autoria própria.

Questões éticas

O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UNIVASF e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (parecer do CEP nº. 0010/131113).

RESULTADOS

Por se tratar de um relato de experiência adquirido durante projeto de Iniciação Científica, este artigo se ateu às ações que foram realizadas e oportunamente apresentou-se uma breve descrição dos resultados obtidos através do projeto de pesquisa, ou seja, o perfil sociodemográfico e os dados oriundos das comunidades levantados nesta pesquisa que são o alicerce desse relato e que justifica as ações de sensibilização e aconselhamento na comunidade quilombola.

Na pesquisa foram envolvidas 193 famílias, sendo desse quantitativo, 45 catalogadas com perfil endogâmico correspondendo aproximadamente 23,31% dos casamentos investigados nas comunidades. 26 (58%) tiveram filhos aparentemente saudáveis e sem casos

de aborto e/ou natimorto; 14 (31%) tiveram pelo menos um filho com algum tipo de patologia (genética/congênita); dois (5%) relataram casos de abortos espontâneos, natimortos e/ou com morte infantil desconhecida e três (6%) não tiveram filhos. Referente a estes achados que podem ter causa a endogâmica, os relatos encontrados foram de transtornos mentais (oito casos), problemas visuais (três casos), de problemas cardíacos (um caso), de malformações de membros (dois casos) e polidactilia (dois casos), como também foram encontrados casos de doenças que podem ter perfil genético, porém não necessariamente por caso da endogamia, dois casos de diabetes crônica, um caso de câncer de próstata, quatro relatos de epilepsia e dois relatos de caso de algum tipo de alergia.

Quanto aos resultados qualitativos, o estudo corroborou para reformulação de determinantes biológicos, conhecimentos históricos e culturais que se constituiu importante tanto no conceito da saúde coletiva, das lutas sociais e econômicas com junção de fatores que possibilitaram o desenvolvimento local, a exemplo a falta de saneamento básico, falta de água tratada, baixo grau de escolaridade, como também relações étnico-raciais. Além disso, por mais que as comunidades não fossem distantes umas das outras, havia uma escolha e separação quanto ao matrimônio, em que as pessoas não se relacionavam com as outras de determinadas comunidades e um dos critérios de exclusão era a cor da pele e/ou a condição socioeconômica. É importante ressaltar a fala de uma participante que disse: “nos tempos de pra trás não se misturava com os negros de lá de baixo”, isso se referindo as pessoas de uma comunidade próxima no mesmo território quilombola.

Durante o debate sobre as temáticas na comunidade remanescente quilombola São Victor foi feita a sensibilização da comunidade para atenção à saúde pública para população negra e para casamento consanguíneo, chamando atenção da população local do cuidado de casar com parentes próximos, como também a abordagem sobre ações sociais realizadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CRAS) / CREAS do Município de São Raimundo Nonato, como acompanhamento psicológico para pessoas com distúrbios mentais, sobre benefícios tidos por muitos como uma espécie de “aposentadoria”, benefícios como o Benefício de Prestação Continuada – BPC, previsto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, que garante um salário-mínimo a pessoa com deficiências, o que nas comunidades rurais entende-se como uma espécie de aposentadoria para o paciente, contudo, não se trata de um benefício permanente de previdência.

Vale ressaltar que o benefício é importante, pois garante assistência às necessidades básicas como alimentação ou medicamentos, porém muitas famílias relataram que o dinheiro

não é suficiente e que por família só era possível acumular até dois benefícios, no entanto, há casos de famílias que apresentam mais de três pessoas com alguma doença ou deficiência em casa, sendo que o dinheiro ofertado é insuficiente até para as necessidades básicas.

DISCUSSÃO

Este relato emerge de ações realizadas durante o projeto de Iniciação Científica e, concomitantemente, do debate sobre a saúde das populações negras e rurais, no contexto da formação histórica, perfil social e demográfico das comunidades quilombolas com o intuito de dialogar e investigar sobre a saúde individual e coletiva da população negra e rural, através dos laços matrimoniais.

Como primeiro ponto da discussão, apresenta-se o processo de formação das comunidades remanescentes de quilombo porque é necessário compreender a origem da formação das famílias locais, sabendo os quilombos lugares historicamente isolados, demograficamente, no entanto, ainda no século XXI as comunidades remanescentes de quilombos se encontram, de certo modo, em isolamento, devido a fatores raciais, religiosos e outros, ou seja, ainda há grupos isolados em regiões específicas que por algum fator não se misturaram, constituindo um grande núcleo familiar como as comunidades rurais e quilombolas da região pesquisada. Oliveira (2007) e Ana Tereza Faria (2016) chamam atenção sobre a região estudada que foi formada no Brasil colonial, tanto politicamente, como também socioeconomicamente. Sendo que há uma mistura étnica racial derivada das relações matrimoniais entre negros, índios e brancos nestas regiões.

Haja vista uma vasta literatura da área que apontam os casamentos entre parentes próximos como causa de distúrbios ou doenças dos filhos, um dos estudos que norteou as pesquisas foi o trabalho de Silvana Santos em 2010 em comunidades negras e rurais do Nordeste do Brasil. Sua pesquisa intitulada *Níveis de endogamia no Nordeste do Brasil: Estratégias para a prospecção de novas doenças genéticas* apresentou elevadas frequências de endogamia e apontou como principais causas dessas uniões consanguíneas aspectos geográficos e culturais.

Um dos fatores que chamou à atenção na região investigada foi à presença de pessoas com transtornos mentais, que sobrevivem trancadas à grade. Sendo que determinadas populações que permaneceram isoladas são frequentemente acometidas de patologias degenerativas e cognitivas, sugerindo que podem ser sequelas consequentes de acasalamento

entre parentes, como discorreu Samuel Lima (2001). Onde se observou a falta de ações governamentais de assistência à saúde e a falta de orientação das famílias, as quais por medidas de segurança, de precauções adotadas pela família por medo, trancam seus filhos em grades, como prisioneiros, por diversos motivos, como falta de informação e/ou assistência médica adequada, sendo que a inércia do poder público é enorme com relação a esses casos. É sabido que num contexto histórico, essa abordagem por meio de grades e correntes foram às soluções dadas aos negros e as negras no país por muito tempo, no período escravocrata.

O segundo ponto desta discussão são as ações relacionadas à saúde pública nas comunidades, em que foi observado empiricamente que são insuficientes e limitadas, atreladas apenas ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, porém, a falta de assistência no que diz respeito à atenção integral para prevenir doenças hereditárias contrapõe-se ao próprio sistema de saúde, pois existem políticas de saúde pública que garantem acompanhamento desses casos.

Quando era coordenador do Departamento de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Joselito Pedrosa, em 2009 anunciou que o Sistema Único de Saúde (SUS) passaria a realizar aconselhamento genético às pessoas e às famílias com risco de desenvolverem doenças genéticas ou anomalias congênitas. Além disso, apontou a necessidade de uma assistência por equipe interdisciplinar e multiprofissional, que melhorasse os resultados da atenção básica à saúde das populações, no intuito de garantir o tratamento adequado. Entretanto, até hoje não foi percebido assistência especializada à saúde da população negra, principalmente no que diz respeito à genética na saúde quilombola.

A implantação da genética clínica nas comunidades rurais poderia garantir serviços como: aconselhamento genético de pais e outros parentes de pacientes com heranças hereditárias com equipes formadas por profissionais específicos como médicos geneticistas, enfermeiros especializados na área, psicólogos ou assistentes sociais, como orienta o SUS e outros pensadores das áreas da genética de população como Daniel Hartl *et al.* 2010. No entanto, o que se observa é que no Brasil tais serviços são inexistentes para as comunidades quilombolas rurais ou urbanas, levando-se em conta que não é um problema apenas dessas em estudo.

Nesse contexto, há uma lacuna enorme para resolver a problemática da união consanguínea e os problemas de saúde pública nas comunidades negras rurais, apesar de que teoricamente leis, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Igualdade Racial - Lei 12.288/2010, e outras leis que garantem o direito à saúde de qualidade à população negra,

através das políticas como de reparação. Por exemplo, o repasse do dinheiro público destinado à saúde dessas populações negras por lei deveria ser diferenciado para mais, em relação às comunidades rurais que não são quilombolas. As novas práticas destinadas à saúde coletiva como a genética clínica deveriam ser aplicadas, mas nada disso é perceptível nas comunidades negras remanescentes de quilombo no Brasil.

Para Joselito Pedrosa (2009) a genética clínica é um procedimento que envolve a família, por isso, a necessidade específica e especializada para garantir um acompanhamento e tratamento justo e digno à população, com o intuito até de prevenir algumas doenças com prevalência à população negra como anemia falciforme, hipertensão, anomalias genéticas, erros inatos do metabolismo, que por falta de conhecimento a população pode apontar como “alergia”, ou como também doenças mentais acometidas pelo cruzamento entre parentes.

Contudo, no Brasil não se percebe o incentivo a profissionais de saúde para a realização de aconselhamento genético e identificação de genes de suscetibilidade a doenças em humanos. Muitas das doenças já fazem parte do pacote de medicina preventiva, como o câncer de mama e de cólon, diabetes e hipertensão, o que caracteriza dicotomia entre teoria e prática no cuidado e atenção à saúde básica e especializada no país. Então, apesar de que tais patologias foram encontradas nas comunidades, as ações para prevenção e tratamento são insuficientes e limitadas, como também alcançam apenas uma pequena parte da população, e que no caso destas comunidades, essas ações ainda não se fazem tão presentes no cotidiano das famílias.

Um fator a considerar nas aplicações práticas da genética de populações é a ética e políticas sociais, como aborda Daniel Hartl *et al.* 2010, pois tanto na medicina, na agricultura e na sociedade de forma geral, o sigilo e confidencialidade dos resultados são importantes e necessários, no sentido de preservar a integridade moral e física da pessoa ou a família.

Outro ponto de relevância é a assistência técnica e socioambiental de extensão rural que as comunidades recebem pelas ONGs e associações locais e regionais, como também pela universidade que contextualiza ensino, pesquisa e extensão. Para além do incentivo à iniciação de pesquisa, a ação teve caráter extensionista, extrapolando os muros da universidade, decorrentes das condições criadas pelo contato direto com a população abordada, com a problemática da pesquisa e das ações para resolver os problemas nos diferentes contextos socioculturais. A proposta também contemplou o debate dentro da comunidade para tratar temáticas como genética, saúde pública e coletiva direcionada às

comunidades remanescentes de quilombo, na garantia de direitos e melhorias no campo da saúde como discorre no Estatuto da Igualdade Racial, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, através das atividades realizadas nas comunidades abordadas, foram demonstradas necessidades de ações que garantam melhorias, principalmente na saúde pública e coletiva da população negra e rural. Além disso, foram observadas inexistentes as resoluções de problemas provocados por casamentos endogâmicos, como o aconselhamento genético, simples e barato, porém sem incentivo aos profissionais específicos, como também a inexistência de políticas públicas para suprir demandas apresentadas nas comunidades negras e rurais, sobretudo em relação os determinantes sociais de saúde que permeiam as comunidades rurais.

A participação do programa de iniciação científica também foi uma conquista na carreira profissional e pessoal da estudante porque foi possível pesquisar e incentivar a construção e divulgação coletiva, como também proporcionar experiências de ensino-aprendizagem, através da troca de conhecimento e saberes entre as comunidades participantes.

Vale ressaltar a importância dos trabalhos extensionistas realizados pelas ONGs nas comunidades abordadas, os quais são necessários para fomentar na comunidade seu espaço de fala, principalmente, na luta pela garantia de direitos adquiridos ou que ainda estão em pauta nos debates. Além disso, por mais que ONGs faça sua parte, a participação do poder público é indispensável, no que diz respeito à saúde, educação e desenvolvimento que garantam uma maior qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes dos quilombos. **Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF: Presidência da República; 2003.

BRASIL. Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 20 de julho de 2010.

DE SANTANA, Luiz Henrique Costa; DE FREITAS SILVA, Clarice; RODRIGUES DE SOUZA, Emanuel. O discurso hegemônico e idealista na troca do termo favela por comunidade. **Porto das Letras**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 14–33, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7745>. Acesso em: 29 maio. 2023.

FARIA, Ana Tereza Dutra Pena de. **Comunidade quilombola Lagoas**. Belo Horizonte: FAFICH, 2016.

FREITAS, Décio. **Palmares: a guerra dos escravos**. 4. ed.- Rio de Janeiro: Graal; 1982.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. **Princípios de genética de populações**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2010.

LIMA, Samuel do Carmo. Patologias do isolamento entre quilombolas do médio Rio São Francisco: doenças degenerativas da endogamia. In: LEAL, Alessandra Fonseca. **Etnografias do Rio São Francisco: comunidades tradicionais ribeirinhas do Norte de Minas Gerais**. Uberlândia: Edufu, 2013. cap. 1, p. 349-370.

MACHADO, Taisa Manuela Bonfim. **Migração, estrutura populacional, tipos de casamentos e doenças genéticas em Monte Santo-Ba**. Tese (Doutorado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa). Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 2012.

MATOS, Simone Oliveira. **Povos de Lagoas-PI na construção da territorialidade quilombola: uma etnografia**. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Piauí: Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí, 2013.

NAFISSI, Samane; ANSARI-LARI, Maryam; SAADAT, Mostafa. Parental consanguineous marriages and age at onset of schizophrenia. **Schizophrenia Research**, [s.l.], v. 126, n. 1-3, p. 298-299, mar. 2011. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.schres.2010.11.029>. Acesso em: 8 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros. **O povoamento colonial do sudeste do Piauí: indígenas e colonizadores, conflitos e resistência**. Tese (Doutorado em História). Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2007.

OLIVEIRA, Emanuel J. A. Comunidade Quilombola Lagoas-PI. **Em Perspectiva**, v. 6, n. 2, p. 57-83, 6 jul. 2020.

OLIVEIRA, Silviene F.; PEDROSA, Maria Angélica F.; SOUSA, Sandra M. B.; MINGRONI-NETTO, Regina C.; ABE-SANDES, Kiyoko; FERRARI, Íris; BARBOSA, Ana A. L.; AURICCHIO, Maria Teresa B. M.; KLAUTAU-GUIMARÃES, Maria de Nazaré. Heterogeneous Distribution of HbS and HbC Alleles in Afro-derived Brazilian Populations. **International Journal of Human Genetics**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 153-159, set. 2002. Kamla Raj Enterprises. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09723757.2002.11885799>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PEDROSA, Joselito. **SUS terá aconselhamento genético**. Brasília: Agência Saúde. 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/janeiro/sus_aconselhamento_genetico_2201.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

RAFIEE, Laleh; SAADAT, Mostafa. Prevalence of consanguineous marriages among Iranian Georgians. **Journal of Biosocial Science**, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 47-50, 28 jun. 2010. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0021932010000295>. Acesso em: 12 ju. 2022.

SAADAT, Mostafa. Consanguineous Marriages in Iranian Folktales. **Public Health Genomics**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 38-40, 13 dez. 2006. S. Karger AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1159/000096280>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SAADAT, Mostafa. Consanguinity and national IQ scores. **Journal of Epidemiology & Community Health**, [s.l.], v. 62, n. 6, p. 566-567, 1 jun. 2008. BMJ. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/jech.2007.069021>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SAADAT, Mostafa. Is consanguineous marriage historically encouraged? **Journal of Biosocial Science**, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 153-154, jan. 2008. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0021932007002416>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, Silvana; KOK, Fernando; WELLER, Mathias; PAIVA, Francisco Rennan Lopes de; OTTO, Paulo A. Inbreeding levels in Northeast Brazil: strategies for the prospecting of new genetic disorders. **Genetics and Molecular Biology**, [s.l.], v. 33, n. 2, p. 220-223, 12 mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-47572010005000020>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SOARES, Marina Tanieri de Oliveira. **Estimativa de consanguinidade e ocorrência de deficiências causadas por doenças genéticas em municípios da Paraíba**. Trabalho de conclusão de curso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2011.

WOORTMANN, Klaas. Migração, família e campesito. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 35-53, 1990. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/546>. Acesso em: 29 maio. 2023.

WRIGHT, Sewall. Coefficients of inbreeding and relationship. **The American Naturalist**, v. 56., n. 645, p. 330-338, 1922.

WRIGHT, Sewall. Systems of mating. IV. The effects of selection. **Genetics**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 162-166, 1 mar. 1921. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/genetics/6.2.162>. Acesso em: 24 nov. 2021.

WRIGHT, Sewall. The genetical structure of populations. **Annals of Eugenics**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 323-354, jan. 1949. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-1809.1949.tb02451.x>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Recebido em: 14 de setembro de 2022.

Aprovado em: 11 de setembro de 2023.

**PROJETO *CONHECER MAIS*:
DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA FAVORECER A
ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**PROJECT *CONHECER MAIS*:
DISCLOSURE OF INFORMATION TO FAVOR THE
PROFESSIONAL CHOICE OF HIGH SCHOOL STUDENTS**

**PROYECTO *CONHECER MAIS*:
DIVULGACIÓN DE INFORMACIONES PARA FAVORECER LA
ESCOJA PROFESIONAL DE ESTUDIANTES DE
LA ENSEÑANZA SECUNDARIA**

Leila Kalinny Gomes de Souza¹
Roney da Silva Arrais¹
Alda Letícia de Souza Andrade¹
Joquebede de Queiroz Santana¹
Virgínia de Oliveira Alves Passos²

RESUMO

A Orientação Profissional auxilia o jovem na escolha profissional, contribui na inserção no mercado de trabalho e na construção de sua trajetória profissional. Uma importante etapa desse processo é a obtenção de informação sobre as profissões. O Projeto Conhecer Mais teve por objetivo divulgar informações sobre diferentes profissões, a estrutura de cursos de graduação e programas de assistência estudantil nas universidades públicas. Foi realizado um levantamento inicial com estudantes do Ensino Médio e as profissões mencionadas foram contempladas no projeto, com realização de entrevistas em lives semanais, transmitidas pelo Youtube do CEPPSI. Das 109 respostas ao levantamento inicial, 86,8% foram de estudantes de escolas públicas. Realizou-se sete (07) lives com a participação ao todo de 18 profissionais, contemplando as áreas de Humanas (N=8), Saúde (N=7) e Exatas (N=3) com um total de aproximadamente 783 visualizações. Foram elaborados ainda três vídeos informativos sobre a estrutura dos cursos de graduação das áreas de Humanas, Saúde e Exatas, e um vídeo sobre programas de assistência estudantil das universidades públicas da região. O projeto atingiu os objetivos propostos e levou informações de forma acessível, contribuindo no processo de escolha profissional dos estudantes de EM, principalmente da rede pública.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Ensino Médio; Assistência Estudantil; Universidade Pública; Escolha Profissional.

¹ Discente do Curso de Psicologia da UNIVASF. E-mail do autor correspondente: leila.kalinny@discente.univasf.edu.br.

² Doutora em Psicologia pela UFES. Docente do Colegiado de Psicologia da UNIVASF e Coordenadora do Projeto Conhecer Mais. E-mail: virginia.alves@univasf.edu.br.

ABSTRACT

Career Guidance helps young people to choose a career, contributes to their insertion in the job market and to the construction of their professional trajectory. An important step in this process is obtaining information about the professions. The Conhecer Mais Project aimed to disseminate information about different professions, the structure of undergraduate courses and student assistance programs in public universities. An initial survey was carried out with high school students and the mentioned professions were included in the project, with interviews in weekly lives, broadcast on Youtube from CEPPSI. 86.8% of the 109 responses to the initial survey were from public school students. Seven (07) lives were held with the participation of 18 professionals in total, covering the areas of Humanities (N=8), Health (N=7) and Exacts (N=3) with a total of approximately 783 views. Three informative videos were also produced on the structure of undergraduate courses in the areas of Humanities, Health and Exact Sciences, and one video on student assistance programs at public universities in the region. The project achieved the proposed objectives and provided information in an accessible way, contributing to the process of professional choice of high school students, mainly from the public school system.

Keywords: Career Guidance; High school; Student Assistance; Public university; Career choice.

RESUMEN

La Orientación Profesional ayuda al joven en la elección de carrera, contribuye en la inserción en el mercado laboral y en la construcción de su trayectoria profesional. Una importante etapa de ese proceso es la adquisición de información sobre las profesiones. El Proyecto Conocer Más tuvo por objetivo divulgar informaciones sobre distintas profesiones, la estructura de cursos de grado y programas de asistencia estudiantil en las universidades públicas. Se realizó una recopilación inicial con estudiantes de la Enseñanza Secundaria y las profesiones mencionadas fueron contempladas en el proyecto, con realización de entrevistas en *lives* semanales, transmitidas por el YouTube del CEPPSI. De las 109 respuestas a la recopilación inicial, el 86,8% fueron de estudiantes de escuelas públicas. Se realizó siete (07) *lives* con la participación total 18 profesionales, contemplando las áreas de Humanas (N=8), Salud (N=7) y Exactas (N=3) con un total de cerca de 783 visualizaciones. Se elaboraron aún tres vídeos informativos sobre la estructura de los cursos de grado de las áreas de Humanas, Salud y Exactas, y un vídeo sobre programas de asistencia estudiantil de las universidades públicas de la región. El proyecto alcanzó los objetivos propuestos y llevó informaciones de forma accesible, contribuyendo en el proceso de elección de carrera de los estudiantes de EM, principalmente de la red pública.

Palabras-Clave: Orientación Profesional; Enseñanza Secundaria; Asistencia Estudiantil; Universidad Pública; Escoja Profesional.

INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) é uma atividade que auxilia o jovem na escolha da profissão, favorecendo sua inserção no mercado de trabalho e na construção de sua trajetória profissional, sendo importante ainda na elaboração e condução de seu projeto de vida. Por meio dela, o jovem poderá se constituir como protagonista de seu processo de escolha e inserção no mundo do trabalho, e com maior autonomia planejar de forma mais efetiva seu futuro.

A atividade de OP brasileira passou por diferentes estágios de evolução que podem ser classificados como informativo, em relação às profissões; psicométrico, com a valorização dos aspectos individuais; clínico, considerando o potencial do indivíduo, político e social destacando a importância da realidade onde se dá a escolha profissional (Lehman, 2010). Todavia, com o processo de industrialização, o mundo do trabalho modificou-se, dando aos indivíduos a oportunidade de escolherem um ofício e se realizarem por meio desse.

Nessa perspectiva, Moura (2011) propõe um modelo de OP em três etapas: 1. autoconhecimento; 2. conhecimento da realidade profissional; 3. apoio a tomada de decisão. A primeira e segunda etapas têm como objetivo fortalecer a capacidade do jovem de seleção de critérios de escolha e a partir disso a orientação deve promover situações de restrição e exclusão de opções rumo à tomada de decisão. A finalidade da OP não é fornecer uma resposta definitiva sobre o que os jovens devem fazer, mas de orientar e mediar as escolhas através das características, potencialidades e possibilidades reais (Luz; Mariuzzi; Gelain, 2014).

Desse modo, alguns fatores exercem influência na escolha profissional, sendo a informação sobre as profissões um importante aspecto, uma vez que favorece decisões com base em informações mais consistentes e menos idealizadas. Logo, proporcionar aos jovens o contato com profissionais é uma valiosa estratégia utilizada nas atividades de OP visando ampliar a informação sobre as profissões e o esclarecimento de suas dúvidas sobre diversos aspectos da formação e exercício profissional.

Assim, para escolher uma profissão é necessário conhecer quais são as possibilidades existentes e quais profissões são acessíveis à sua realidade, tomando como ponto de partida ele mesmo. É fundamental que o processo de OP inclua informações sobre profissões e o jovem deve ser realista e consciente frente a esse processo (Moura, 2011). Portanto, a OP colabora para que o jovem realize uma decisão mais fundamentada, o que diminui os riscos de frustrações.

Em estudo realizado por Lara *et al.* (2005) destaca-se que adolescentes julgam o acesso a informações sobre as profissões como facilitador para a escolha, pois auxilia a desfazer as imagens distorcidas e promove o conhecimento das variadas profissões. Nesse sentido, fornecer serviços de informações profissionais configura-se como algo bem importante para discentes da rede pública.

Pois, poucos contam com o serviço de OP devido à escassez de psicólogos nas escolas públicas mesmo depois da aprovação da Lei nº 13.935/2019 (BRASIL, 2019), que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas redes públicas de educação básica. Essa ausência de OP na escola pública é uma problemática, uma vez que os alunos dessa rede de ensino, em sua maioria, são também desfavorecidos socialmente, com baixa renda e necessitam ingressar no mercado de trabalho ao sair do Ensino Médio (EM).

Por conseguinte, muitas vezes desconhecem as oportunidades existentes de ingresso numa instituição de ensino superior, que cursos são adequados a sua realidade atual e os programas de assistência estudantil fornecidos pelas universidades a fim de auxiliar a permanência dos discentes de baixa renda. Em suma, não conhecem as possibilidades existentes, o que dificulta uma escolha profissional segura e consistente.

Assim, divulgar informações pode favorecer a escolha profissional desse jovens, oportunizar a análise dos mitos concernentes ao sucesso ou ao fracasso profissional de estudantes provenientes de escolas públicas, favorecer e exercitar o processo de escolha e de tomada de decisões em adolescentes que relatam não ter escolha (Valore, 2010).

Nessa direção, a realização de atividades remotas e a possibilidade de acesso a informações através da rede de internet se tornam facilitadores para informação profissional. Entretanto, é importante que as informações apresentadas sejam voltadas ao esclarecimento por aqueles que estão envolvidos com o processo decisório de suas escolhas profissionais.

Neste artigo são apresentadas as ações do Projeto Conhecer Mais, desenvolvido com atividade de extensão em 2021 tendo por objetivo contribuir com a escolha profissional segura, a partir da divulgação de informações sobre diversas profissões; apresentar informações sobre a estrutura de diferentes cursos de graduação, bem como informar estudantes do EM sobre programas de assistência estudantil nas universidades públicas.

O Projeto Conhecer Mais foi pensado inicialmente para proporcionar informações sobre diversas profissões aos jovens egressos do EM que tinham feito o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2020 sendo desenvolvido como atividade de estágio profissionalizante em Psicologia.

Diante do sucesso e relevância do projeto, considerou-se importante dar continuidade a esse tipo de ação como atividade de extensão, não mais limitada à atividade de estágio, ampliando com outras informações que favoreçam a escolha profissional dos jovens e o processo decisório anterior ao ingresso em curso superior. Em virtude disso, em 2021, o projeto foi submetido e aprovado no edital PIBEX/PROEX nº 01/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) 2021 realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PROEX).

METODOLOGIA

Para atender o objetivo foi necessário obter informações sobre o público a quem se destinava às ações do projeto. Inicialmente, foi realizado um levantamento por meio de formulário eletrônico das profissões de interesse dos estudantes do Ensino Médio (EM). Esse levantamento além de identificar as profissões que os jovens tinham interesse em conhecer mais, buscou também verificar se os estudantes que respondiam ao questionário cursaram o Ensino Médio (EM) em instituições públicas ou privadas, qual ano estavam cursando, e se gostariam de ser informados sobre as atividades do projeto.

O Projeto Conhecer Mais e o link que direcionava ao formulário foram divulgados e compartilhados por meio das redes sociais. As profissões indicadas foram contempladas no projeto para realização de entrevistas semanais, transmitidas pelo canal do Youtube do CEPPSI (Centro de Estudos e Práticas em Psicologia). Em seguida, foi definido que profissionais seriam convidados para colaborarem no projeto tendo como critérios pessoas com vasta experiência além de estarem realizados na sua profissão.

Ao fazermos o contato com os profissionais, era apresentado o objetivo do projeto e feito o convite, definindo datas para organização das lives de acordo com as suas disponibilidades. Foi importante a realização da etapa de divulgação das atividades, realizada através de cards informativos, divulgadas semanalmente, destacando as profissões contempladas, o participante que abordaria cada profissão, data e horário, junto ao link de acesso a transmissão e formulário para envio de perguntas para serem respondidas pelos profissionais durante as entrevistas.

A divulgação ocorreu por meio das redes sociais do NuCEU (Núcleo de Cuidado ao Estudante Universitário do Semiárido) e dos integrantes do projeto. O card informativo foi enviado via e-mail, instagram e/ou whatsapp para os estudantes que, no levantamento inicial, disponibilizaram seus contatos para obter mais informações sobre as atividades do projeto.

O Projeto Conhecer Mais realizou 07 (sete) lives semanais que ocorreram entre 18 de outubro e 13 de dezembro de 2021, contando com a participação de dezoito (18) diferentes profissionais.

Para a elaboração dos vídeos informativos, foram coletadas informações nas páginas oficiais das universidades sobre a estrutura dos cursos de graduação indicados pelos estudantes em cada área (Humanas, Saúde e Exatas), e acerca dos programas de assistência estudantil das universidades públicas da região. Nessa etapa, foram priorizadas as universidades mais próximas à região do Vale do São Francisco e cursos mencionados no levantamento inicial.

Com o objetivo de garantir inclusão e acessibilidade e viabilizar a participação de TILs (Tradutores/Intérpretes de Libras) nas atividades do projeto, foi estabelecida uma parceria com o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão). Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi mantido contato com os profissionais do NAI via e-mail, a fim de esclarecer dúvidas, obter orientação sobre acessibilidade e inclusão e combinar a participação de TILs nas lives. Desse modo, foi possível que todas as lives, com exceção apenas de uma, fossem acessíveis em Libras, assim como este recurso foi garantido na elaboração dos vídeos informativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento a fim conhecer os estudantes e as profissões de interesse para serem contempladas no Projeto Conhecer Mais recebeu 109 respostas, em que a grande maioria eram estudantes do Ensino Médio (87,9%), respectivamente 39,8% do 3º ano, 25% do 2º ano e 23,1% alunos do 1º ano. Ressalta-se que 86,8% dos participantes eram estudantes da rede pública, os quais foram o público-alvo a quem se destinava às atividades do projeto.

Nas entrevistas os profissionais abordaram seu percurso profissional e processo de escolha, assim como informações relevantes sobre a sua profissão, e responderam às perguntas enviadas pelos jovens. Pois, muitas vezes os jovens podem ter decisões imaturas por serem pressionados a tomar uma decisão rápida. Dessa forma, é importante que o estudante conheça as profissões, a si mesmo e as influências que o cercam para que possa fazer uma escolha mais adequada (Lara *et al.*, 2005).

Nas lives realizadas, houve a divulgação de informações sobre dezoito profissões diferentes (Tabela 1), contemplando as áreas de Humanas (N=8), Saúde (N=7) e Exatas (N=3). Os vídeos possuem atualmente um total de aproximadamente 783 visualizações. Ademais, por meio do formulário foi feita uma coleta de dúvidas dos estudantes para serem

respondidas pelos profissionais, assim foram enviadas 13 perguntas aos profissionais, as quais foram esclarecidas durante as lives.

Tabela 1 - Cronograma, profissões contempladas e quantidade de visualizações

Datas	Profissões	Visualizações
18/10/2021	Direito e Jornalismo	126
25/10/2021	Ciências Contábeis e Libras	168
08/11/2021	Engenharia Mecânica e Matemática	90
11/11/2021	Psicologia, Enfermagem e Fonoaudiologia	103
22/11/2021	História, Pedagogia e Administração	95
06/12/2021	Engenharia Civil e Fisioterapia	129
13/12/2021	Antropologia, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição	72

Fonte: Elaborada pelos autores³

Acredita-se que foi possível facilitar o processo de escolha dos estudantes presentes nas lives, pois conforme Lara et al. (2005), os adolescentes apontam que o acesso a informações sobre as profissões é meio facilitador para a escolha, uma vez que auxilia a construir imagens mais esclarecidas bem como promove o conhecimento das variadas profissões.

É importante ainda abordar aspectos da formação profissional, de forma a ampliar as informações sobre as profissões, sendo importante a divulgação de informações sobre a estrutura de diferentes cursos de graduação nas universidades. O Projeto Conhecer Mais elaborou 3 (três) vídeos informativos sobre a estrutura de 28 diferentes cursos de graduação, agrupados nas áreas de Humanas (10), Saúde (9) e Exatas (9) com duração aproximadamente de 10 a 13 minutos cada. A elaboração dos vídeos teve o intuito de informar os jovens como funcionam os cursos de graduação de seu interesse, quais disciplinas são estudadas e contribuir no seu processo de escolha.

³ Elaborada com informações coletadas em 23 de fevereiro de 2022, portanto é possível que a quantidade de visualizações, atualmente, esteja diferente das informadas.

Além destes, foi elaborado 1 (um) vídeo, com aproximadamente 16 minutos, a respeito dos programas de assistência estudantil nas universidades públicas. Esse material é de grande qualidade para que jovens de renda per capita de até 1 (um) salário-mínimo e meio conheçam as possibilidades de auxílios e bolsas existentes nas universidades e entendam seus direitos de concorrer aos editais de assistência estudantil.

As universidades consultadas para a elaboração dos vídeos foram selecionadas considerando a proximidade com a região do Vale do São Francisco e possuem os cursos contemplados no Projeto Conhecer Mais. Portanto, abordamos informações sobre os auxílios-alimentação, permanência, creche, transporte, moradia, inclusão digital e outros da UNIVASF, UPE (Universidade Estadual de Pernambuco), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), UFC (Universidade Federal do Ceará), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UNEB (Universidade Estadual da Bahia), UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) e do IF Sertão PE (Instituto Federal do Sertão Pernambucano).

Além disso, consideramos necessário informar sobre o ProUni (Programa Universidade para Todos) e sobre o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), pois muitos jovens desconhecem esses dois programas e quais os requisitos para ingressar no ensino superior através deles. Também, mencionamos rapidamente a bolsa permanência do MEC (Ministério da Educação) destinada a indígenas e quilombolas devidamente matriculados e que comprovem sua origem étnica e informamos sobre a oferta de vagas para bolsistas nos vestibulares da FACAPE (Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina). Estas informações foram incluídas com o objetivo de apontar outras possibilidades de acesso ao ensino superior para além do ENEM, ProUni e FIES.

De todo modo, como o objetivo da OP não é fornecer uma resposta final sobre o que os jovens devem fazer, considera-se que foi possível divulgar de forma acessível as informações sobre a estrutura dos cursos e dos programas de assistência estudantil, favorecendo o processo de escolha profissional dos estudantes de EM, principalmente da rede pública. Logo, o projeto alcançou os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi desenvolvido plenamente, sendo realizado com bastante entusiasmo de todos os envolvidos, reconhecendo a relevância das atividades. A participação de TILs nas atividades favoreceu o caráter inclusivo do projeto, beneficiando tanto jovens em busca de informações sobre as profissões, que foram o público-alvo do Projeto Conhecer Mais, como todos os envolvidos no desenvolvimento das atividades, professores, estudantes e profissionais colaboradores.

Todas as entrevistas realizadas e os vídeos informativos elaborados encontram-se disponíveis no canal do Youtube CEPPSI podendo ser acessado por aqueles que tiverem interesse em obter informações sobre diferentes profissões. Os vídeos do Projeto Conhecer Mais podem ser utilizados por profissionais que atuam com Orientação Profissional, sendo um valioso recurso a ser recomendado para contribuir com a etapa de informações profissionais.

Por fim, agradecemos a todos os profissionais que contribuíram com a execução do projeto e aos nossos parceiros, o NuCEU, o CEPPSI e o NAI. Agradecemos ainda todo o apoio da PROEX-UNIVASF, fundamental para viabilizar a execução das atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 23 fev. 2022.

LARA, Luciene Dianin de; ARAÚJO, Maria Carolina Schober de; LINDNER, Valkíria; SANTOS, Vanessa Priscilla Leão dos. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, v. 9, n. 1, p. 57-61, 2005. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1356/1207>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LEHMAN, Yvette Piha. Orientação profissional na pós-modernidade. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Pena *et al.* (Org.). **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 19-29.

LUZ, Ariele Faverzani da; MARIUZZI, Janaina; GELAIN, Denise. Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão. **VII Mostra de iniciação científica - IMED**, 2014. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

MOURA, Cynthia Borges de. **Orientação profissional sob enfoque da análise do comportamento**. São Paulo: Alínea, 2011.

VALORE, Luciana. Orientação profissional em grupo na escola pública. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Pena *et al.* (Org.). **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 65-79.

Recebido em: 09 de maio de 2022.

Aprovado em: 11 de setembro de 2023.

**PARA CADA GARRAFA, UMA ÁRVORE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O
PROJETO REUTILIZE UNIVASF**

**FOR EVERY BOTTLE, A TREE:
EXPERIENCE REPORT ABOUT THE
'REUTILIZE UNIVASF PROJECT'**

**POR CADA BOTELLA, UN ÁRBOL:
INFORME DE EXPERIENCIA DEL
PROYECTO REUTILIZAR UNIVASF**

Vladimir de Sales Nunes¹
Bruno Cezar Silva²
Emanuelly Santos Vasconcelos¹
Alinne Carolainy de Lima Alves¹
Allicia Cibely de Lima Alves¹
Nádia Gabriela Reis Lourenço de Sales¹
Nataline Silva Araújo³
Mávani Lima Santos¹
Benoit Jean Bernard Jahyny²

RESUMO

Apenas cerca 6% de todos os materiais produzidos são reciclados, o que requer a criação de alternativas ao modelo linear tradicional de produção em vias de se estabelecer um fluxo cíclico para a extração, transformação, distribuição, uso e recuperação dos materiais. Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o ODS 12, Consumo e Produção Responsáveis, inclui entre suas metas alcançar, até 2030, a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais e reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso. No município pernambucano de Petrolina, no Vale do São Francisco, cerca de 72% dos resíduos sólidos domiciliares gerados no município correspondem a plásticos. Nesse cenário, a única universidade federal da região, a UNIVASF, dispõe de iniciativas que procuram incentivar e implantar medidas que favoreçam o desenvolvimento sustentável e a conscientização acerca do tema em todos os setores institucionais. Contudo, há ainda uma carência de ações institucionais a nível mais capilarizado e envolvendo a comunidade acadêmica e as comunidades dos municípios onde há campi da UNIVASF. Nesse sentido, um dos projetos tocados na instituição pela PRESERVE JR., Empresa Júnior de Ciências Biológicas, é o Projeto Reutilize UNIVASF, que consiste na captação e reaproveitamento de resíduos plásticos oriundos de produção domiciliar, sendo estes transformados em recipientes para produção de mudas de espécies

¹ Discentes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias, Petrolina – PE. E-mail do autor correspondente: vladimir.nunes@discente.univasf.edu.br.

² Docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

³ Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UNIVASF.

nativas da Caatinga utilizadas para projetos de arborização, recuperação de áreas degradadas e doação e venda solidária de mudas de plantas produzidas pelo projeto. Nesse sentido, este manuscrito apresenta um relato das experiências extensionistas obtidas no período de um ano de vigência do Projeto Reutilize UNIVASF entre 2022 e 2023.

Palavras-Chave: Coleta seletiva; ODS; Reciclagem; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Only about 6% of all materials produced are recycled, which requires the creation of alternatives to the traditional linear model of production to establish a cyclical flow for the extraction, transformation, distribution, use and recovery of materials. Among the UN Sustainable Development Goals (SDGs), SDG 12, Responsible Consumption and Production, includes among its goals to achieve, by 2030, the sustainable management and efficient use of natural resources and to substantially reduce the generation of waste through prevention, reduction, recycling and reuse. In the municipality of Petrolina - PE, in the São Francisco Valley, about 72% of household solid waste generated in the municipality corresponds to plastics. In this scenario, the only federal university in the region, UNIVASF, has initiatives that seek to encourage and implement measures that favor sustainable development and awareness of the subject in all institutional sectors. However, there is still a lack of institutional actions at a more capillarized level and involving the academic community and communities in the municipalities where there are UNIVASF campuses. In this sense, one of the projects carried out at the institution by PRESERVE JR., a Junior Company of Biological Sciences, is the Reutilize UNIVASF Project, which consists of capturing and reusing plastic waste from home production, which is transformed into containers for the production of seedlings of native species of the Caatinga used for afforestation projects, recovery of degraded areas and donation and solidarity sale of plant seedlings produced by the project. In this sense, this manuscript presents an account of the extensionist experiences obtained during the one-year period of the Reutilize UNIVASF Project between 2022 and 2023.

Keywords: Selective Waste Collection; ODS; Recycling; Sustainability.

RESUMEN

Sólo alrededor del 6% del total de materiales producidos se reciclan, lo que requiere la creación de alternativas al modelo de producción lineal tradicional para establecer un flujo cíclico de extracción, transformación, distribución, uso y recuperación de materiales. Entre los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la ONU, el ODS 12, Producción y Consumo Responsables, incluye entre sus metas alcanzar, de aquí a 2030, la gestión sostenible y el uso eficiente de los recursos naturales y reducir sustancialmente la generación de residuos mediante la prevención, la reducción, el reciclaje y reutilizar. En el municipio pernambucano de Petrolina, en el Valle de São Francisco, alrededor del 72% de los residuos sólidos domiciliarios generados en el municipio corresponden a plásticos. En este escenario, la única universidad federal de la región, UNIVASF, tiene iniciativas que buscan incentivar e implementar medidas que favorezcan el desarrollo sostenible y la sensibilización sobre el tema en todos los sectores institucionales. Sin embargo, aún faltan acciones institucionales a un nivel más amplio que involucren a la comunidad académica y a las comunidades de los municipios donde se ubican los campus de la UNIVASF. En este sentido, uno de los proyectos que lleva a cabo en la institución PRESERVE JR., Empresa Junior de Ciencias

Biológicas, es el Proyecto Reutilizar UNIVASF, que consiste en capturar y reutilizar residuos plásticos de producción casera, los cuales se transforman en contenedores para la producción de plántulas, especies nativas de la Caatinga utilizadas para proyectos de forestación, recuperación de áreas degradadas y donación y venta solidaria de plántulas de plantas producidas por el proyecto. En este sentido, este manuscrito presenta un informe sobre las experiencias de extensión obtenidas durante el período de un año del Proyecto Reutilizar UNIVASF entre 2022 y 2023.

Palabras-Clave: Recogida Selectiva; ODS; Reciclaje; Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

Estima-se que a demanda global por recursos não-renováveis deve dobrar até 2050, mantendo-se o ritmo atual de consumo. Esse aumento na demanda tem consequências ambientais e sociais, visto que a emissão de gases do efeito estufa pode levar a um aumento de até dois graus centígrados na temperatura global, aliado ao esgotamento de recursos naturais e danos à biodiversidade. Como agravante nesse cenário, apenas cerca 6% de todos os materiais produzidos são reciclados (Geng; Sarkis; Bleischwitz, 2019).

Nesse contexto, a ideia de Economia Circular se propõe como uma alternativa ao modelo linear tradicional de produção, propondo um fluxo cíclico para a extração, transformação, distribuição, uso e recuperação dos materiais e energia de produtos e serviços se apoiando, primordialmente, nos princípios dos 3R, 4R ou 5R, que consistem em abordagens como Repensar, Recusar, Reduzir, Reusar e Reciclar, entre outras definições (Prieto Sandoval; Java; Ormazabal, 2017).

Dentro da abordagem dos 'R', é necessário atentar-se à diferença entre reciclar e reutilizar. A terminologia contida na Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, define a reciclagem como o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos. Já a reutilização é definida como o processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química (Brasil, 2010).

Nessa perspectiva, em escala de política global para tentar reverter o cenário de catástrofe socioambiental, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas se apresentam como um conjunto de iniciativas que formam um apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade (Organização..., 2021). Dentre esses objetivos, os de número 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13

(Ação Contra a Mudança Global do Clima) visam o reaproveitamento de resíduos sólidos para uma produção vegetal sustentável (Organização..., 2021).

O ODS 12, Consumo e Produção Responsáveis, inclui entre suas metas, alcançar, até 2030, a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais (meta 12.2), além de reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso (meta 12.5), incentivar as empresas a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios (meta 12.6), e garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (meta 12.8) (Organização..., 2021).

Em uma escala local, o município de Petrolina - PE, onde está sediado o Campus Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), dispõe de um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), publicado em 2019 pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, Mobilidade e Serviços Públicos do município, a SEINFRA. O plano estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes à geração, segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos sólidos gerados pelas atividades desenvolvidas no Município, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (Seinfra, 2019).

O PMGIRS do município de Petrolina elenca algumas iniciativas exitosas alcançadas pela cidade no tocante à temática, a exemplo do encerramento de lixões a céu aberto, a construção de aterros sanitários, a compostagem de resíduos orgânicos de grandes geradores, e segregação de resíduos de construção e demolição, além da criação de um pátio de compostagem. Contudo, o próprio documento explicita falhas significativas, a exemplo do não-atendimento, no município, da segregação de resíduos domiciliares recicláveis na fonte de geração, coleta seletiva de resíduos secos, segregação de resíduos volumosos, criação de pontos de entrega voluntária para resíduos sólidos (Seinfra, 2019).

Informações do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) de Petrolina - PE revelam que cerca de 72% dos resíduos sólidos domiciliares gerados no município correspondem a plásticos. O mesmo documento, que reportou a produção de um total acumulado de 106.901 toneladas de resíduos sólidos em 2017, projeta para 2027 um total de 1.300.105 toneladas, que chegará a 2.719.117 toneladas em 2037 sem políticas de mitigação desse impacto (Seinfra, 2019).

Aliado a esse problema, o município conta com diversas áreas de deposição irregular de resíduos de construção, o que impacta diretamente o meio ambiente e chega a comprometer, além da fauna e da flora nativas, os cursos d'água que cortam o município. Agravando esse cenário, o município ainda não dispõe do Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PMGIRS, 2019).

Além do problema direto da geração de resíduos, há também a problemática subjetiva que está relacionada à percepção e educação no sentido de evitar, diminuir e reaproveitar esses resíduos, o que pode ser trabalhado através de iniciativas de educação ambiental nos ambientes educativos e com a comunidade externa ao ambiente escolar. Nesse sentido, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, propõe o desenvolvimento da educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (Brasil, 1999).

Dentro dessa política, o poder público, em todos os níveis, deve incentivar, dentre outras atividades, programas e campanhas com temas relacionados ao meio ambiente, bem como a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais, além da formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal (Brasil, 1999).

Já no plano institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco, há algumas iniciativas que procuram incentivar e implantar medidas que favoreçam o desenvolvimento sustentável e a conscientização acerca do tema em todos os setores institucionais. Uma dessas ações, o Programa “UNIVASF Sustentável” objetiva diagnosticar o estado das atividades realizadas pela UNIVASF em termos de adequação socioambiental, e conduzir, a partir desse diagnóstico, projetos intersetoriais de melhoria na utilização dos recursos naturais na instituição com base na Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e no Plano de Logística Sustentável (PLS) da instituição (Univasf, 2021).

A UNIVASF operacionaliza esse programa através de dois grupos de trabalho: o Comitê Gestor do Programa UNIVASF Sustentável, responsável por definir a política de sustentabilidade da administração pública e propor e definir as diretrizes para a implementação do Programa UNIVASF Sustentável, e a Comissão do Plano de Gestão de Logística Sustentável, responsável por elaborar o plano de logística sustentável e realizar o acompanhamento das iniciativas previstas através dos relatórios. Todos esses grupos são

subordinados ao Departamento de Desenvolvimento Institucional da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UNIVASF (Univasf, 2021).

Contudo, mesmo com a existência de políticas institucionais que objetivam alcançar um desenvolvimento sustentável e implementar práticas de sustentabilidade na instituição, há uma carência de ações institucionais a nível mais capilarizado e envolvendo a comunidade acadêmica e as comunidades dos municípios onde há campi da UNIVASF. Nesse cenário, dentro da UNIVASF, a Empresa Júnior de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PRESERVE JR.) se constitui como uma associação civil sem fins lucrativos com finalidades educacionais organizada nos termos da Lei nº 13.267/2016 (Brasil, 2016). A organização foi iniciada, constituída, e é gerida por alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas, atuando em projetos em todas as áreas de atuação das Ciências Biológicas. Um dos projetos tocados pela PRESERVE JR. é o Projeto Reutilize UNIVASF, que consiste na captação e reaproveitamento de resíduos plásticos oriundos de produção domiciliar, sendo estes transformados em recipientes para produção de mudas de espécies nativas da Caatinga. Essas mudas são então utilizadas para projetos de arborização, recuperação de áreas degradadas e doação e venda solidária de mudas de plantas produzidas pelo projeto.

Nesse sentido, este manuscrito apresenta um relato das experiências extensionistas obtidas no período de um ano de vigência do Projeto Reutilize UNIVASF entre 2022 e 2023.

METODOLOGIA

O Projeto Reutilize UNIVASF começou através de uma parceria celebrada inicialmente entre a Empresa Júnior de Ciências Biológicas da UNIVASF (PRESERVE JR.) e a Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em fevereiro de 2022. Nos meses seguintes, essa parceria foi expandida para formar uma aliança de setores da instituição que compreendeu também o Espaço Plural da UNIVASF, a Agrofloresta do Espaço Plural - Francisco Roberto Caporal, o Programa UNIVASF Sustentável e o Programa Escola Verde (PEV), entre outros parceiros mencionados mais adiante.

Os primeiros passos consistiram do desenvolvimento de uma arte de divulgação do projeto, elencando os setores de apoio, e da personalização de coletores plásticos disponibilizados pela DDI/PROPLADI para recepção dos recipientes plásticos (garrafas PET,

caixas longa vida e sacos de alimentos) a serem descartados pela comunidade. Esses coletores foram inicialmente distribuídos em seis pontos de coleta nos quatro campi da UNIVASF nas cidades de Juazeiro - BA e Petrolina - PE, sempre em locais com grande visibilidade e trânsito de pessoas, conforme visto na Figura 1. Os coletores estavam acessíveis tanto à comunidade acadêmica quanto ao público externo. Após cerca de seis meses de início do projeto, mais coletores foram recebidos e instalados em outros quatro locais do Campus Ciências Agrárias.

Figura 1. Coletores e arte de divulgação do Projeto Reutilize UNIVASF, elencando os órgãos parceiros e os pontos de coleta de recipientes descartados. O ponto de coleta visto à esquerda refere-se à Reitoria da UNIVASF.



Fonte: Produção dos autores

Foi também estabelecida uma ponte com o Restaurante Universitário (RU) do Campus Ciências Agrárias UNIVASF, de modo a coletar os sacos plásticos de alimentos não-perecíveis descartados pela unidade. Coletores plásticos foram instalados nesse local, dentro da cozinha, assim permitindo também evitar que esses materiais fossem para o lixo, sendo reutilizados para o projeto. Os funcionários do RU foram informados sobre a proposta do projeto e a importância de se promover um descarte consciente desses materiais. A Figura 2 mostra esses materiais recebidos pelo RU do CCA/UNIVASF.

Figura 2. Sacos plásticos de alimentos não-perecíveis recebidos no coletor instalado no Restaurante Universitário (RU) do CCA/UNIVASF e processo de semeadura utilizando esses materiais



Fonte: Acervo dos autores

A logística do projeto compreendeu o transporte semanal, quinzenal ou mensal (de acordo com a disponibilidade da instituição) dos materiais coletados para o Campus Ciências Agrárias da UNIVASF, localizado na zona rural de Petrolina - PE, onde os materiais eram processados (lavagem e corte) de modo a serem reutilizados como recipientes de produção de mudas. Nesse processo, a parte superior das garrafas e caixas longa vida era removida e furos de drenagem feitos na base dos recipientes, com a parte descartada sendo devidamente enviada à coleta seletiva. Estes materiais, após processados, estavam então aptos a serem preenchidos com substrato e semeados. O procedimento de processamento pode ser visto na Figura 3.

Dois espaços foram inicialmente disponibilizados para a execução das atividades do projeto no Campus Ciências Agrárias: um galpão pertencente ao Colegiado de Engenharia Agrônômica (CEAGRO) e o viveiro do Programa Escola Verde (PEV). Essas instalações foram utilizadas para o processamento dos recipientes e para a semeadura e condução das mudas, respectivamente. Nos meses finais do projeto, as mudas foram transferidas para o Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (NEMA) da UNIVASF, que conta com maior infraestrutura e proximidade dos outros setores do projeto dentro do Campus Ciências Agrárias.

Figura 3. Processamento dos materiais recebidos no Projeto Reutilize UNIVASF

Fonte: Acervo dos autores

As sementes utilizadas na produção de mudas foram doadas pela Rede de Sementes do Projeto de Integração do São Francisco (PISF) mantida pelo Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (NEMA) da UNIVASF. A rede oferece doação de sementes de espécies da Caatinga para pesquisadores e viveiristas de forma gratuita, retendo, se necessário, 5% das mudas produzidas para as ações de arborização e recuperação de áreas degradadas do PISF. Antes da semeadura, as sementes receberam tratamentos pré-germinativos no Laboratório de Sementes e Manejo de Flora (LASMAF), sob os auspícios do Grupo de Pesquisa Plantas Ornamentais no Vale do São Francisco (POVASF). Nestas ocasiões, capacitações foram prestadas pela equipe do laboratório para os discentes envolvidos no projeto.

O acompanhamento das mudas e os cuidados de manutenção do viveiro foram feitos diariamente (segunda a sexta-feira) durante os 12 meses de execução do projeto (02/2022 a 02/2023). Durante todo esse período, os integrantes atuaram na captação de material, processamento, plantio, atividades do viveiro e divulgação do projeto de maneira contínua. O escoamento das mudas foi realizado através de atividades de arborização, doação e venda das mudas em feiras para captação de recursos para o próprio Projeto Reutilize UNIVASF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 12 meses de duração, o Projeto Reutilize UNIVASF conseguiu engajar diretamente mais de 60 discentes nas diversas atividades executadas, entre alunos dos cursos

de graduação em Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma e Zootecnia. Se contabilizados os colaboradores dos programas e órgãos parceiros, bem como os profissionais envolvidos diretamente com as atividades, o Projeto Reutilize UNIVASF mobilizou mais de uma centena de pessoas durante um ano, oferecendo uma alternativa viável ao descarte inconsciente de resíduos plásticos na instituição e tendo plena capacidade de processar 100% dos recipientes plásticos descartados pela e na universidade.

Através do projeto, os colaboradores envolvidos foram capacitados de maneira prática e teórica sobre o manejo de resíduos sólidos, coleta seletiva, educação ambiental, manejo de sementes e gerência de viveiros de produção de mudas, assim cumprindo de maneira satisfatória os objetivos propostos no plano de trabalho da iniciativa. Um exemplo de capacitação sobre manejo de sementes pode ser visto na Figura 4, retratando um curso de capacitação sobre manejo de sementes oferecido aos participantes pelos integrantes do Laboratório de Sementes e Manejo de Flora (LASMAF) da UNIVASF.

Figura 4. Capacitação sobre manejo de sementes para os integrantes do Projeto Reutilize UNIVASF promovida pela equipe do POVASF/LASMASF/UNIVASF



Fonte: Acervo dos autores

Foram recebidos milhares de recipientes plásticos durante os 12 meses de atividades, que foram devidamente utilizados para a produção de cerca de 3000 mudas de espécies nativas da Caatinga, todas de porte arbóreo ou arbustivo-arbóreo, incluindo as espécies: *Amburana cearensis* (umburana-de-cheiro); *Anadenanthera colubrina* (angico); *Astronium urundeuva* (aroeira); *Bauhinia cheilantha* (pata-de-vaca; mororó); *Ceiba glaziovii* (barriguda); *Cenostigma pyramidale* (catingueira); *Enterolobium contortisiliquum* (tamboril); *Erythrina velutina* (mulungu); *Handroanthus impetiginosus* (ipê-roxo); *Libidibia ferrea* (pau-ferro); *Sapindus saponaria* (saboneteira); *Sarcomphalus joazeiro* (juazeiro); *Schinopsis brasiliensis*

(baraúna); *Senna spectabilis* (canafistula); e *Tabebuia aurea* (ipê-amarelo). A etapa de produção em viveiro mostrando as mudas de algumas dessas espécies pode ser vista na Figura 5.

Figura 5. Mudanças de espécies nativas da Caatinga produzidas nos recipientes recebidos através de doação no projeto



Fonte: Acervo dos autores

Sempre que o recebimento programado dos materiais através da parceria com a DDI/PROPLADI não ocorria ou os materiais escasseavam, a equipe empregava então a busca ativa de materiais nos coletores instalados pelo Campus Ciências Agrárias (Figura 6). Ademais, um efeito direto da execução das ações nos integrantes do projeto foi que estes passaram a separar esses materiais em suas residências e trazê-los para o campus, assim aplicando na prática o que estava sendo trabalhado, contribuindo para mudanças efetivas de comportamento em relação ao descarte adequado de plástico em suas realidades locais.

Figura 6. Busca ativa por recipientes plásticos no Projeto Reutilize UNIVASF

Fonte: Acervo dos autores

As mudas produzidas tiveram diversos destinos, com parte delas contribuindo para a sistema agroflorestal desenvolvido no Espaço Plural da UNIVASF em Juazeiro - BA (Agrofloresta do Espaço Plural - Francisco Roberto Caporal), projeto no qual a PRESERVE JR. é um dos parceiros contribuidores. Outra parte foi doada para eventos ambientais e visitantes, enquanto que uma terceira parte foi vendida em “feiras solidárias” promovidas de modo a arrecadar fundos para o projeto (Figura 7).

Após adquirirem experiência por meio das práticas desenvolvidas, os integrantes do projeto também tiveram a oportunidade de ofertar palestras, aulas e oficinas para a comunidade acadêmica e público externo. Uma dessas oficinas foi ministrada em ocasião da 15ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (SCIENTEX), realizada em novembro de 2022. Essas atividades transitaram por todos os temas trabalhados nas atividades do Projeto Reutilize UNIVASF, principalmente sobre produção e manejo de mudas e sementes, sustentabilidade e educação ambiental. Dessa forma, o caráter extensionista do projeto foi também observado ao promover não apenas uma iniciativa dentro da universidade, mas levando essas experiências para além dos muros da instituição, como pode ser visto na Figura 8.

Figura 7. Destinação de parte das mudas produzidas através do Projeto Reutilize UNIVASF



Fonte: Acervo dos autores

Figura 8. Atividades de educação ambiental e capacitação promovidas pelos integrantes do Projeto Reutilize UNIVASF



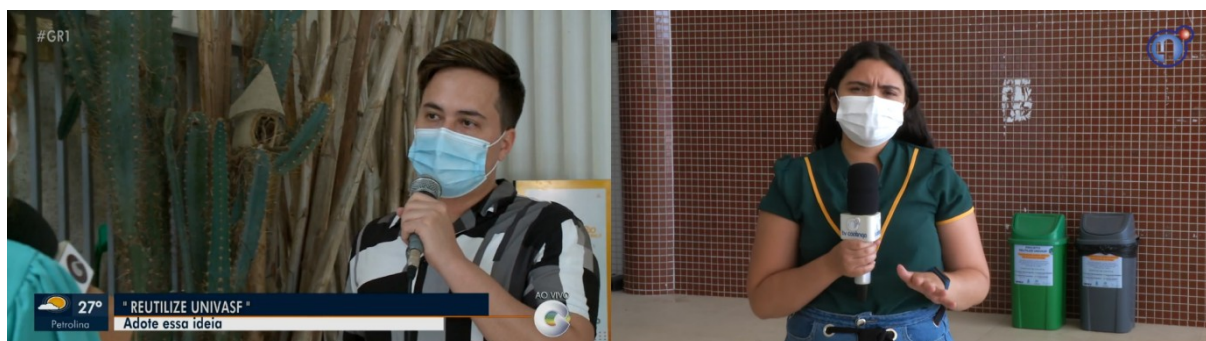
Fonte: Acervo dos autores

Apesar dos muitos êxitos obtidos ao longo do projeto, alguns desafios também se fizeram presentes, a exemplo a dificuldade de coordenar uma logística complexa com diversos parceiros e dezenas de colaboradores, a falta de recursos para aquisição de ferramentas de trabalho e insumos, e a distância entre os diversos locais da UNIVASF na qual o projeto operou (três campi e diversos setores distantes dentro do próprio CCA). Mesmo assim, a prontidão e disponibilidade de todos os elementos parceiros do projeto ajudaram a equipe a superar esses entraves, incluindo a doação de materiais (luvas, detergente, esponjas, tesouras), ferramentas (enxadas, pás, regadores, mangueiras, etc), substrato de produção (esterco caprino provido pela Coordenação do CCA) e instalações para operacionalização dos trabalhos (viveiro do PEV, viveiro do NEMA e galpão do CEAGRO).

Outro fator positivo que facilitou bastante o trabalho foi a disponibilização de sementes de alta qualidade e origem certificada, providas pela Rede de Sementes do PISF/NEMA. Cumpre ressaltar que qualquer pesquisador, viveirista ou membro da sociedade civil pode requerer sementes para produção de mudas junto à rede, com esta constituindo assim um grande aliado em atividades de temas diversos como recuperação de áreas degradadas, combate à desertificação, arborização, paisagismo e educação ambiental.

O projeto ganhou notória visibilidade, e os integrantes foram convidados a dar entrevistas tanto na TV Caatinga⁴ (TV interna da UNIVASF), quanto na TV Grande Rio⁵, com sede em Petrolina-PE e de alcance em todo o estado de Pernambuco. Dessa forma, essa foi mais uma forma como o projeto alcançou resultados muito além do ambiente interno da instituição e tendo possivelmente influenciado positivamente milhares de pessoas a adotarem as práticas propostas em relação aos recipientes plásticos (Figura 9).

Figura 9. Reportagens da TV Caatinga e TV Grande Rio sobre o Projeto Reutilize UNIVASF



Fonte: TV Caatinga⁴ e TV Grande Rio⁵

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=70OCP81O0DI&t=167s>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10360800/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

De acordo com Silva (2019), um dos grandes entraves para se alcançar uma sociedade verdadeiramente sustentável está, justamente, na ausência de sociedades sustentáveis, estas necessariamente precedidas de uma educação sustentável. Dessa forma, os autores do presente trabalho entendem que iniciativas como o Projeto Reutilize UNIVASF, de fácil replicação e realização pouco complexa, embora multissetorial e interdisciplinar, têm o potencial de, efetivamente, contribuir para a adoção de mecanismos sustentáveis com impacto socioambiental real.

Em relação ao destino dos recipientes processados após a produção das mudas, estes foram novamente utilizados para produzir novas mudas, no caso de as plantas serem utilizadas na própria UNIVASF. Quando as mudas eram doadas, o donatário era instruído a uma vez que a muda fosse plantada, utilizar o próprio recipiente para produzir outra muda. Finalmente, quando o recipiente era, enfim, desgastado ao ponto de não ser mais utilizável, o descarte era feito no local apropriado da coleta seletiva para encaminhamento à reciclagem.

Esse processo, à primeira vista, pode gerar questionamentos sobre se, de qualquer maneira, os recipientes plásticos acabariam no lixo. Contudo, é importante notar que, por um lado, o dano causado por um recipiente plástico foi “compensado” garantindo que, para cada recipiente, uma muda fosse produzida. Por outro lado, como dito anteriormente, os próprios integrantes do projeto e as pessoas alcançadas pelas atividades de educação e conscientização ambiental passaram a perceber o volume e potencial de dano ambiental dos plásticos descartados, principalmente os de uso único. Dessa forma, o projeto acabou por contribuir para que se criasse, entre os integrantes do projeto e seu público-alvo, a percepção da dimensão do problema e como ele pode ser abordado de maneira prática.

A criação de uma alternativa com impacto regional ao descarte inadequado e impensado de resíduos plásticos se mostrou como uma ferramenta eficaz e de grande demanda, visto que, como dito anteriormente, mais de 70% dos resíduos domésticos são compostos por plásticos, boa parte destes totalmente reutilizável (Seinfra, 2019).

Apesar das dificuldades, o Projeto Reutilize UNIVASF alcançou todos os seus objetivos e contribuiu para oferecer uma alternativa palpável e tangível para o problema dos recipientes plásticos descartados dentro e fora da UNIVASF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Reutilize UNIVASF foi uma iniciativa sustentável de sucesso, tendo logrado envolver dezenas de estudantes, profissionais, e alcançando milhares de pessoas com uma temática de grande importância e atualidade, que é a destinação correta de resíduos plásticos, oferecendo uma alternativa ao descarte inconsciente desses materiais e promovendo uma reflexão sobre esse problema.

A abordagem “para cada garrafa, uma árvore”, orientadora do projeto, é de fácil execução e pode ser replicada tanto por atores institucionais quanto por cidadãos comuns. Uma vez que se percebe o grande volume de materiais plásticos consumidos e descartados, não será difícil perceber o problema que representam e de se começar a buscar alternativas para mitigar essa problemática de recipientes plásticos descartados dentro e fora da UNIVASF.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Espaço Plural da UNIVASF, a Agrofloresta do Espaço Plural - Francisco Roberto Caporal, ao Programa UNIVASF Sustentável, ao Programa Escola Verde (PEV), à Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) da UNIVASF, ao Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (NEMA) da UNIVASF e ao Colegiado de Engenharia Agrônoma (CEAGRO) da UNIVASF.

Agradecemos também ao querido amigo Joaquim Alves Feitosa Leitão, diretor da DDI/UNIVASF que fez o projeto possível, ao colega Lucas Cerqueira e a todos os colegas da PRESERVE JR. que fizeram este projeto possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016.** Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113267.htm. Acesso em: 31 jan. 2022.

GENG, Yong; SARKIS, Joseph; BLEISCHWITZ, Raimund. How to Globalize the Circular Economy. **Nature Comment**, vol. 565, p. 153-155, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PRIETO-SANDOVAL, Vanessa; JACA, Carmen. ORMAZABAL, Marta. Economía circular: Relación con la evolución del concepto de sostenibilidad y estrategias para su implementación. **Memoria Investigaciones en Ingeniería**, n. 15, p. 85-95, 2017.

SEINFRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA, MOBILIDADE E SERVIÇOS PÚBLICOS). **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - Petrolina / PE.** 2019. Disponível em: https://petrolina.pe.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/PMGIRS-REV.01_2019.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **O Programa Univasf Sustentável.** Disponível em: <https://www.portais.univasf.edu.br/sustentabilidade/o-programa-univasf-sustentavel/>. Acesso em: 12 dez 2021.

Artigo recebido em: 06 de julho de 2023.

Artigo aceito em: 04 de outubro de 2023.

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EXTENSIONISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)**

**EXTENSIONIST UNIVERSITY LIBRARY: EXPERIENCE REPORT OF THE
INTEGRATED SYSTEM OF LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)**

**BIBLIOTECA UNIVERSITARIA EXTENSIONISTA: INFORME DE EXPERIENCIA
DEL SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DE LA UNIVERSIDAD
FEDERAL DEL VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)**

Lucídio Lopes de Alencar¹
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²
Kedma de Magalhães Lima³
Jaqueline Silva de Souza⁴

RESUMO

O fomento a leitura, a formação de leitores e a valorização da cultura do livro para acesso a informações diversas possibilita o exercício da cidadania e faz parte das políticas extensionistas elaboradas pelas Bibliotecas. Nesse contexto, o objetivo desse relato de experiência é apresentar projetos de extensão desenvolvidos pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco como alternativas de estímulo a leitura. Utilizou-se na metodologia, a pesquisa bibliográfica, associada ao procedimento metodológico de abordagem qualitativa, fazendo-se uso do método narrativo e quanto à técnica constitui-se num estudo de caso. Os resultados revelaram que os projetos de extensão das bibliotecas da universidade com a finalidade de estimular a cultura do livro e literatura em geral, favorecem a aproximação da Biblioteca Universitária com população local.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Extensão universitária; Incentivo à leitura.

ABSTRACT

Fostering reading, training readers and valuing book culture for access to diverse information enables the exercise of citizenship and is part of the extensionist policies developed by Libraries. In this context, the purpose of this experience report is to present extension projects developed by the Integrated Library System of the Federal University of Vale do São Francisco as alternatives to encourage reading. It was used in the methodology, the

¹ Pós-graduando do Mestrado de Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Servidor responsável pela Seção de Referência e Informação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) na mesma instituição. E-mail do autor correspondente: lucidio.alencar@univasf.edu.br.

² Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Professora titular da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br.

³ Doutora em Medicina Tropical. Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: kedma.magalhaes@univasf.edu.br.

⁴ Pós-graduanda do Doutorado em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia. Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: jaqueline.souza@univasf.edu.br.

bibliographical research, associated to the methodological procedure of qualitative approach, making use of the narrative method and as for the technique it constitutes a case study. The results revealed that the extension projects of the university libraries with the purpose of stimulating the culture of the book and literature in general, favor the approximation of the University Library with the local population.

Keywords: University library; University extension; Reading incentive.

RESUMEN

Fomentar la lectura, formar lectores y valorar la cultura del libro para el acceso a la información diversa posibilita el ejercicio de la ciudadanía y forma parte de las políticas extensionistas que desarrollan las Bibliotecas. En ese contexto, el objetivo de este relato de experiencia es presentar los proyectos de extensión desarrollados por el Sistema Integrado de Bibliotecas de la Universidad Federal del Vale do São Francisco como alternativas para incentivar la lectura. Se utilizó en la metodología, la investigación bibliográfica, asociada al procedimiento metodológico de abordaje cualitativo, haciendo uso del método narrativo y en cuanto a la técnica constituye un estudio de caso. Los resultados revelaron que los proyectos de extensión de las bibliotecas universitarias con el propósito de estimular la cultura del libro y la literatura en general, favorecen el acercamiento de la Biblioteca Universitaria con la población local.

Palabras clave: Biblioteca universitaria; Extensión universitaria; Incentivo a la lectura.

INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BU) caracterizam-se por “sua forte aderência e sintonia com as atividades desenvolvidas no âmbito universitário, por conseguinte, contribui com a formação profissional e o desenvolvimento social” (Santa Anna; Costa, 2017, p. 40).

Nesse cenário, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como papel prover acesso a seu acervo para usuários internos e externos. O SIBI apoia as atividades da universidade disponibilizando recursos informacionais, inclusive organizando projetos de extensão literária. Assim, o SIBI aproxima as comunidades locais por meio de suas ações democratizadoras de difusão do conhecimento.

A Univasf, instituição federal multicampi, objetiva oferecer ensino, pesquisa e extensão dedicados à participação social e valorização cultural local. O SIBI, que integra as bibliotecas da Univasf, coordena esses espaços informacionais fundamentais às atividades acadêmicas e disseminação do conhecimento, seguindo as políticas institucionais.

Com práticas socioeducativas, as bibliotecas do SIBI desenvolvem projetos de extensão voltados para o incentivo à leitura e a valorização da literatura, buscando a inserção da comunidade acadêmica e sociedade em geral mediante a oferta de ações de letramento, de

produção literária e organização de eventos culturais.

Assim, o SIBI democratiza o acesso à informação e ao conhecimento, conectando as bibliotecas da Univasf às comunidades locais e cumprindo seu papel de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por isso, a inclusão de atividades de extensão por parte da BU em feiras de livros e eventos literários nos estados onde a Univasf está presente, favorece a aproximação com as comunidades do entorno à universidade e são pertinentes não somente no campus Central do SIBI que já realiza a Festa Literária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (FLIUNIVASF), mas em todos os *campi* da universidade.

Nesse âmbito, os bibliotecários da Univasf, desempenham um papel fundamental no gerenciamento das bibliotecas e no aprimoramento de tarefas relacionadas à administração e ao planejamento dos serviços informacionais a serem disponibilizadas por essas Unidades de Informação (UI) que cada vez mais tem que se moldar e adaptar às necessidades da comunidade a que serve.

Além disso, os bibliotecários atuam não apenas como gestores de informação, mas também como promotores culturais, mediadores de leitura e agentes de transformação social. Eles realizam práticas extensionistas e projetos literários que geram impacto significativo tanto internamente, no ambiente das bibliotecas, quanto externamente, nos espaços culturais e artísticos das cidades onde estão situados os *campi* universitários.

Um exemplo disso foi à participação da Biblioteca da Univasf no Festival Literário de Paulo Afonso (FLIPA), onde a BU realizou projetos de extensão de cunho literário. Iniciativas como essa mostram como as bibliotecas estão em constante transformação para atender às novas demandas da sociedade por informação e conhecimento. Como espaços vivos, promovem ações de extensão, evoluem e redirecionam seus serviços para ampliar seu alcance social, conforme destaca Lankes (2016).

O propósito primordial da biblioteca contemporânea é atender às necessidades informacionais de sua comunidade, oferecendo serviços inovadores que gerem impactos e facilitem a construção do conhecimento. Para isso, é fundamental que as bibliotecas sejam vistas como espaços desenvolvidos, construídos e mantidos para o benefício da comunidade. É necessário ouvir os anseios dos usuários e oferecer serviços em conexão com as comunidades, estimulando assim, a busca pela compreensão e o saber (Lankes, 2016).

Diante disso, os bibliotecários reafirmam através da oferta de ações pedagógicas de extensão universitária, seu compromisso no estímulo à leitura, à literatura e à difusão cultural,

tornando as bibliotecas centros irradiadores de conhecimento, criatividade e transformação positiva na sociedade.

Nessa perspectiva, Lankes (2016) aborda em sua obra *Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo* uma das questões sobre o papel do bibliotecário. Ele critica a visão equivocada de que o trabalho desenvolvido nas bibliotecas está restrito à gestão dos acervos, relegando o papel da comunidade no processo de criação e inovação. O autor destaca a importância da interação entre usuários e biblioteca, em que ambos se tornam participantes ativos do processo informacional.

O autor enfatiza que “a missão da biblioteca é melhorar a sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade” e que “bibliotecas ruins somente criam um acervo. Boas bibliotecas criam serviços [...]. Grandes bibliotecas constroem comunidades” (Lankes, 2016, p. 58). Por isso, é indiscutível que o foco esteja nas pessoas e não apenas nos acervos.

Com base nessa citação, fica evidente que a oferta de ações acadêmicas, recreativas, literárias que visem à proximidade da biblioteca com as comunidades são fundamentais para melhorar a sociedade. Quando os serviços da biblioteca orientam-se aos propósitos informacionais da comunidade, ocorre um impacto positivo. Isso pode ser alcançado por meio de atividades de extensão praticadas pelas BUs, a exemplo dos diversos projetos de leitura, valorização da cultura e participação em eventos de literatura, como feiras de livros e festas literárias.

Dessa forma, o presente relato tem como objetivo apresentar os projetos de extensão: Poesia como Remédio e Geladeira Literária: Fome de Leitura? Sirva-se. Essas ações foram executadas pelo SIBI/Univasf em parceria com a Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC) e o Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) durante o FLIPA. Esses projetos representam alternativas estimulantes para promover a leitura e despertar o interesse pela cultura literária.

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As bibliotecas realizam uma importante função social, tendo evoluído ao longo do tempo para além de meros locais de guarda e preservação de documentos. Inicialmente concebidas com esse propósito, sua atuação é muito mais abrangente, buscando facilitar o acesso aos documentos e promover sua divulgação, incentivando ativamente seu uso (Paranhos, 1974).

No cenário contemporâneo, é inegável que as bibliotecas enfrentaram transformações de grande magnitude resultantes da introdução das tecnologias de informação e comunicação, conforme destacado na citação de Morigi e Souto (2005, p.189), ao mencionar que:

A sociedade está passando por um período de transformações tecnológicas e tem enfrentado os consequentes impactos sociais gerados por estas. Essa nova tecnologia possibilita que diversas tarefas sejam realizadas por máquinas, havendo um redimensionamento da atividade humana neste contexto.

Os impactos sociais causados pelas tecnologias não são um fato novo nas bibliotecas. Durante toda história, as bibliotecas passaram por diversas transformações. No passado, as bibliotecas repletas de livros grandes e pesados eram administradas por monges e frequentadas por membros da Igreja. Com o decorrer do tempo, esse caráter restrito cedeu lugar a uma biblioteca fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser acessada por qualquer pessoa.

No presente, com os recursos da informática é possível converter elementos da realidade física e material e para a realidade virtual, facilitando a transferência da informação. Nas bibliotecas universitárias, por exemplo, isso é percebido pela introdução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que trouxe alterações na rotina e no ambiente de trabalho do bibliotecário, no perfil do profissional e no processo de interação entre os bibliotecários e os usuários.

Essa evolução das bibliotecas reflete sua natureza voltada para a sociedade e o desenvolvimento intelectual dos povos. Elas são implementadas com o objetivo de atender às necessidades informacionais de um determinado coletivo, uma população, instituição ou universidade, proporcionando acesso ao conhecimento e promovendo o desenvolvimento intelectual e cultural de seus usuários.

É importante destacar que as primeiras Bibliotecas Universitárias surgiram na Baixa Idade Média, inicialmente ligada a instituições monásticas, porém, ao longo do tempo, passaram a atender diretamente as demandas bibliográficas dos currículos dos cursos superiores, como apontam Nunes e Carvalho (2016, p.176):

Agregadas a essas instituições [Universidade] surgem também suas bibliotecas. Mesmo ainda resultando de uma tradição monacal tendo em vista o grande número de bibliotecas vinculadas aos mosteiros e às congregações religiosas, as bibliotecas universitárias atendem diretamente às necessidades de bibliografia descrita nos currículos dos cursos superiores. Essa necessidade por leitura, e leitura impressa, marca também a evolução bibliográfica vista a partir do Século XV, superando tradições e barreiras relativas ao objeto livro e a fidelidade de seus conteúdos.

A transição das bibliotecas ocorreu durante o período do Renascimento, na Idade Moderna, com a invenção da imprensa por Gutenberg. Nesse momento, as bibliotecas deixaram de ser meros depósitos de livros para se tornarem ambientes voltados à disseminação da informação, ainda que o acesso ao público fosse restrito a alguns seguimentos letrados da sociedade.

Hoje em dia, as BUs como outros locais de informação, precisam ser pontos de acesso e compartilhamento de conhecimento, no atendimento das necessidades de informação acadêmica para apoiar o desenvolvimento do ensino superior e da população em geral.

Essas bibliotecas não podem ficar restritas ao ambiente das universidades. Elas devem ser consolidadas como espaços democráticos de compartilhamento de conhecimento para todos que buscam informação útil aos estudos, trabalho e vida cotidiana, transformando-se em ambientes verdadeiramente públicos e inclusivos.

Inseridas em um contexto de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, essas bibliotecas têm a responsabilidade de oferecer suporte à formação acadêmica por meio de serviços de consulta à coleção existente, além de desenvolver atividades de extensão que promovam a aproximação da comunidade com a universidade, entre outras iniciativas de desenvolvimento social.

Por isso, a extensão, é um dos eixos no qual se alicerça a maioria das IES, constituindo-se no conjunto de ações que buscam a interação entre o que é produzido na universidade com o saberes desenvolvidos na comunidade, de modo à transformar uma determinada realidade social, onde a extensão universitária:

Envolve a criação a consolidação de espaços de aprendizagem e de produção intelectual, que agreguem a instituição acadêmica com seus estudantes, técnicos-administrativos e docentes e distintos sujeitos sociais comprometidos com a compreensão, transformação, e superação dos problemas da realidade brasileira e do bem-viver dos povos (Malta, 2017, p. 97).

Fundamentados nesses princípios e devido a sua relevância social, as bibliotecas ligadas às universidades desempenham um papel significativo na integração da comunidade e na promoção da cidadania. A BU exerce uma função mediadora essencial no apoio às práticas de extensão, influenciando o aprendizado da comunidade acadêmica e trazendo benefícios para a sociedade como um todo.

Essa mediação ocorre através de atividades gerais, como: serviços, produtos, gestão, fluxos e tecnologias da informação, que contribuem para o cotidiano acadêmico dos usuários,

bem como por meio das práticas de extensão, que aproximam a universidade da comunidade acadêmica e da população do entorno. Enquanto a primeira forma de mediação é interna, fornecendo as bases essenciais para o funcionamento da Biblioteca Universitária, a segunda tem um caráter externo, impulsionando a expansão e o aprimoramento das práticas da Biblioteca Universitária (Araújo; Oliveira, 2018).

Nesse sentido, as BUs desenvolvem ações extensionistas com o propósito de envolver tanto a comunidade acadêmica interna, quanto às regiões próximas da sua área geográfica e atuam como intermediárias conectando os usuários aos recursos informacionais e serviços disponíveis.

O bibliotecário exerce então, o papel de mediador no processo de leitura, auxiliando os usuários na busca e na utilização das informações, tornando-se um facilitador do acesso ao conhecimento. Um exemplo disso é a mediação em processos de leitura que envolve a população, onde o bibliotecário estimula e orienta os usuários por meio de estratégias que promovem a interpretação e compreensão dos assuntos contidos nos materiais estudados.

Nesse contexto, a mediação é especialmente importante em processos de leitura que envolve a população externa a universidade, pois permite ao bibliotecário auxiliar os usuários na utilização dos recursos de informação, na busca por temáticas, seleção da coleção, interpretação das informações e na compreensão de textos, isto é, na promoção de uma leitura mais significativa, desenvolvendo assim, habilidades e fomentando o engajamento da comunidade com a leitura e o letramento.

É significativa a função social das Bibliotecas Universitárias que realizam projetos de extensão, isso porque, às vezes associam-se o trabalho de incentivo ao ato de ler, apenas às Bibliotecas Públicas, Escolares e Comunitárias. Embora haja uma predominância de trabalhos relacionando a mediação de leitura às essas tipologias de bibliotecas, é importante destacar que essa ação literária pode ser realizada em diversos tipos de bibliotecas, incluindo as Bibliotecas Universitárias (Sá; Rocha, 2019).

Ao oferecerem espaços de socialização e leitura, recursos informacionais e serviços para a comunidade do entorno de suas sedes, as BUs atuam na promoção do conhecimento, na formação de cidadãos críticos e na disseminação do saber, contribuindo assim para o desenvolvimento social e cultural da sociedade.

Através da difusão de informações, do fomento à literatura e elaboração de projetos de letramento, as Bibliotecas Universitárias possibilitam o acesso da população a diversos conhecimentos. Ao organizar eventos como feiras de livros, participar de festivais com

temática literária e apresentar projetos de extensão que incentivam a leitura, essas bibliotecas valorizam a cultura do livro, promovem o progresso de habilidades, senso crítico e capacidade interpretativa dos leitores. Essas ações contribuem para o exercício da cidadania e enriquecem culturalmente a comunidade.

Entende-se que a ação pedagógica da biblioteca vai além da difusão de informação, promoção da leitura e elaboração de seus próprios projetos de letramento. Ela também pode está associada a parcerias com outras instituições educacionais e culturais, além da participação em atividades literárias locais já existentes. Essa atividade integrada dar visibilidade a atuação social da biblioteca e amplia sua repercussão na sociedade.

Por isso, os projetos literários desenvolvidos pelas bibliotecas contribuem para o letramento dos indivíduos, tanto em ambientes acadêmicos como em contextos externos às universidades. Isso está alinhado com as diretrizes da Política de Extensão da Univasf que busca dar visibilidade ao que é produzido e desenvolvido na universidade, com vistas à integração da coletividade para a qual é criada, mediante a oferta de projetos e atividades que a beneficie, atuando como alternativa ao enfrentamento dos problemas relacionados às questões sociais.

Assim, as Bibliotecas Universitárias, por meio de ações extensionistas, quer sejam recreativas, educativas e informacionais, constituem-se não apenas como locais para estudo e aprendizado, mas também como espaços que fomentam o desenvolvimento das pessoas, favorecendo a progressão da capacidade reflexiva e a socialização do conhecimento, possibilitando um ambiente propício para a integração dos indivíduos e aproximação da universidade com a comunidade.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico tratado no relato foi de abordagem qualitativa, fazendo-se uso do método narrativo e da percepção dos autores, acerca da participação da comunidade acadêmica e usuários externos no evento literário de extensão FLIPA: edições 2016 e 2018 (na cidade de Paulo Afonso, BA), do qual o SIBI/Univasf foi parceiro.

Com relação à técnica, utilizou-se o estudo de caso, definido como: averiguação de cunho “empírico que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2010, p. 39), e caracterizado pela descrição das atividades e ações desenvolvidas no Festival Literário listado abaixo. A pesquisa caracterizou-se ainda, como

bibliográfica na fundamentação teórica, desenvolvido em três etapas:

Na Etapa I realizou-se um levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, identificando fontes relevantes sobre temas como: incentivo à leitura, extensão e Biblioteca Universitária. Foram consultados livros, artigos, anais de eventos e periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre outros.

Na Etapa II foram elaborados os projetos Poesia como Remédio e Geladeira Literária – uma cooperação entre o SIBI/Univasf, a biblioteca do SESC e estudantes do curso de Medicina do Campus Paulo Afonso. Esses projetos foram apresentados nas edições do FLIPA, nos anos de 2016 e 2018, antes da pandemia da Covid-19.

a) Festival Literário de Paulo Afonso (FLIPA)

A participação do SIBI nas edições do festival foi possível graças a um convite recebido do coordenador do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade Sete de Setembro de Paulo Afonso e da Bibliotecária do SESC Ler - Paulo Afonso. Assim, a biblioteca da Univasf, Campus Paulo Afonso, marcou presença nas duas edições do evento, oferecendo atividades literárias como: o projeto Poesia como Remédio e a Geladeira Literária.

O projeto Poesia como Remédio foi executado em cooperação entre as bibliotecas da Univasf e do SESC durante as edições do FLIPA em 2016 e 2018. Essa atividade contou com a participação de alunos de graduação do curso de Medicina da Univasf, que atuaram voluntariamente como “médicos-poetas” atendendo à comunidade presente no FLIPA. Os estudantes prescreviam poesias em receitas médicas, como forma de promover o gosto pela leitura de forma lúdica e interativa.

O projeto Geladeira Literária: Fome de Leitura? Sirva-se Contou com a colaboração do Núcleo de Extensão Paulo Freire do Campus Paulo Afonso. A entrega da geladeira ocorreu durante a 10ª edição do FLIPA em outubro de 2018, na Praça Dom Jackson Berenguer Prado, no centro da cidade. Essa atividade, Geladeira Literária é uma adaptação de um projeto que teve origem em Brasília, no ano de 2012, idealizado pelo produtor cultural Lucas Rafael, que deu um novo propósito a uma geladeira antiga que não estava funcionando, transformando-a em um local para armazenar livros e disponibilizá-los em espaços públicos.

A **Etapa III** foi dedicada à execução do projeto de extensão: Poesia como Remédio e Geladeira Literária que foram planejadas para serem ofertadas no FLIPA, conforme resultados e discussões elencados na seção 4 que destacam a repercussão dessas atividades na valorização da leitura e estreitamento de vínculos entre universidade e sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nesta seção, os projetos Poesia como Remédio e Geladeira Literária executados no FLIPA e os resultados alcançados junto ao público presente no evento.

Essas ações extensionistas realizadas com outras instituições e a participação dos estudantes da universidade expressaram o comprometimento da Biblioteca Universitária em estimular a leitura, incentivar ações culturais e favorecer o diálogo com a comunidade externa aos *campi*.

a) Poesia como Remédio:

O projeto Poesia como Remédio foi apresentado nas edições de número VIII (2016) e X (2018) do FLIPA. No ano 2016, o evento realizou-se no Espaço Cultural Raso da Catarina, e em 2018, no Parque Belvedere, ambos situados em Paulo Afonso-BA.

O evento reuniu um público significativo e diverso formado pela comunidade acadêmica da Univasf e das IES presentes na cidade, além de alunos de escolas particulares e públicas da região e público em geral. A estimativa dos organizadores é que 2.000 pessoas estiveram presentes em 2016 e 5.000 pessoas em 2018.

Os objetivos da ação foram incentivar à leitura, a interação entre comunidade e universidade; divulgar a atuação universitária na região de Paulo Afonso e incentivar os estudantes do curso de medicina a participarem de eventos culturais, principalmente na área de literatura e arte.

O projeto foi desenvolvido junto com a UNIRIOS idealizadora do FLIPA, do SESC Ler e da Prefeitura de Paulo Afonso-BA que disponibilizou um stand para Univasf compartilhado com o SESC Ler. Nesse espaço de exposição foi inserido um banner com informações dos serviços do SIBI, Campus de Paulo Afonso e contou com a participação dos estudantes do curso de medicina da Univasf.

Os discentes estavam vestidos de jalecos e portavam estetoscópios. Com o auxílio dos bibliotecários realizaram ação literária, onde prescreveram ao público: “doses” de poesias literárias, utilizando receituários e “pílulas” de poesias retiradas de clássicos da literatura.

Para atingir os objetivos propostos no projeto foram selecionados poemas de autores brasileiros com temáticas sobre sentimentos. Os poemas eram receitados por meio da indicação de livros e pela disponibilização em cápsulas, de pílulas com versos. Pelo receituário poético, os estudantes de medicina prescreviam livros e/ou doses das pílulas que foram classificadas com os seguintes sentimentos: amor, gratidão, alegria entre outros.

O Poesia como Remédio proporcionou aos futuros médicos uma experiência única de comunicação com a comunidade fora do ambiente acadêmico. No qual a atividade de receitar poesias possibilitou uma conexão entre a literatura e a área da saúde, evidenciando a importância da leitura como um elemento terapêutico, de equilíbrio emocional e de bem-estar, demonstrando o compromisso da biblioteca em ofertar atividades extensionistas de envolvimento da comunidade fortalecendo sua atuação como agente ativo na promoção da cultura e disseminação do conhecimento na região de Paulo Afonso.

b) Geladeira Literária: Fome de Leitura? Sirva-se

Essa ação ocorreu na X edição do FLIPA e teve como objetivo incentivar a leitura, facilitando o acesso a livros literários.

O apoio dos estudantes do curso de medicina foi de grande relevância, pois além de disponibilizarem livros (doação), eles decoraram a geladeira com pinturas por eles idealizadas. Além dos discentes, contamos com a colaboração dos docentes, técnicos administrativos e da comunidade externa que também doaram livros.

Com a doação de livros e o trabalho de bibliotecários e estudantes, o Projeto Geladeira Literária conseguiu ampliar, enriquecer e melhorar o acervo disponibilizado nesse espaço comunitário. Isso permitiu que mais pessoas da vizinhança pudessem ter acesso a diferentes tipos de leitura, de forma gratuita.

Dessa maneira, o objetivo do projeto foi alcançado, possibilitando o compartilhamento de livros entre os moradores. A própria comunidade local abraçou a Geladeira Literária e seu acervo como um bem público a ser preservado por todos, cabendo à própria sociedade zelar e manter em funcionamento esse equipamento cultural.

A participação da BU nos projetos de extensão: Poesia como Remédio e Geladeira Literária, apresentados no FLIPA mostram a pertinência da interação universidade/sociedade e o compromisso da Biblioteca da Univasf em fomentar o incentivo à leitura e valorização de eventos culturais de literatura na região.

Essa dinâmica de extensão das Bibliotecas da Univasf e do SESC Ler exemplifica como universidade e comunidades podem interagir de forma inovadora, levando conhecimento e cultura à população por meio de iniciativas que unem ensino, literatura e saúde.

A seguir, apresentamos registros que evidenciam a participação e o envolvimento do público nos projetos realizados durante as edições do FLIPA:

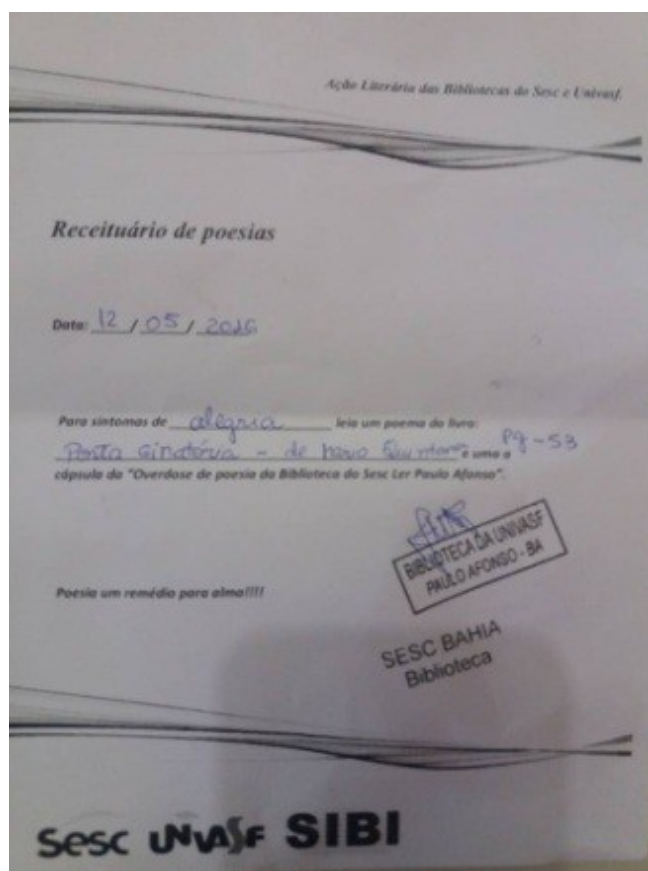
VIII Edição FLIPA 2016 e X Edição FLIPA 2018

Figura 1- Pílula Poética



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2- Receituário Poético



Fonte: Acervo dos autores

Figura 3- Atendimento



Fonte: Acervo dos autores

Figura 4- “Farmácia de livros”



Fonte: Acervo dos autores

Figura 5- Equipe



Fonte: Acervo dos autores

Figura 6- Atendimento



Fonte: Acervo dos autores

Figura 7- Entrega da Geladeira



Fonte: Acervo dos autores

Figura 8- Geladeira



Fonte: Acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de extensão Poesia como Remédio e Geladeira Literária executados pelo SIBI por intermédio da biblioteca campus Paulo Afonso em parceria com o SESC Ler, envolveram a comunidade de Paulo Afonso em atividades voltadas para o contato com os livros, valorização cultural e desenvolvimento de hábitos de leitura.

As atividades citadas acima ganharam visibilidade a nível nacional, a exemplo da monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UNB), intitulada *Novas experiências de interação: um estudo sobre bibliotecas universitárias brasileiras*⁵, autoria de Raiane Costa da Silva, que aborda em sua pesquisa as bibliotecas que desenvolvem ações de leitura no país e cita, como exemplo, o projeto Geladeira Literária da Biblioteca da Univasf, campus Paulo Afonso.

Essas ações culturais e artísticas, como feiras e festas de literatura foram interrompidas de forma presencial durante a pandemia da Covid-19, no qual prevaleceram no SIBI/Univasf, os eventos literários na modalidade virtual, a exemplo: do Projeto Arte e Leitura em Tempos de Pandemia, SIBI Indica Obras Literárias, Elaboração e Editoração de E-books na Universidade e Apresentações de Livros (lançamentos), programações essas veiculadas nas redes sociais do SIBI que se constituem em ferramentas de comunicação indispensáveis para o contato com os usuários internos/externos e para a divulgação dos serviços e ações das Bibliotecas da Univasf e que podem ser acessadas pelos meios de comunicações digitais⁶.

Em 2022, com a diminuição dos casos de Covid-19, o Sistema de Bibliotecas da Univasf retomou os projetos presenciais de extensão cultural e artística, visando valorizar a leitura, o livro e a literatura. Entre as iniciativas realizadas com público presente estão: o Conversa com o Autor, para discutir obras literárias e dar visibilidade a escritores locais e o Desconstruindo para o Amanhã que promove inclusão e diversidade social; eventos ocorridos na Semana do Livro e da Biblioteca.

No ano de 2023, ocorreu também o projeto Não Deixe seu Corpo Passar em Branco, mobilizando a criatividade corporal e textual. Essas atividades marcam a volta gradual de eventos extensionistas presenciais nas Bibliotecas Universitárias após dois anos de restrições

⁵ Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31548/1/2022_RaianeCostaDaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

⁶ Site Institucional - Página do SIBI (<https://portais.univasf.edu.br/sibi>); Canal no YouTube (Link de acesso: <https://www.youtube.com/@sistemaintegradodebibliote4779>); Instagram (Link de acesso: <https://www.instagram.com/sibiunivasf/>); Facebook (Link de acesso: <https://www.facebook.com/sibiunivasf/>).

devido à Covid-19. O Retorno gradual dessas atividades culturais demonstra o compromisso de extensão do Sistema de Bibliotecas junto à comunidade acadêmica e externa.

As Bibliotecas da Univasf têm colaborado ativamente na organização e realização de eventos literários através de atividades culturais diversas. Essa participação se configura como uma importante ação extensionista, reforçando seu compromisso de ir além dos limites acadêmicos e atuar como agente de transformação social. Ao propor iniciativas inclusivas de socialização, pertencimento coletivo e apropriação comunitária, as Bibliotecas Universitárias buscam garantir que o acesso e a difusão da informação estejam ao alcance de todos, de forma democrática, onde esses espaços se consolidam como locais abertos ao protagonismo e engajamento popular por meio da disseminação do conhecimento e da literatura.

A análise dos projetos de extensão desenvolvidos em Paulo Afonso demonstrou que eles tiveram importante participação da comunidade local. As iniciativas valorizaram o livro e estimularam o gosto pela leitura entre os participantes. Pode-se concluir que projetos extensionistas que incentivam a leitura e promovem o acesso ao livro são direitos de todos os cidadãos, e não apenas de determinados públicos. As Bibliotecas Universitárias têm um papel central na democratização do conhecimento, devendo tornar suas atividades inclusivas e abertas à sociedade. Dessa forma, esses projetos culturais geram benefícios que ultrapassam os muros da universidade, impactando positivamente toda a comunidade.

Em suma, as ações extensionistas desenvolvidas pela Biblioteca da Univasf Paulo Afonso possibilitaram o exercício da prática cidadã através do estímulo às leituras diversas e do contato com autores e suas obras. Os resultados revelaram que os projetos de extensão Poesia como Remédio e Geladeira Literária estimularam a cultura do livro e literatura em geral, favorecendo a aproximação da Biblioteca Universitária com a população local.

REFERÊNCIAS

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução: Jorge Prado. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect--more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the--arab-spring-expect-the-exceptional/> Acesso em: 10 jun. 2022.

MALTA, Maria Mello de. Extensão em ampla articulação com a formação acadêmica: o compromisso em ser popular, pública e gratuita. In: REZENDE, Eliane Garcia; VALE, Ana Rute do (org.). **Extensão Universitária**: diálogos e possibilidades. Alfenas, MG: UNIFAL, 2017, cap.3, p. 97-112.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo *Between past and present: views about library in contemporary world* p. 189-206. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_99864bb17b_0011138.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/38665>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PARANHOS, Wanda Maria M. R. O processo de comunicação e a entrevista de referência. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 150-164, set. 1974. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74429>. Acesso em: 4 jul. 2022

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; ROCHA, Caroline. S. Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias: análise dos anais do CBBB (2017-2019). **Folha de rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 244-267, maio/ago. DOI 10.56837/fr.2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/29765/1/mediacaoleiturabibliotecasuniversitariascbbd.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria. Elizabeth de O. A redefinição da biblioteca universitária à luz dos paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 40-57, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3746/3030>. Acesso em: 11 jun. 2022.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 03 de fevereiro de 2023.

Aceito em: 14 de novembro de 2023.

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**USE OF INSTAGRAM AS A HEALTH EDUCATION TOOL
ABOUT MEDICINAL PLANTS AND PHYTOTHERAPY:
AN EXPERIENCE REPORT**

**USO DE INSTAGRAM COMO HERRAMIENTA DE EDUCACIÓN EN SALUD
SOBRE PLANTAS MEDICINALES Y FITOTERAPIA: RELATO DE UNA
EXPERIENCIA**

Dangela Pinheiro Paiva¹
Mercia Mendes de Lima²
Rannyella Saldanha Diógenes³
Regina Cláudia de Matos Dourado⁴

RESUMO

O presente estudo busca relatar o uso do *Instagram* como recurso de extensão. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a utilização do *Instagram* para educação em saúde sobre plantas medicinais e fitoterapia. O público que acompanha o perfil da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO), é composto por usuários da plataforma que residem em Fortaleza (43,8%), com faixa etária entre 18 e 24 anos (33,4%) e sendo 68,9% do sexo feminino. O estudo identificou que durante as postagens várias pessoas apresentaram interesse nos temas abordados e a cada nova postagem aumentava o alcance de contas e interações. O aumento da interação dos usuários refletiu o interesse dos mesmos nos temas abordados evidenciando que o *Instagram* assim como outras tecnologias digitais são ótimas ferramentas para promover educação em saúde e divulgar o conhecimento sobre as plantas medicinais e a fitoterapia.

Palavras-chave: *Instagram*; Plantas Medicinais; Fitoterapia; Postagens; Tecnologia digital.

ABSTRACT

This study aims to report on the use of *Instagram* as an outreach resource. It is a descriptive study of the type of experience report on the use of *Instagram* for health education on medicinal plants and phytotherapy. The public who follow the profile of the Academic Phytotherapy League (LAFITO) are users of the platform who live in Fortaleza (43.8%), aged between 18 and 24 (33.4%) and 68.9% female. The study identified that during the posts

¹ Nutricionista pela Universidade de Fortaleza. Pós-graduanda em Nutrição Clínica pela Faculdade Metropolitana. E-mail: dangelapinheiro@gmail.com.

² Graduanda em Farmácia pela Universidade de Fortaleza. E-mail: merciamendes76@gmail.com.

³ Farmacêutica pela Universidade de Fortaleza. E-mail: rannyellasdiogenes@gmail.com.

⁴ Farmacêutica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Química Orgânica. Especialização em Indústria Farmacêutica pela UFC. Professora Titular do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza. E-mail: reginacmd@unifor.br.

several people showed interest in the topics covered and with each new post the reach of accounts and interactions increased. The increase in user interaction reflected their interest in the topics covered, showing that *Instagram* and other digital technologies are great tools for promoting health education and disseminating knowledge about medicinal plants and herbal medicine.

Keywords: *Instagram*; Medicinal Plants; Phytotherapy; Postings; Digital technology.

RESUMEN

Este estudio pretende informar sobre el uso de *Instagram* como recurso de divulgación. Se trata de un estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia sobre el uso de *Instagram* para la educación sanitaria sobre plantas medicinales y fitoterapia. El público que sigue el perfil de la Liga Académica de Fitoterapia (LAFITO) son usuarios de la plataforma que viven en Fortaleza (43,8%), con edades comprendidas entre 18 y 24 años (33,4%) y 68,9% mujeres. El estudio identificó que durante los posts varias personas mostraban interés en los temas tratados y con cada nuevo post aumentaba el alcance de las cuentas y las interacciones. El aumento de la interacción de los usuarios reflejó su interés por los temas tratados, lo que demuestra que *Instagram* y otras tecnologías digitales son excelentes herramientas para promover la educación sanitaria y difundir conocimientos sobre plantas medicinales y fitoterapia.

Palabras clave: *Instagram*; Plantas medicinales; Fitoterapia; Publicaciones; Tecnología digital.

INTRODUÇÃO

A internet é uma tecnologia de informação e comunicação que deixou de ser uma novidade e passou a estar presente de forma contínua e acelerada no dia a dia de várias pessoas ao redor do mundo (Assunção; Jorge, 2014). Segundo Coqueiro e Souza (2021) o ensino virtual surgiu com a pandemia da Covid-19 diante da necessidade da virtualização com o objetivo de dar prosseguimento às atividades educacionais. Houve uma espécie de adaptação do ensino presencial. Logo, a produção e disponibilidade de apostilas, vídeos, aulas simultâneas entre outras, ocorrem por meio de tecnologias digitais da informação e comunicação, a exemplo do *WhatsApp*, *Canva*, *Google Classroom*, *Google Meet*, dentre outros.

A extensão universitária, como um projeto de união dos interesses das universidades e da sociedade, (Guimarães *et al.*, 2022) também foi adaptada para os meios virtuais como um exemplo o uso da rede social *Instagram*. Então, é evidente a extrema importância das tecnologias digitais para os discentes continuarem a adquirir conhecimentos e manterem o

vínculo com a instituição de ensino (Carvalho *et al.*, 2020). Dessa forma, é possível que o conhecimento adquirido em sala de aula chegue à população.

As plantas medicinais, nativas ou cultivadas, utilizadas para fins medicinais, tem em vista seu baixo custo em comparação com medicamentos tradicionais. Possuem vários efeitos benéficos, como por exemplo a facilidade de aquisição e baixo custo. Algumas espécies são bastante utilizadas pela população, a exemplo da erva cidreira, camomila e capim santo (Taufner; Ferraço; Ribeiro, 2006). Dessa forma, pode-se afirmar que a fitoterapia é considerada um tratamento milenar que tem como objetivo tratar ou prevenir doenças através de preparações vegetais (Lopes; Bastos, 2010).

Nesse contexto, as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas no compartilhamento de informações de utilidade pública (Boulos; Giustini; Wheeler, 2016), pois desempenham um papel facilitador do processo comunicativo, uma vez que são facilmente acessíveis e alcançam um elevado número de pessoas de diversos lugares possibilitando a interação entre os usuários para aquisição de conhecimentos (Assunção; Jorge, 2014).

No contexto atual, a contribuição de uma rede social mostrou-se muito relevante, como instrumento para práticas educativas de extensão, especialmente, no período pandêmico. O presente estudo foi realizado com o objetivo de relatar a experiência do uso do *Instagram* como ferramenta facilitadora de ações de educação em saúde sobre as plantas medicinais e da fitoterapia como um projeto de extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Inicialmente foi realizada uma reunião com os discentes membros da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO) e a professora-orientadora para escolha da temática, delimitação do conteúdo, desenvolvimento do processo e execução. A conta da liga acadêmica já existia quando os novos integrantes começaram a gestão 2020.2. A estratégia proposta pela LAFITO foi desenvolvida por discentes, sendo 1 do curso de Enfermagem, 1 do curso de Nutrição e 2 do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, destinada ao público em geral que tinha acesso ao *Instagram* e/ou seguia o perfil.

O projeto foi desenvolvido entre agosto de 2020 a fevereiro de 2021, com uma reunião semanal contendo pautas acerca da programação da semana seguinte que seriam abordados nas postagens no *feed* do *Instagram* e os vídeos postados nos *stories* desenvolvidos por todos

os membros mediante rodízio. As temáticas eram escolhidas pelos membros em acordo com a professora responsável pelo grupo. Para isso, foram realizadas duas atividades, tendo como objetivo a primeira voltada para a compreensão do tema fitoterapia, com uma postagem diárias no *feed* durante seis dias acerca dos conceitos básicas da área. Já a segunda atividade se destinou a postar no *feed* conteúdos voltados a plantas medicinais comumente utilizada pelo público do estado do Ceará, totalizando cinco postagens de cinco espécies vegetais diferentes. Para gravação dos vídeos e as postagens em texto foram realizadas pesquisas em sites como PubMed, Google Acadêmico e SciELO respeitando a temática de cada assunto que foi abordado. Em cada postagem os visitantes poderiam comentar, perguntar, opinar e dar ideias de assuntos para serem abordados. A avaliação sobre o alcance das postagens foi realizada através ferramenta contida no *Instagram* chamada de *Insight* que mensura o engajamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável pela regulamentação de plantas medicinais e seus derivados, objetivando promover e proteger a saúde da população garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços (Pimentel, 2015).

O Brasil possui a maior biodiversidade genética vegetal do mundo, pois conta com mais de 55.000 espécies vegetais catalogadas. No entanto, apenas 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (JBRJ, 2017). Mesmo assim, a atenção ao uso correto deve ser mantida devido à possibilidade de ocasionar problemas à saúde. (Silva *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, o *Instagram* da LAFITO, empregado como ferramenta de extensão para a educação em saúde, envolvendo as plantas medicinais e fitoterápicos, mostrou-se como instrumento educativo para estudantes da área de saúde e para os usuários de um modo geral. Logo, foi criada a primeira atividade interna com o tema “Semana da Fitoterapia” que consistia na publicação introdutória de conteúdos da área durante 6 dias (Figura 1). Os conteúdos tiveram como base o Formulário de Fitoterápico e auxílio da orientadora. As interações dos conteúdos com o público podem ser observadas na Tabela 2.

Figura 1 - Publicações da “Semana da Fitoterapia” no *Instagram*



Fonte: Composição dos autores, 2021

Conforme Tardáguila (2018), “O *Instagram* tem se afirmado como uma ferramenta de comunicação poderosa e o Brasil está em terceiro lugar mundial no número de usuários, com cerca de 64 milhões na mensuração de outubro do ano passado”, portanto, é considerado uma plataforma que permite maior interação com o público e através dessa possibilidade, são gerados dados vinculados às atividades pertinentes às publicações, como o alcance de contas, interações com o conteúdo e atividades do perfil (Lichtenheld; Duarte; Bortolon, 2018).

Os dados vinculados às publicações compõem a visão geral do *Insights*, uma ferramenta que mensura o engajamento do conteúdo publicado, disponível nas contas comerciais, possibilitando a análise dos resultados das tomadas de decisões acerca do direcionamento na criação dos conteúdos (Martins; Albuquerque; Neves, 2018).

No que se refere à definição das contas alcançadas e impressões, estas se assemelham por quantificarem o número de contas que visualizaram a publicação, no entanto, no alcance o sistema computa uma única visualização enquanto que nas impressões pode ser computado inúmeras visualizações pela mesma conta (Reportei, [s.d.]). Com isso, pode-se concluir na Tabela 1 que as impressões deixadas estarão sempre em maior quantidade em favor da quantificação por revisualização em cada post.

Tabela 1 - Relação do alcance de contas com as impressões das publicações no que concerne a interação do público com as *publicações da “Semana da Fitoterapia”

ITENS ANALISADOS	POST 1	POST 2	POST 3	POST 4	POST 5	POST 6
Contas alcançadas	679	390	261	248	308	302
Impressões	782	520	341	326	387	406

*Descrição: Post 1: Divulgação da semana de fitoterapia; Post 2: Definição de fitoterapia; Post 3: Conceitos em fitoterapia; Post 4: Diferença entre medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais; Post 5: Tipos de eucaliptos medicinais; Post 6: Curiosidades do eucalipto. **Fonte:** Compilação dos autores, 2021

O recurso visual utilizado é fator significativamente considerável para a atração do leitor, porém não é o único. Contas que valorizam o apelo visual, padronização das postagens, organização textual, uso criativo dos ícones para suavizar a leitura, desperta o interesse do seguidor para interagir com os materiais publicados, utilizando as ferramentas de curtida, comentário, salvamento e compartilhamento evidenciados na Tabela 2 onde, em razão das outras, a mais utilizada foi a curtida seguida de salvamentos.

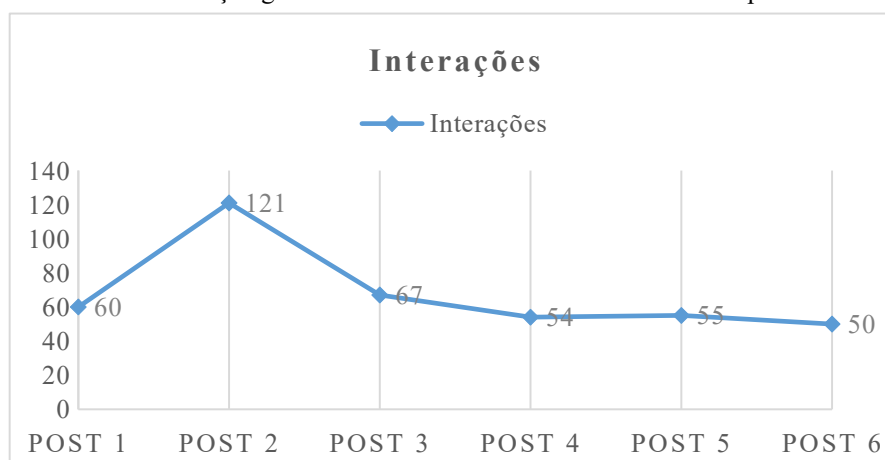
Tabela 2 - Interação com o conteúdo da “Semana da Fitoterapia”

ITENS ANALISADOS	POST 1	POST 2	POST 3	POST 4	POST 5	POST 6
Curtidas	46	76	39	39	42	34
Comentários	1	4	0	1	2	1
Salvamentos	12	27	22	6	8	11
Compartilhamento	1	14	6	8	3	4
Soma das interações	60	121	67	54	53	50

Fonte: Compilação dos autores, 2021

E como resultado da soma dos dados dessas ferramentas pode gerar maior engajamento, evidenciado no Gráfico 1, no qual exibe um pico de interação maior no post 2 e depois decresce.

Gráfico 1 - Interação geral com o conteúdo da “Semana da Fitoterapia”



Fonte: Compilação dos autores, 2021

A Semana da Fitoterapia foi finalizada com a publicação de um vídeo que se refere ao modo de preparo dos chás por meio de infusão, cocção e decocção, respectivamente.

A liga ainda contou com várias outras atividades, mas uma delas escolhida para ser evidenciada em publicações na rede social *Instagram* foi a respeito dos assuntos referentes a algumas plantas medicinais, como o Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), Passiflora (*Passiflora incarnata*), Cidreira Carmelitana (*Lippia alba*) e Babosa (*Aloe vera*), contendo informações em relação aos seus respectivos nomes científicos e populares, indicação medicinal, forma de uso (chá, elixir, suco, fitoterápico...), princípios ativos contidos, advertências e curiosidades. A Figura 2 expõe a capa das publicações de plantas medicinais abordadas.

Figura 2 - Publicações sobre plantas medicinais no *Instagram*



Fonte: Compilação dos autores, 2021

No que se refere ao alcance de perfis, as impressões deixadas por eles permanecem em maior quantidade em cada post, esses dados podem ser evidenciados pela Tabela 3.

Tabela 3 - Relação do alcance de contas com as impressões das publicações no que diz respeito a interação do público com as publicações de plantas medicinais

ITENS ANALISADOS	Capim-santo	Passiflora	Cidreira carmelitana	Babosa
Contas alcançadas	428	281	278	295
Impressões	520	362	356	389

Fonte: Compilação dos autores, 2021

Assim como na Tabela 2, a Tabela 4 mostra, através das ferramentas dispostas, o aumento pelo interesse dos seguidores para interagir com os materiais acerca das plantas medicinais publicados. Esses dados podem ser observados na Tabela 4 onde a ferramenta curtida foi bem mais utilizada em razão das outras.

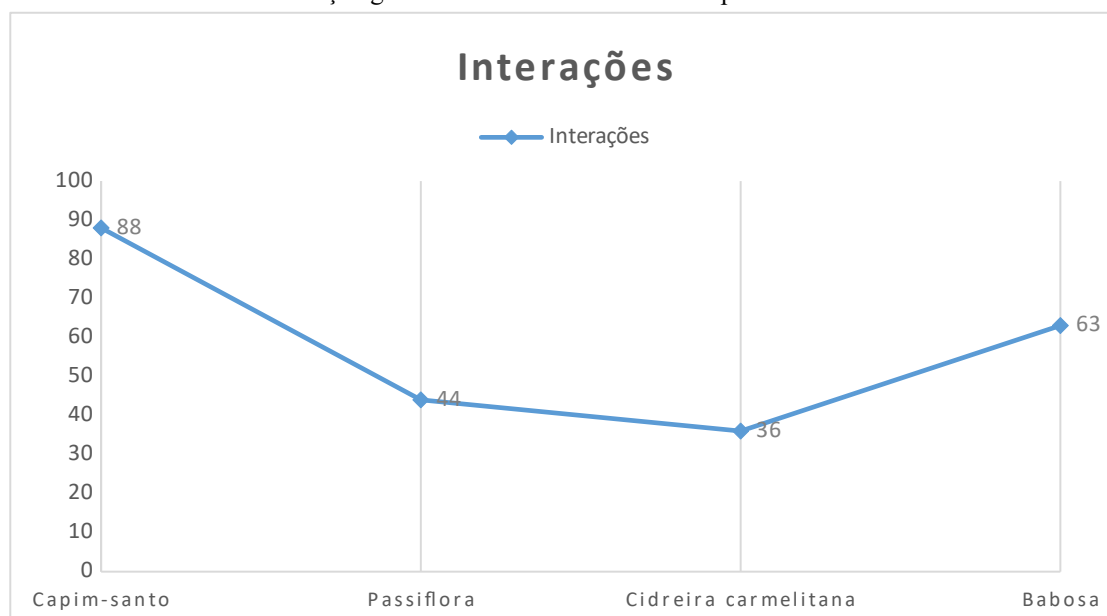
Tabela 4 - Interação com os conteúdos sobre as plantas medicinais

ITENS ANALISADOS	Capim-santo	Passiflora	Cidreira carmelitana	Babosa
Curtidas	56	33	28	45
Comentários	0	0	0	3
Salvamentos	19	5	2	6
Compartilhamento	13	6	6	9
Soma das interações	88	44	36	63

Fonte: Compilação dos autores, 2021

A soma dos dados das ferramentas descritas na tabela anterior resulta no maior engajamento do público, demonstrado pelo Gráfico 2 que decresce, mas depois acresce.

Gráfico 2 - Interação geral com os conteúdos sobre as plantas medicinais

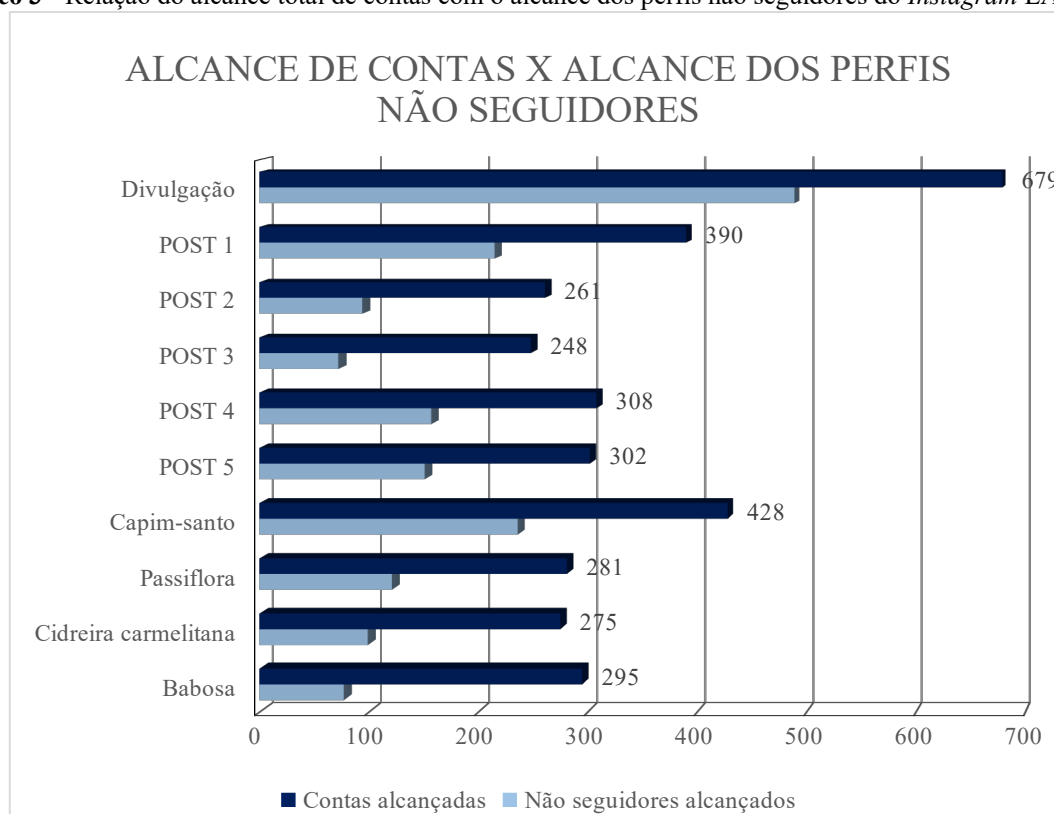


Fonte: Compilação dos autores, 2021

A métrica é um sistema incorporado no *Insight* que torna possível ter uma visão mais geral da conta comercial, pois indica as melhores postagens, alcance, impressões e engajamento, além dos dados sobre os seguidores e os horários que mais utilizam o aplicativo. É possível visualizar como o público interage com a conta, mediante número de curtidas nas postagens, dados coletados nos comentários, número de salvamentos, impressões e alcance geral (Martins; Albuquerque; Neves, 2018).

O *Instagram* é uma rede social que, diferente de outras como o *Facebook*, não entrega seus conteúdos a um percentual da lista de amigos ou seguidores. A sua capacidade de alcance externo e propagação torna a rede um meio considerável para desenvolvimento de conteúdo com maior engajamento (Alves; Mota; Tavares, 2018). É notório no Gráfico 3, a relação entre o alcance de contas e dentre esses, o alcance das contas que não seguem o *Instagram* da liga. Nitidamente, as publicações alcançam um percentual médio de 46,3% de não seguidores, ou seja, quase a metade dos perfis alcançados não seguiam a LAFITO.

Gráfico 3 - Relação do alcance total de contas com o alcance dos perfis não seguidores do *Instagram* LAFITO



Fonte: Compilação dos autores, 2021

O público que acompanha o perfil, é composto por usuários do município de Fortaleza (43,8%), com faixa etária entre 18 e 24 anos (33,4%) e sendo 68,9% do sexo feminino.

Durante as postagens, várias pessoas apresentaram interesse nos temas abordados com o envio de mensagens, curtidas, comentários, menções, troca de mensagens com sugestões, questionamentos, críticas e elogios além da ajuda no engajamento ao repostarem no *Instagram* pessoal as publicações feitas pela liga. Também havia muita participação nos *quizzes*. Foi observado que a cada nova postagem aumentava-se o número de seguidores.

Diante disso é possível verificar o interesse acadêmico do público pela temática pouco abordada.

Portanto, pode-se afirmar que a ferramenta digital *Instagram* contribui para o processo de aprendizagem de forma eficiente ao abordar assuntos referentes aos módulos ministrados em sala de aula nas universidades por utilizar uma metodologia mais lúdica e dinâmica atuando como um suporte para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que a participação da organização de uma conta do *Instagram* voltado a contribuir para o ensino com assuntos referentes a fitoterapia e plantas medicinais pôde proporcionar aos membros acadêmicos uma forma criativa e dinâmica de reforçar o conhecimento visto em sala de aula aos demais alunos e público externo. Essa experiência também trouxe a possibilidade de desenvolver habilidades como responsabilidade e compromisso, visto a obrigatoriedade do embasamento científico dos conteúdos publicados.

As tecnologias digitais são ótimas ferramentas para compartilhar o conhecimento adquirido na universidade de forma clara e assertiva ao público externo. Vale ressaltar que a elaboração de postagens corroborou para um maior engajamento no *Instagram* da LAFITO com feedbacks positivos aos administradores. Isso favorece a notoriedade e autenticidade da liga, atribui renome a universidade envolvida, e à Farmácia maior credibilidade e transcendência como ciência e profissão.

A continuidade do uso do aplicativo como alternativa complementar para os conteúdos universitários é promissora, tendo em vista que a referida rede social se encontra, frequentemente, no cotidiano das pessoas no mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O *Instagram* no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensinoaprendizagem. **Revista Rios Eletrônica**, São Francisco, n.19, p. 25-43, 2018.

ASSUNÇÃO, Alysson Bruno M.; JORGE, Thaïs Mendonça. As mídias sociais como tecnologias de si. **Esferas**, v. 3, n. 5, 2014.

BOULOS, Maged N. Kamel; GIUSTINI, Dean M.; WHEELER, Steve. *Instagram* and WhatsApp in health and healthcare: An overview. **Future Internet**, v. 8, n. 3, p. 37, 2016.

CARVALHO, Carla Beatriz et al. Ensino remoto e necessidades específicas: o papel da escola e das famílias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74345-74355, Oct. 2020.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, jul. 2021

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares et al. As ferramentas digitais aplicadas ao programa de extensão “aproxime-se do CAED/UFGM – edição 2021: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 193-206, 2022.

JBRJ - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Jabot. **Banco de Dados da Flora Brasileira**, 2017.

LICHTENHELD, Amanda Ferreira; DUARTE, Caroline Velten; BORTOLON, Angelo. O *Instagram* como estratégia de marketing digital: uma pesquisa de ação na wood lanches. Artigo. **Faculdade Brasileira Multivix**. Colina de Laranjeiras, Serra-ES, 2018.

LOPES, Ana Maria Cavalcante; BASTOS, Rosângela Alves Almeida. A fitoterapia na rede básica de saúde: o olhar da enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 21-28, 2010.

MARTINS, Bárbara Isis; ALBUQUERQUE, Lívia Cristina Enders de; NEVES, Manoella. *Instagram Insights*: Ferramenta de análise de resultados como nova estratégia de marketing digital. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2018.

PIMENTEL, Vitor Paiva et al. Biodiversidade brasileira como fonte de inovação farmacêutica: uma nova esperança? **Revista do BNDES**, n. 43, p. 41-89, 2015.

REPORTEI. Alcance e Impressões no *Instagram* e no Facebook são métricas que poucos sabem o que significam. [2020?]. Disponível em: <https://reportei.com/alcance-x-impressoes>. Acesso em: 15 de ago 2022.

SILVA, Natália Cristina Sousa et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. **Únicos cadernos acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2017.

TARDÁGUILA, Cristina. Instagram tem 1 bilhão de usuários, mas não oferece sistema de denúncia de fake news. **Revista Época**, Rio de Janeiro, 14 jan. 2019.

TAUFNER, Caroline F.; FERRAÇO, Eliane B.; RIBEIRO, Luci F. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES. **Revista Natureza Online**, v. 4, n. 1, p. 30-39, 2006.

Recebido em: 08 de junho de 2023.

Aceito em: 10 de novembro de 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE A HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH PROMOTION TO HYPERTENSIVE AND DIABETIC PATIENTS IN A FAMILY HEALTH TEAM: AN EXPERIENCE REPORT

PROMOCIÓN DE LA SALUD DE PACIENTES HIPERTENSOS Y DIABÉTICOS EN UN EQUIPO DE SALUD DE LA FAMILIA: RELATO DE EXPERIENCIA

Rafaella Aguiar Bezerra¹
Ezaquielly Ferreira Pereira²
Michelle Christini Araújo Vieira³
Kedma de Magalhães Lima⁴

RESUMO

Hipertensão e Diabetes Mellitus destacam-se como prementes desafios de saúde pública, tanto pela sua prevalência reconhecida quanto pelos fatores de risco a eles associados. Dotados de indicadores expressivos, essas condições tornam-se a principal causa de mortalidade e morbidade, impondo consideráveis impactos sobre a qualidade de vida dos indivíduos e sobrecarregando significativamente os sistemas de saúde. Diante das dificuldades encontradas para acompanhamento desse público, foi idealizado por uma Equipe de Saúde da Família no município de Petrolina em Pernambuco, atividades extramuros de assistência à saúde com objetivo de melhorar o acompanhamento dos pacientes com esses diagnósticos. Constitui-se um estudo qualitativo de natureza descritiva, adotando a abordagem de relato de experiência, com iniciativas destinadas à prevenção, promoção da saúde e tratamento desses pacientes. A metodologia empregada concentrou-se em atendimentos extramuros e atividades de educação em saúde. Com a mudança de olhar no cuidado a esse público houve um efeito positivo para os indicadores da equipe: diminuição de pacientes com a condição de saúde descompensada; realização da estratificação de risco para reduzir as complicações associadas; melhoria da acessibilidade dos pacientes ao serviço de saúde; empenho dos pacientes quanto ao autocuidado em saúde e o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e comunidade através do uso de metodologias ativas na promoção da saúde.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

¹Pós-graduanda do Mestrado em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Email do autor correspondente: rafaella.aguiar@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2600-2675>.

²Pós-graduanda do Mestrado em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Email: ezaquielly@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2629-1961>.

³Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Email: michelle.christini@univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7771-5387>.

⁴Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Email: kedma.magalhaes@univasf.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1336-6370>.

ABSTRACT

Hypertension and Diabetes Mellitus stand out as current public health challenges, both due to their recognized prevalence and the risk factors associated with them. Equipped with significant indicators, these conditions become the main cause of mortality and morbidity, imposing considerable impacts on the quality of life of individuals and significantly burdening health systems. Given the difficulties in monitoring this population, a Family Health Team in the municipality of Petrolina in Pernambuco created extramural health care activities with the aim of improving the monitoring of patients with these diagnoses. This is a qualitative study of a descriptive nature, adopting an experience report approach, with initiatives aimed at prevention, health promotion and treatment of these patients. The methodology used focuses on extramural care and health education activities. With the change in the care provided to this public, there was a positive effect on the team's indicators: a reduction in patients with decompensated health conditions; carrying out risk stratification to reduce associated complications; improving patient accessibility to health services; patients' commitment to self-care in health and strengthening the bond between the health team and the community through the use of active methodologies in health promotion.

Keywords: Hypertension; Diabetes Mellitus; Primary Health Care; Health Promotion.

RESUMEN

La Hipertensión y la Diabetes Mellitus destacan como desafíos actuales de salud pública, tanto por su reconocida prevalencia como por los factores de riesgo asociados a ellas. Dotadas de indicadores significativos, estas condiciones se convierten en la principal causa de mortalidad y morbilidad, imponiendo impactos considerables en la calidad de vida de las personas y sobrecargando significativamente los sistemas de salud. Ante las dificultades en el seguimiento de esta población, un Equipo de Salud de la Familia del municipio de Petrolina, en Pernambuco, creó actividades de atención extramuros con el objetivo de mejorar el seguimiento de los pacientes con estos diagnósticos. Se trata de un estudio cualitativo, de carácter descriptivo, adoptando un enfoque de relato de experiencia, con iniciativas dirigidas a la prevención, promoción de la salud y tratamiento de estos pacientes. La metodología utilizada se centra en actividades de atención extramuros y educación sanitaria. Con el cambio en la atención brindada a este público, hubo un efecto positivo en los indicadores del equipo: reducción de pacientes con condiciones de salud descompensadas; realizar una estratificación del riesgo para reducir las complicaciones asociadas; mejorar la accesibilidad de los pacientes a los servicios de salud; el compromiso de los pacientes con el autocuidado en salud y el fortalecimiento del vínculo entre el equipo de salud y la comunidad mediante el uso de metodologías activas en la promoción de la salud.

Palabras clave: Hipertensión; Diabetes Mellitus; Atención Primaria de Salud; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são de grande importância e preocupação para os serviços de saúde, justificado pelos altos índices de morbimortalidade distribuídos mundialmente. Dentre elas, as mais prevalentes estão a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), com os maiores indicadores epidemiológicos relacionados à internação, sequelas, mortalidade e promoção da saúde (Neto; Almeida, 2019).

A HAS e DM, trazem impactos para a vida dos indivíduos, famílias e comunidades, além de sobrecarregar os sistemas de saúde, representando prejuízo para as economias nacionais, justificado pelo seu crescente custo. Esses agravos apresentam indicadores expressivos mundialmente e são a principal causa de mortalidade e morbidade no mundo. Estima-se que, por ano, as DCNT sejam responsáveis por 41 milhões de óbitos mundialmente, o que equivale a 70% de todas as mortes. No Brasil, o alto índice de DCNT é semelhante, correspondendo a 76% das causas de mortes (Malta, 2021).

No Brasil, a prevalência de Diabetes Mellitus em adultos em 2020 foi de cerca de 6,2% e 21,4% para Hipertensão (Barroso *et al.*, 2021; Muzy *et al.*, 2021). Com elevadas incidências, destacam-se entre os principais problemas de saúde pública na atualidade, por sua relação com a morbimortalidade reconhecida e fatores de risco para as doenças cardiovasculares e causas de óbito na população, principalmente a idosa (Neves, 2021).

A prevalência de HAS no Brasil foi maior entre homens, além de, como esperado, aumentar com a idade por diversas variáveis, chegando a 71,7% para os indivíduos acima de 70 anos. Sendo considerada a mais comum das doenças cardiovasculares, trazendo repercussões negativas para a população, como a diminuição na qualidade e expectativa de vida. É uma condição clínica multifatorial, que frequentemente associa-se a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e a alterações metabólicas (Barroso *et al.*, 2021).

Para a Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD (2019), o DM tem como causa alguns distúrbios metabólicos no organismo que culminam com a hiperglicemia, decorrente de defeitos na secreção de insulina e/ou na ação da insulina. Com esse distúrbio crônico no metabolismo da glicose e o consequente aumento persistente da glicemia no corpo, há o risco de desencadear complicações agudas ou crônicas no sistema cardiovascular, renal e neurológico. O DM tipo 2 é o responsável por 90 a 95% dos casos desta doença.

A integração eficaz dos serviços de saúde é fundamental para promover a integralidade e qualidade na promoção à saúde. Nesse contexto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) desempenham papel crucial na coordenação e integração de serviços e ações de saúde,

promovendo integralidade e qualidade na promoção à saúde. No Brasil, os serviços de saúde são constituídos por pontos de Atenção à Saúde de hierarquia igual. Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) atuam como porta de entrada do sistema e coordenam as respostas às necessidades de saúde da população (Brasil, 2014).

A APS é a rede que acolhe os usuários e promove a vinculação e responsabilização pela atenção às suas necessidades de saúde. O funcionamento adequado da APS pressupõe uma lógica de organização que garanta a acessibilidade dos usuários e acolhimento às diversas demandas de saúde, nas diferentes realidades nacionais (Brasil, 2017).

A organização dos serviços e recursos em redes em diversos países tem demonstrado o alcance de melhores resultados em saúde, menos internações, maior satisfação dos usuários, melhor uso dos recursos, serviços mais custo-efetivos e de melhor qualidade, maior cooperação entre gestores de diferentes serviços (Brasil, 2017).

A Equipe de Saúde da Família (ESF), inserida na APS, desenvolve um trabalho de atenção baseado na prevenção de doenças e promoção da saúde, na centralidade do cuidado no usuário e sua família, bem como no comportamento destes no meio em que vivem. Desta forma, detém uma visão ampliada do processo saúde-doença, permitindo trazer para o paciente e sua família as intervenções necessárias e a importância dos mesmos no processo de tratamento (Lima, 2021).

Os expressivos indicadores dessas doenças geram um enorme desafio para o trabalho na atenção primária, principalmente para as equipes de saúde da família para que se possa garantir que exista acesso ao acompanhamento contínuo de todas as pessoas identificadas como portadoras dessas morbidades, como também na busca por realizar ações que estejam relacionadas à prevenção da hipertensão e diabetes e à promoção da saúde com qualidade de vida.

Diante de todo o contexto e importância do acompanhamento ininterrupto ao público de hipertenso e diabético, foi identificado por uma ESF no município de Petrolina em Pernambuco, a necessidade de mudar a metodologia de acolhimento para esta população. Justificado pela constatação de uma redução na procura deste serviço por usuários vinculados à equipe, impossibilitando o acompanhamento conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, e conseqüente o aumento da procura por serviço de urgência com a doença descompensada.

Desse modo, o presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de descrever as experiências dos atendimentos realizados ao público hipertenso e diabético de uma Equipe de Saúde da Família no município de Petrolina, ancorado na promoção da saúde. Seus resultados

são relevantes por auxiliar na visibilidade da necessidade de um cuidado integral e longitudinal para a assistência de saúde para esse público, como também para que outras equipes de saúde possam se espelhar na experiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir do ponto de vista da vivência da pesquisadora enquanto enfermeira de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) e protagonista desta experiência no contexto da comunidade em que trabalhava, das atividades e atendimentos realizados para os pacientes que tinham diagnóstico confirmado de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes mellitus.

A execução da proposta se embasou em atividades extramuros para promoção da saúde para os pacientes com HAS e DM, este a equipe nomeou de Dia do Hiperdia. Dentre as atividades que eram realizadas, estava os atendimentos médico, de enfermagem, avaliação antropométrica e de sinais vitais e a realização de atividades de educação em saúde por meio de palestras e roda de conversa abordando assuntos pertinentes ao grupo.

O trabalho foi realizado por uma ESF de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de zona urbana no município de Petrolina. Esta equipe era composta por 01 Enfermeira, 01 Médica, 02 Técnicas de Enfermagem e 05 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A equipe possuía uma área com 3.458 pessoas cadastradas, esta dividida em 05 microáreas que eram distribuídas entre os 5 ACS, sendo assim cada ACS era responsável por 01 microárea. A distribuição obedecia às diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que preconiza um número máximo de 750 pessoas sob responsabilidade de um ACS (Brasil, 2017), dessa forma cada ACS possuía entre 700 a 750 pessoas em sua microárea.

Dentre os usuários cadastrados na equipe, havia 493 pacientes com diagnóstico de HAS e 188 com DM, destes pacientes diabéticos, 31 eram dependentes de insulina. Todos os pacientes possuíam idade acima de 18 anos. As atividades do Hiperdia eram abertas para a participação de qualquer paciente que fosse da área de cobertura, independentemente da idade, bastando somente o diagnóstico HAS e/ou DM, porém era observado que a procura pelos atendimentos era maior pelo público idoso.

Os encontros aconteciam semanalmente entre os anos de 2016 e 2019, sempre às quintas, de acordo com cronograma pré-estabelecido em reunião, para facilitar a organização da equipe e da população. Portanto, ficou decidido que fosse respeitada uma ordem para realização das atividades, e que esta seria uma microárea a cada quinta. Conseqüentemente, a

cada semana, as atividades aconteceriam em uma microárea diferente, iniciando pela microárea 01 e seguindo a ordem das demais sucessivamente.

Essa determinação facilitava também nas ações de organização que o ACS iria desenvolver, como o levantamento e convite dos pacientes participantes, e na escolha do local que seria realizado as atividades. Nesse ponto o ACS era o responsável por fazer o levantamento e busca ativa dos pacientes que estavam necessitando de atendimento, sendo responsável também por informar previamente qual espaço seria utilizado naquele dia, tanto para equipe como para a comunidade.

Quanto à escolha do local, este variava e era de livre escolha do ACS da microárea que a atividade seria desenvolvida, mas desde que fosse algum espaço de convivência da microárea. Dessa forma, os lugares das atividades eram os mais variados, podendo acontecer em uma praça pública, salão de igreja ou associação de moradores, mas inclusão era principalmente ser dentro da microárea daquele ACS. Na inexistência do espaço de uso comum, as atividades aconteciam também na casa de algum morador que se dispusesse e que o espaço tivesse a capacidade para acomodar os participantes.

Outro ponto a se ressaltar é que os locais de realização também variavam dentro de cada microárea específica, não ficando fixa em somente um local da microárea. A equipe viu a necessidade de rodiziar também os espaços escolhidos dentro das microáreas, no intuito de facilitar ainda mais o acesso e oportunizar a participação de todos os pacientes, visto que também uma grande parte deste público eram idosos.

As atividades aconteciam no turno da manhã, duravam em média 04 horas e contava com a participação de alguns membros da equipe: a enfermeira, a médica, pelo menos 01 Técnica de Enfermagem e 02 ACS. Por vezes havia o apoio da Equipe de Saúde Bucal e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em alguns encontros.

Devido a importância do registro das informações dos pacientes em prontuário e pela impossibilidade de se acessar o prontuário eletrônico do paciente pela equipe nestas atividades fora da UBS, foi criado pela equipe um instrumento específico para registro destes atendimentos. Esta ficha foi nomeada como Ficha Individual do Hiperdia e era preenchida a cada atendimento individual do paciente, servindo como controle dos casos que eram atendidos e usados para classificação de risco dos pacientes.

Essa ficha era estruturada contendo as informações gerais de identificação do paciente, comorbidades existente, doenças associadas, hábitos de vida diária como uso de fumo e ingestão de álcool; campo para registro do atendimento do dia, com triagem de pressão

arterial (PA), glicemia capilar e de dados antropométricos; campo para registro de exames laboratoriais e de eletrocardiograma solicitados ou avaliados no momento; e campo para registro das medicações em uso. Por fim, estas fichas eram organizadas e separadas por microárea, identificando cada ACS responsável e dispostas em uma pasta.

Para os pacientes idosos, além do registro da ficha do Hiperdia, era fornecido também a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Este instrumento é disponibilizado pelo Ministério da Saúde para acompanhamento da pessoa idosa, que visa a qualificação da atenção, organização e otimização das ações do processo de trabalho das equipes de saúde, bem como para identificação também das vulnerabilidades da pessoa idosa (Brasil, 2023). Sendo assim, nela era realizado também os registros e reavaliada a cada atendimento posterior.

Quanto à operacionalização das atividades no Dia do Hiperdia, os encontros se estruturavam em três etapas: Acolhimento e triagem, atividade de educação em saúde e atendimento médico e de enfermagem.

Na 1ª etapa, era realizado o acolhimento ao paciente para registro dos dados de identificação na ficha individual e na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (este nos pacientes acima de 60 anos), sendo os ACS responsáveis pelo registro. Em seguida, era realizado a triagem dos pacientes através da avaliação antropométrica (verificação do peso, altura e cálculo do IMC) e verificação dos sinais vitais (aferição de PA e de índice glicêmico), além de registro desses dados na ficha, esta atividade era habitualmente feito pela enfermeira e técnica de enfermagem da equipe.

A 2ª etapa, era o momento de realização das atividades de educação em saúde, no intuito de discutir temas que a equipe considerava mais pertinente ao público atendido. Dos inúmeros temas discutidos, estava a hipertensão e diabetes, hábitos saudáveis, alimentação adequada e os principais cuidados com os pés dos diabéticos. Em alguns encontros foi possível a participação de profissionais da equipe do NASF, bem como de Saúde Bucal, e assim outros temas foram abordados, como a promoção à saúde bucal, e pode ser realizado algumas atividades práticas, como as técnicas de alongamento/relaxamento e de auriculoterapia.

No decorrer das atividades do Hiperdia a equipe buscou estimular os pacientes na escolha de novos temas para os próximos encontros, e assim, foram suscitados assuntos de interesse diversos, dentre estes: principais ações e serviços prestados pela UBS e rede de atenção à saúde, os principais direitos e deveres para a população idosa, a prevenção de quedas, sexualidade, dentre outros.

As atividades de educação em saúde obedeciam a uma sequência pré-definida, que se iniciava com realização de técnicas de aquecimento/relaxamento, com a intenção de preparar o grupo para o segundo momento e deixá-los mais tranquilos e à vontade. Em seguida, se iniciava o momento que consistia no desenvolvimento do tema proposto para o dia, através do levantamento do conhecimento prévio dos pacientes sobre ele. Neste momento era lançado uma pergunta-problema, no intuito de estimular a participação, verificar o conhecimento sobre o assunto, bem como envolver a atenção de todos os pacientes. Esses momentos eram conduzidos pela médica e a enfermeira da equipe, com o objetivo de mediar as discussões, realizar uma escuta sensível e promover a participação de todos.

A escolha deste método para a promoção à saúde através das atividades educativas se deu por ser um método muito utilizado pelas equipes de saúde para trabalhar temas e necessidades identificadas em grupo de pessoas que possuem problemas e interesses comuns. As intervenções educativas são vistas como um instrumento que estimula atitudes benéficas de promoção ao autocuidado e de prevenção à saúde (Carvalho *et al.*, 2018).

E por fim, a 3ª etapa do Dia do Hiperdia se constituía nos atendimentos médico e de enfermagem de forma individualizadas para acompanhamento das condições de saúde. Em média eram realizados 20 a 25 atendimentos do tipo consulta a cada atividade, mas por vezes o número de pacientes que participavam das demais ações nesse dia era maior, pois alguns pacientes só buscavam a verificação de sinais vitais ou participação na atividade educativa já que haviam passado recentemente por consulta.

Vale ressaltar que foi classificado o risco de cada paciente atendido de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde, e dessa forma era estabelecido a frequência que este paciente deveria retornar para acompanhamento na consulta médica ou de enfermagem, como também se havia a necessidade de algum atendimento na própria UBS. Em cada consulta era realizada a escuta ativa das queixas dos pacientes, era realizada a renovação da receita dos medicamentos em uso, avaliação ou solicitação de exames laboratoriais, identificação de agravos associados à HAS e/ou DM, bem como se a classificação de risco havia sofrido alteração. E por fim, este paciente se dirigia ao atendimento com a técnica de enfermagem que iria verificar as medicações na receita e fornecê-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância do acompanhamento dos pacientes com HAS e DM na APS, a equipe de saúde em questão percebeu a necessidade de mudar o olhar para o atendimento a este público, já que vinha sendo observado um número expressivo de pacientes que não compareciam às consultas agendadas e que acessava os serviços na UBS, na maioria das vezes, apenas para renovação de receitas quando estavam sem estoque de medicações em casa. Observando também que a procura de usuários para atendimento no serviço de acolhimento aumentava, com pacientes apresentando sinais e sintomas de pico hipertensivo ou com índice glicêmico alto.

Algumas dificuldades eram relatadas pelos pacientes para realizar o acompanhamento contínuo da HAS ou DM, e dentre estas, estava a necessidade de ir até a UBS agendar a consulta para posterior atendimento, o número reduzido de vagas ofertadas para os profissionais, como também a necessidade de chegar muito cedo na unidade na tentativa de agendamento de consulta para somente um outro dia. Logo, se apresentavam queixas relacionadas às comorbidades ou se estavam necessitando de receita de medicamentos precisavam esperar muitos dias.

Outro ponto observado pela equipe, era a falta de entendimento desses pacientes quanto a importância do acompanhamento longitudinal da sua condição de saúde. Era percebido que no imaginário de alguns o acompanhamento para hipertensos e diabéticos se tratava apenas de renovação de receita da medicação. E assim, não compareciam às consultas agendadas porque sua receita estava atualizada, ou porque não havia necessidade de realização de consulta para não desprender de tempo, ou apenas por não estarem apresentando queixas. E assim, era observado um aumento no número de faltas às consultas.

Como os pacientes não davam continuidade ao acompanhamento adequado, a equipe não tinha o controle do perfil desses pacientes, quais comorbidades estavam associadas, quais fatores de risco estavam presentes, enfim, não se conhecia esse público na totalidade da área adscrita. E menos ainda se realizava o acompanhamento longitudinal e integral conforme preconizado pelo Ministério da Saúde com as classificações de risco.

Durante as reuniões dessa ESF constatou-se a lacuna de desenvolver atividades direcionadas para os usuários com HAS e DM, na tentativa que houvesse a compreensão pelos pacientes da importância de se conhecer/entender a sua doença, para que tivessem maior adesão ao cuidado, na responsabilidade por seu cuidado, não só em relação ao tratamento farmacológico, mas de forma integral. Objetivando também a promoção e educação em saúde

através de diversos temas, controlar a doença existente e as pré-existentes, e assim reduzir os possíveis agravos. Pode ser observado também a necessidade do trabalho em equipe de forma interprofissional para o acompanhamento integral, fortalecimento da adesão aos tratamentos propostos, prevenção de complicações e consequente melhoria da qualidade de vida.

A partir desse contexto e com a perspectiva de melhorar a assistência de saúde, a equipe sentiu a necessidade de criar uma estratégia para proporcionar uma atenção maior aos pacientes com HAS e DM, já que eles não estavam buscando o serviço. A presente proposta de trabalho foi idealizada no intuito de proporcionar uma assistência integral e longitudinal, facilitar o acesso desses usuários ao serviço de saúde e não sobrecarregar a UBS, como também seria uma maneira de compartilhar vivências entre comunidade e equipe de saúde.

O processo de descentralização da assistência de saúde é estimulado no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido a APS, tem como objetivo proporcionar acesso universal e cuidado longitudinal aos indivíduos, além de implementar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Mas é visto que um dos grandes desafios desse nível de atenção é o cuidado em saúde para DCNT. Nesse cenário, o Ministério da Saúde instituiu metodologias e diretrizes para o cuidado e manejo de pessoas com estas doenças, e mais especificamente, para DM e HAS, uma vez que o controle destas doenças é, também, responsabilidade da APS (Brasil, 2014).

A HA é caracterizada por níveis pressóricos elevados e persistentes, com causa multifatorial, dependente de fatores ambientais, sociais e genéticos. Caracteriza-se por elevação da pressão arterial (PA), em valores maiores ou iguais a 140 mmHg, na pressão sistólica, e 90 mmHg na diastólica, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva. Se trata de condição frequentemente assintomática e que costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais de órgãos-alvo, dentre eles: coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos (Barroso, 2021).

Para a SBD o DM consiste em uma série de distúrbios metabólicos que possuem em comum a hiperglicemia crônica, que são o resultado de defeitos na ação e/ou secreção da insulina. Para fins de diagnóstico são orientados a se seguir os seguintes critérios: a glicemia de jejum maior ou igual a 126 mg/dl; glicemia casual maior que 200 mg/dl; glicemia de 2 horas pós-sobrecarga de 75 g de glicose maior que 200 mg/dl (Cobas, 2022).

O DM tipo 2 tem início insidioso e está geralmente associado à obesidade e ao envelhecimento, sendo o tipo mais comum diagnosticado, apresenta frequentemente

características clínicas associadas à resistência à insulina. Já o DM tipo 1 é o mais comum em crianças e adolescentes, com necessidade de insulinoterapia desde o diagnóstico, com apresentação clínica abrupta. Tem como etiologia a deficiência grave de insulina, associada à autoimunidade, com tendência à cetose e cetoacidose se não tratada adequadamente. A classificação é importante para proporcionar o tratamento adequado e definir estratégias de rastreamento de comorbidades e minimizar as complicações crônicas (Rodacki, 2022).

Segundo Malta *et al.* (2017) as pessoas com hipertensão possuem quase três vezes mais chance de desenvolver o diabetes quando são comparadas àquelas sem a doença, e o mesmo é relatado em pessoas com diabetes e sua relação com a hipertensão. A concomitante prevalência de DM e HAS no Brasil, era de cerca de 5% em adultos, e 14% em idosos.

A necessidade de se dar maior importância a essas condições de saúde, se reflete fortemente no aumento da procura por serviços de saúde, no uso de mais medicamentos e, muitas vezes, restrição de atividades diárias pelos acometidos de morbididades, com consequente impacto social. Esse aumento na demanda por serviços de saúde, tanto na atenção primária, quanto nos serviços de maior complexidade, representa elevado ônus ao sistema de saúde. Dessa forma, é necessário a reorganização, qualificação e ampliação do atendimento (Francisco, 2018).

Para Stopa (2018) a detecção precoce, tratamento e controle da HAS e DM são essenciais para a redução de agravos relacionados. A adoção de medidas para a mudança no estilo de vida torna-se imprescindível para o efetivo controle dessas morbididades. Manter uma alimentação saudável, praticar atividade física, manutenção do tratamento medicamentoso, são exemplos de práticas que atuam no controle das doenças.

Para que os usuários que buscam este nível de atenção consigam dar seguimento ao seu tratamento e que receba um cuidado em saúde em todos os níveis de atenção, de forma integral, o acesso e o recebimento de um atendimento em saúde que leve em consideração a cronicidade do seu adoecimento são condições essenciais para a continuidade do cuidado e atenção prestada necessária (Lopes; Justino; Andrade, 2021).

Para Lopes, Justino e Andrade (2021) na APS há a presença de importantes pontos delimitados como essenciais, dentre estes, a facilidade do acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade do cuidado, a integralidade, a coordenação do cuidado; atributos derivados que são o foco no cuidado da família, orientação comunitária e competência cultural. Sendo assim, há a possibilidade de desempenhar as funções de responsabilização, comunicação e resolubilidade.

Dessa forma, durante as reuniões de planejamento da equipe discutiu-se sobre a necessidade identificada, surgindo a proposta para realização de atividades extramuros de atendimentos médico e de enfermagem para os usuários com HAS e DM, a partir disso criou-se o Dia de Hiperdia da equipe. Essas atividades seriam na própria área de cobertura da equipe, mas caracterizada fora da UBS, o mais próximo que a equipe pudesse estar a esse público que se pretendia atingir. E na mesma oportunidade promoveríamos atividades de educação em saúde com temas pertinentes.

Durante o planejamento da atividade, constou-se que seria necessário realizar a mesma triagem dos pacientes, assim como acontecia na UBS, como também, que deveria ser pensado em novas estratégias para facilitar o acesso e garantir o cuidado integral para os pacientes, como quando estão na unidade de saúde. Sendo assim, além da realização da triagem, consultas médicas e de enfermagem e as atividades educativas, o paciente tinha a possibilidade de receber a sua medicação prescrita, já que era levado as medicações anti-hipertensivas e hipoglicemiantes pela equipe, evitando assim que eles se deslocassem para a unidade.

Para fins de registro da equipe sobre o atendimento dos pacientes foi criado uma ficha de acompanhamento intitulada: Ficha Individual do Hiperdia, as quais eram organizadas em uma pasta separada por microárea com os nomes dos respectivos ACS. Nessa ficha, além das informações gerais de identificação, havia campo para registro dos antecedentes de saúde e presença de comorbidades associadas, prática de atividade física e se havia outros fatores como etilismo ou tabagismo. Possuía campo para registro da triagem das consultas, como também quais medicações eram usadas e resultados de exames. Assim, as informações não se perdiam com os atendimentos, pois era registrado o máximo de informações possíveis.

Na oportunidade, havia o uso/atualização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa que era disponibilizada pelo Ministério da Saúde para aqueles pacientes acima de 60 anos. Estimular o uso da Caderneta é importante pela função principal de acompanhar as condições de saúde de forma individual, e é uma ferramenta imprescindível pela possibilidade de utilização em qualquer nível de atenção à saúde, sendo um diferencial para registro para o trabalho em equipe interdisciplinar. Através dela os profissionais de saúde podem analisar as informações e realizar um melhor manejo do cuidado específico (Damasceno; Chirelli, 2019).

Assim, visto a preparação para o manejo da atividade educativa, a enfermeira e médica da equipe, planejaram os temas de cuidado levando em consideração aspectos básicos, como valorizar e incentivar a participação de todos para a troca de experiências e saberes, em vez de

fornecer as informações prontas, evitando realizar conselhos e assim cada um poderia construir o conhecimento. Ao considerar tais aspectos, facilitou-se a circulação das informações entre eles, criando espaços propícios à promoção à saúde.

Corroborando com isso, Sato e Ayres (2015) abordam que o trabalho em grupo traz inúmeros benefícios para pessoas portadoras de patologias, incluindo seus familiares e cuidadores. Pois são espaços propícios para orientações sobre as doenças, de como se relacionar com ela, descobrir sobre mitos e crenças comuns; e possibilitam compartilhar experiências e conhecer soluções de problemas potencializando uma rede de troca de experiências, além de fomentar a habilidade do cuidado.

Na área da saúde, o profissional tem a habilidade de articular o conhecimento científico com a prática para promover a reflexão e a incorporação de hábitos de vida saudáveis para a garantia do envelhecimento ativo. E o cuidado educativo promove a intermediação dos processos de ensinar e aprender, tanto para a comunidade quanto aos profissionais (Carvalho *et al.*, 2018).

Nesse sentido, as ações de promoção da saúde são estratégias que buscam melhorar a qualidade de vida e saúde da população, por meio do enfrentamento e resolução dos problemas de saúde e seus determinantes. Consiste em um processo de capacitação da comunidade, estimulando-a para a coparticipação e responsabilização no processo de promoção da sua saúde.

É imprescindível realizar a escuta cuidadosa e atenta para corrigir possíveis erros de interpretação e compreensão sobre o tema abordado, assim como contribuir com novos conhecimentos apontados para a promoção da saúde, prevenção de doenças, complicações e formas de enfrentamento da morbidade (Sato; Ayres, 2015).

Destaca-se que o estabelecimento de vínculo entre a equipe de saúde e população atendida foi primordial para o desenvolvimento efetivo das atividades de educação em saúde, além da confirmação da sensibilização das temáticas abordadas. A cada tema que era abordado foi perceptível o interesse pelo autocuidado, pelo conhecimento sobre o assunto e a preocupação em entender o que estava sendo repassado para proveito no seu cotidiano.

A experiência em trabalhar com o público com HAS E DM dessa nova forma possibilitou muitos ganhos para a equipe, pois foi uma oportunidade de aproximação com a comunidade, ampliando o olhar para compreender suas modificações do dia a dia e o exercício de uma escuta sensível. A possibilidade da troca de experiências e vivências entre a

equipe/comunidade também foi importante para construção das informações de saúde e do cuidado.

Estudos mostram que essas atividades promovem a autonomia de idosos através das práticas relacionadas às vivências em grupo, à educação e à saúde, como também estimulam a qualidade de vida no envelhecimento (Lange *et al.*, 2018). Há a possibilidade de redefinir o processo de envelhecimento, oportunizando a construção de vínculos, o empoderamento, a autoestima, e a autonomia, com ênfase na melhoria da qualidade de vida, entre todos os envolvidos no processo educativo (Stobäus; Lira; Ribeiro, 2018).

Percebeu-se que os pacientes valorizavam o acompanhamento mensal da sua condição de saúde, e passavam a frequentar os encontros sempre que era ofertado na microárea determinada. A equipe teve a percepção que o número de atendimentos aumentou no decorrer dos anos, surgindo a procura por novos usuários também. Constatou-se a relevância e o impacto das atividades educativas realizadas, pois havia mais participação dos pacientes no momento e percepção da compreensão das temáticas em saúde.

Essas atividades ajudaram no fortalecimento do vínculo entre os pacientes e a equipe de saúde, visto como algo muito importante para a equipe, já que assim conseguimos maior adesão às orientações propostas. Outro ponto importante identificado com as ações foi a socialização entre os pacientes, e da equipe além do ambiente da UBS, possibilitando o conhecimento da realidade em que vivem, tão necessário para uma melhor atuação da equipe e planejamento de novas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações planejadas e desenvolvidas pela ESF foram importantes para o acompanhamento dos pacientes com HAS e DM, porque a partir dele pode-se realizar o cuidado de forma integral e longitudinal; houve a identificação dos pacientes que não buscavam a UBS para acompanhamento e quais as dificuldades que os acompanhados possuíam em relação à adesão ao tratamento proposto; possibilidade de identificar quais outras comorbidades estavam associados às doenças pré-existentes e assim elencar os fatores de risco de cada paciente atendido, para que dessa forma fosse traçada as melhores estratégias.

Como efeito positivo para os indicadores da equipe, percebeu-se a diminuição de pacientes que procuravam a UBS com a receita vencida e sem medicação, pois eles conseguiam realizar esta troca no dia da atividade; mais oferta de vagas para outras questões

de saúde; diminuição da quantidade de pacientes que compareciam à unidade com a condição de saúde descompensada; realização da estratificação de risco de todos os pacientes acompanhados, que foi de suma importância para direcioná-los para os níveis de atenção necessários e assim prevenir as complicações de saúde nesses usuários; maior acessibilidade dos pacientes à equipe e ao serviço de saúde, ajudando a fortalecer o vínculo entre comunidade e equipe.

Cabe ressaltar como limitação deste estudo, a inexistência de dados numéricos da equipe que possam ser usados para comparar a adesão dos pacientes nas atividades realizadas em relação a como era antes, e também quanto a melhoria das condições de saúde e mudança na classificação de risco de alguns pacientes. Diante disso, o exposto se trata da percepção da equipe quanto a melhoria da saúde e do acesso dos pacientes ao serviço e do que se ouviu dos pacientes.

As atividades que foram desenvolvidas evidenciaram a importância da mudança de olhar para atendimento aos usuários com HAS e DM, de forma a estar mais presente e próximo do público que se destina o acompanhamento. Sendo assim, espera-se que com este relato os gestores e profissionais da APS sejam sensibilizados e lancem novas estratégias de acompanhamento do cuidado para que desenvolvam trabalhos semelhantes a fim de melhorar as ações em saúde para os hipertensos e diabéticos.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al.* **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial** – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.116, n.3, p. 516-658, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde**. Saúde da pessoa idosa. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/caderneta-de-saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, 35).

CARVALHO, Khelyane Mesquita de *et al.* **Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso**: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v.31, n.4, p. 446-54, 2018.

COBAS, Roberta *et al.* **Diagnóstico do diabetes e rastreamento do diabetes tipo 2.** Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.29327/557753.2022-2>.

DAMASCENO, Maria José Caetano Ferreira; CHIRELLI, Mara Quaglio. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.5, p. 1637-1646, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04342019>.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29662016>.

LANGE Celmira *et al.* Promoção da autonomia de idosos rurais no envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p.2411-2417, 2018.

LIMA, Roberta Tamires Santos de. **Promoção da saúde em idosos hipertensos e diabéticos através de intervenção por equipe interdisciplinar na Atenção Básica.** Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem, Maceió, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24128>.

LOPES, Monique da Silva; JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira; ANDRADE, Fábila Barbosa de. Assistência à saúde na atenção básica aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 40 - 56, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21977>.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. 1- 15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210009>.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Prevalência e fatores associados com hipertensão arterial autorreferida em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n.1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000006>.

MUZY, Jéssica *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n. 5, e00076120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>.

NETO, Caetano Teixeira de Sousa; ALMEIDA, André Nunes Gomes de. Perfil socioeconômico e epidemiológico de hipertensos e diabéticos da ESF do Riacho Fundo II – DF. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n.1, p.15-22, 2019. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/66>.

NEVES, Rosália Garcia *et al.* Atenção à saúde de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, e2020419, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300015>.

RODAKI, Melanie *et al.* **Classificação do diabetes**. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/557753.2022-1>.

SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Art and humanization of health practices in a primary care unit. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 55, p.1027-1038, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0408>

SBD. **Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020** (2019). Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>.

SOUSA, Mapoanney Nhalis Clares *et al.* Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Ceará, v.1, n.1, p. 61-74, 2018.

STOBÄUS Claus Dieter; LIRA, Gildeci Alves de.; RIBEIRO, Katia Suely Queiroz Silva. Elementos para um envelhecimento mais saudável através da promoção da saúde do idoso e educação popular. **Estud. interdiscipl. envelhec.** v. 23, n. 2, p. 25-49, 2018.

STOPA, Sheila Rizzato *et al.* Prevalência da hipertensão arterial, do diabetes mellitus e da adesão às medidas comportamentais no Município de São Paulo, Brasil, 2003-2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, e00198717, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00198717>.

Recebido em: 04 de maio de 2023.

Aceito em: 01 de dezembro de 2023.



EXTRAMUROS

ARTIGOS

O PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇO SOCIAL E A DINÂMICA DE INTERDISCIPLINARIDADE

THE SOCIAL SPACE EXTENSION PROJECT AND THE DYNAMICS OF INTERDISCIPLINARITY

EL PROYECTO DE AMPLIACIÓN DEL ESPACIO SOCIAL Y LA DINÁMICA DE LA INTERDISCIPLINARIEDAD

Francisco Fagundes de Paiva Neto¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as atividades do projeto de extensão Espaço Social com o recorte temporal da cota 2013-2014 realizado no campus III da Universidade Estadual da Paraíba. Primamos como prática a realização de 12 módulos de 15 horas aula com as mais diversas extrações teóricas, tendo como dia de execução o sábado em 2 turnos, matutino e vespertino. A extensão totalizou 180 horas de atividades para contabilizar em complementação da carga horária aos estudantes de graduação ou de formação completar aos profissionais em atividade. Como prática pedagógica, proporcionamos, coletivamente e com um caráter interdisciplinar, a realização de aulas com debates, exibição de áudio visuais e redação de textos para fim de integralização das sessões como meio de formalizar a construção do conhecimento, que pode ter desdobramentos para redação de trabalhos de fim de curso, projetos para seleções de pós-graduações ou redação de artigos científicos.

Palavras-Chave: Ciências Humanas; Identidades; Interdisciplinaridade; Culturas.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the activities of the extension project Social Space with the time frame of the quota 2013-2014 held on campus III of the State University of Paraíba. As a practice, we emphasized the realization of 12 modules of 15 hours with the most diverse theoretical extractions, having as day of execution the Saturday in two shifts, morning and afternoon. The extension totaled 180 hours of activities to be accounted for as complementary workload for undergraduate students or to complete training for professionals in activity. As a pedagogical practice, we provide, collectively and with an interdisciplinary character, the realization of classes with debates, exhibition of audio visuals and writing of texts in order to complete the sessions as a means of formalizing the construction of knowledge, which can have consequences for the writing of end-of-course works, projects for postgraduate selections or writing scientific articles.

Keywords: Human Sciences; Identities; Interdisciplinarity; Cultures.

¹ Professor doutor Associado A na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Departamento de História. Pós-doutor em História (UFPE), Doutorado em Sociologia (UFCG). Desenvolve as atividades docentes na área de História do Brasil e História da América. Ex-coordenador do Núcleo de Documentação Histórica (NDH-CH/UEPB). Realiza pesquisa e extensão em Estudos do Trabalho. Correio eletrônico: francisconfagundes@servidor.uepb.edu.br.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es analizar las actividades del proyecto de extensión Espacio Social con el corte temporal de la cuota 2013-2014 realizado en el campus III de la Universidad Estatal de Paraíba. Como práctica, destacamos la realización de 12 módulos de 15 horas con las más diversas extracciones teóricas, teniendo como día de ejecución el sábado en dos turnos, mañana y tarde. La extensión totalizó 180 horas de actividades para tener en cuenta la carga de trabajo complementaria de los estudiantes de grado o la formación para completar los profesionales en actividad. Como práctica pedagógica, brindamos, de manera colectiva y con carácter interdisciplinario, la realización de clases con debates, exhibición de audiovisuales y redacción de textos para completar las sesiones como medio de formalizar la construcción del conocimiento, lo que puede tener consecuencias para la redacción de trabajos de fin de carrera, proyectos para selecciones de posgrado o redacción de artículos científicos.

Palabras-Clave: Ciencias Humanas; Identidades; Interdisciplinaridad; Culturas.

INTRODUÇÃO

A presente proposta partiu de diálogos entre um grupo interdisciplinar e interinstitucional de professores e pesquisadores de universidades no estado da Paraíba, cujas reflexões no campo da História, Sociologia, Geografia e Letras demonstraram a possibilidade de fomentar discussões com profissionais egressos das instituições de ensino superior oriundos das humanidades. Esse foi um esforço de caráter interdisciplinar, que aprofundaremos brevemente. O nosso escopo fundamental foi o de romper com as especializações, quer com relação ao corpo docente, quer quanto ao discente/egressos, tendo como meta constitutiva do nosso trabalho a de propor uma “profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber” (Thiesen, 2008, p. 548).

Esse esforço interdisciplinar e integrador das experiências de saberes locais a nosso trabalho só foi exitoso, devido uma prática colaborativa de todo o coletivo envolvido nas ações de planejamento, participação, divulgação e avaliação das atividades como táticas para construir uma extensão com ressonância na região, quanto à importância das discussões promovidas e na expectativa de novas edições futuras. Para tanto, submetemos a proposta em editais de anos posteriores, mas diante da exiguidade do tempo e da proposta de elaboração escrita, discutiremos a presente edição da nossa atividade extensiva.

A temática do curso relacionou-se a um *locus* privilegiado para um debate científico interdisciplinar nas Humanidades, porque versando sobre o espaço social, tivemos como envolver outras possibilidades analíticas. Por essa estratégia organizativa, tivemos

possibilidades de compartilhar e debater visões clássicas e contemporâneas sobre a noção em questão, que ao longo do tempo foi abordada pelas ciências humanas. Como uma construção de um mosaico, a partir de diversos aspectos teóricos, procuramos a relação entre ensino, pesquisa e extensão com um objetivo para constituição de uma visão unitária do ser humano, quebrando as visões fragmentadas e construindo uma intersubjetividade. Conforme a reflexão de uma estudiosa da filosofia da Educação: “Interdisciplinaridade implicaria uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento e, conseqüentemente, uma mudança de atitude diante da Educação, alterando a própria estrutura curricular existente” (Fazenda, 1994, p. 139). O nosso investimento em realizar a extensão definiu-se exatamente pela concepção de integrar saberes diferentes de agentes sócio-históricos diversos no processo do fazer-se do conhecimento.

O projeto de extensão *Espaço Social: visões e revisões* justificou-se a partir da necessidade de realizar um enfoque plural das formas pelas quais os homens constituem e representam as suas comunidades e sociedades, tanto nas suas relações em micro, como em macroescalas de análise. O caráter desse empreendimento envolveu a colaboração de professores e pesquisadores de várias áreas do conhecimento das ciências humanas, cujas perspectivas permitiram uma visualização polifônica da noção em questão.

As leituras sobre o espaço originaram-se de diversos focos e permitiram aos participantes do curso um conjunto de reflexões sobre as contribuições dos historiadores, sociólogos, geógrafos e de pesquisador da área da Literatura. O projeto contou com apreciações em torno às visões sobre a relação entre o espaço e memória; a questão urbana na contemporaneidade; as identidades sociais em áreas rurais; os movimentos sociais e a constituição de territorialidades; as questões inerentes à geopolítica; as relações homem/natureza; literaturas, representações e regionalismos; os aspectos referentes aos impactos inerentes ao desenvolvimento regional nos espaços rurais; as questões relacionadas a constituição das identidades nacionais e as visões de internacionalismo; além, dos usos do ciberespaço na manutenção das identidades culturais dos povos pré-colombianos.

Esse conjunto de apreciações, ao fim das atividades, refletiu em uma formação suplementar aos cursistas envolvidos nas produções dos variados modelos de trabalhos de conclusão de curso ou em projetos de pesquisa, que os credenciaram às pós-graduações na UEPB ou em outras instituições de ensino. Consideramos relevante para fins de conclusão das atividades entre os cursistas a produção de artigos, que resultaram na proposta da elaboração de um livro, sob a organização dos professores coordenadores, demonstrando a possibilidade

de produção científica, tanto pelos docentes, quanto pelos discentes participantes no conjunto das discussões. Porém, devido aos custos de um livro físico, a proposta ficou suspensa e os resultados das atividades foram expostos em eventos de extensão, tanto na UEPB como em outras instituições de ensino. Ademais, as discussões da extensão reverberaram em trabalhos de fim de curso ou artigos para eventos científicos.

Em termos quantitativos, concebemos como uma oportunidade de excelência para complementar as horas demandadas pelos currículos da nossa instituição, que abarcam nos seus limites: participação em eventos de diversas naturezas, como cursos, encontros, palestras, congressos ou jornadas. Ademais, avaliamos como substancial à vida acadêmica dos cursistas uma formação complementar, que os credenciam aos concursos públicos para o ingresso no magistério ou nas pós-graduações.

DA INTERDISCIPLINARIDADE E DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A interdisciplinaridade é uma ourivesaria no processo educativo, porque possui tantas possibilidades de um fazer-se, que conjuga simplicidade e complexidade em um *leitmotiv* dialético. Essa afirmação tem como fundamento a reflexão e a ação prática de uma dialogia entre conhecimentos e agentes envolvidos. Diante do normativismo escolástico, destacamos a reflexão de Fazenda (1994), quando pontua ser o ponto mais expressivo da interdisciplinaridade mais o encontro de indivíduos, que o de disciplinas com a referência do viver, do exercer e de ter uma responsabilidade individual no ato de aprender e na aprendizagem coletiva. De acordo com essa perspectiva:

Já que a Interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não una, a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas. Anterior a esta necessidade básica, é óbvia a necessidade da eliminação das barreiras entre as pessoas (Fazenda, 2011, p. 88).

Em defesa da atividade de extensão, devido à dimensão participativa de tantos indivíduos com formações e experiências diversas no campo social e educativo, tivemos em mente um nível de fluidez, mas com ancoragens para administrar os debates e destinar com maior brevidade níveis de intervenção suplementar no ato educativo, em instâncias locais ou regionais. Conforme uma educadora:

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo) (Thiesen, 2008, p. 548).

Decerto, não se trata de fazer a extensão como o *topoi* da interdisciplinaridade, mas de demonstrar, que essa atividade pode e deve compartilhar princípios de construção, difusão e de integração de conhecimentos e de agentes sócio-históricos no trabalho de autonomia do ato de aprender. Naquilo que cabe ao professor, a condição institucional pode ser enriquecida com a amplificação e replicação das práticas de diálogo entre os participantes do ato educativo, a partir de diversos pontos de conexão. Conforme uma avaliação sobre a interdisciplinaridade e o ofício do professor:

De todo modo, o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências (Thiesen, 2008, p. 551).

A visão integrada da realidade apenas ganha fecundidade com a prática da apropriação dos conceitos e, mesmo, de categorias nativas, ou seja, a dos saberes originários para descentralizar o conhecimento, bem como, para enriquecer a própria produção da ciência, afirmando usos sociais do conhecimento para além da institucionalidade, da escolástica formal, das relações de dominação e de modalidades de um colonialismo cognitivo. Segundo uma estudiosa da interdisciplinaridade, quanto à relação entre integração e interdisciplinaridade:

[...] a integração poderia acontecer em aspectos parciais, como: confronto de métodos, teorias-modelo ou conceitos-chave das diferentes disciplinas, ao passo que, delimitando mais rigorosamente o conceito de interdisciplinaridade, conclui-se que esta seria um passo além dessa integração, ou seja, para que haja interdisciplinaridade deve haver uma 'sintonia' e uma adesão recíproca, uma mudança de atitude diante de um fato a ser conhecido [...] (Fazenda, 2011, p. 87).

Portanto, à guisa de uma reflexão pontual sobre a questão da interdisciplinaridade, procuramos criar um lastro de elementos teóricos e algumas das nossas avaliações sobre esse processo de relação entre conhecimentos e atitudes no fazer científico, quando compreendemos o contexto do trabalho de extensão, que propusemos discutir.

METODOLOGIA

O projeto foi concebido pelo coordenador, a partir de uma sondagem com professores de outros departamentos, tendo do escopo estabelecer uma experiência educativa no flanco extensionista. Nessa extensão, tivemos com desafio articular uma proposta que tivesse como estabelecer conexões com outras áreas de ensino no nosso campus, devido as próprias questões pedagógicas de cada graduação em questão. Imaginamos a extensão como uma estratégia de abrir alguns espaços de interlocução para, através das experiências dos extensionistas internos e externos, termos como ampliar relações com o ensino nas próprias disciplinas da graduação, bem como de ampliar as relações com projetos de pesquisa.

A extensão em questão contemplou 10 (dez) módulos de 15 horas/aula cada um, totalizando 150 horas/aula divididos em 8 horas/aula presenciais e 7 horas/aula de atividades extraclasse. A nossa pretensão inicial foi de realizar uma extensão de 180 horas/aula, contudo, enfrentamos alguns problemas com relação ao calendário das atividades, que nos exigiu uma reconfiguração no planejamento.

Os módulos temas e professores responsáveis foram os seguintes: Espaços sociais, identidades e memórias (Francisco Fagundes de Paiva Neto); Um olhar sobre o espaço urbano (Francisco Fábio Dantas da Costa); Agentes políticos e estrutura jurídico-política autoritária no Brasil (Antonio Gregório da Silva); Filosofia e espacialidade (Genivaldo Paulino Monteiro); A evolução natural da Terra (Lanusse Salim Rocha Tuma); A Primavera Árabe e as teorias pós-coloniais (Antônio Manoel Elíbio Júnior); Um Olhar sobre a participação e o controle social na (re) produção do espaço (Yure Silva Lima); A geopolítica no contexto internacional (Péricles Alves Batista); Assentamentos rurais: identidades, vivências e processos sociopolíticos (Wilson Cesar Schenato); e, Governança territorial e desenvolvimento turístico no Brejo Paraibano (Prof. Sergerson Silvestre). A partir dessa sementeira de uma constituição interdisciplinar com o compromisso de uma responsabilidade coletiva, demos início à nossa atividade extensionista. E como escopo de estabelecermos a meta de uma difusão de pesquisas em uma atividade de extensão e com um caráter de integrador de saberes locais, a partir das intervenções dos participantes, tivemos por inspiração a seguinte análise, como esteio para o nosso trabalho:

[...] o que se refere ao conhecimento, as razões para não aceitarmos a sua fragmentação prende-se também ao fato de que as ciências parcelares não dão conta de explicar a realidade, de explicar o mundo, havendo o desejo de reverter, em certa medida, as distorções que foram impostas à vida do cidadão em diferentes espaços geográficos, sociais e contextos históricos

[...] Então, há que se pensar nos métodos de ensino a serem utilizados na escola para que se tenha como expectativa a formação de um “homem inteiro” e que, por meio da prática aliada à reflexão, construa-se o caminho para essa conquista (Pontuschka, 2015, p. 102).

Um projeto é uma experiência constituinte de um longo caminho educativo, que possui também azimutes paralelos ligados às práticas de aquisição de conhecimentos em espaços não formais de aprendizagem. Porém, as dinâmicas sociais lidas, a partir das lentes constitutivas da nossa proposta de extensão, tiveram algumas necessidades de reformulação, pois o ato educativo possui projeções e necessidades de reelaboração de estratégias para se atingir o objetivo com êxito. Em virtude de necessidades emergentes, tivemos que fazer a substituição de 05 (cinco) módulos/professores e incorporados outros 05 (cinco): Antonio Gregório da Silva, Genivaldo Paulino Monteiro, Antônio Manoel Elíbio Júnior, Sergerson Silvestre. O módulo 12 foi cancelado. O envolvimento com o trabalho de extensão possuiu um compromisso coletivo e uma dimensão de alteridade, pois, desenvolvemos a proposta em uma região de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com um público majoritariamente constituído por extensionistas de baixa renda familiar e graduandos em cursos de licenciaturas vindos de famílias afetadas pela precariedade inerente ao mundo do trabalho. Feito a discussão sobre a dádiva, promovida por Marcel Mauss², os docentes da extensão realizaram uma imersão em realidades locais com o efeito de um contra-dom, que refletiram posteriormente no desenvolvimento de projetos de iniciação científica sobre estudos de caso referentes à região em questão. Todo conhecimento é partilha e nova aprendizagem pelo estímulo entre os participantes de forma mútua.

Em função das interrupções ocorridas durante o semestre letivo (recesso de final/início do ano), dois módulos não chegaram a ser ministrados: módulo 10 – Espaço, história e territorialidades de poder e módulo 12 – A escola como espaço de administração do eu contemporâneo³. Nesse sentido, o projeto teve uma redução de 30 horas/aula, totalizando 150 horas/aula e não 180 horas/aula, conforme havia sido planejado inicialmente.

² Sobre a discussão sobre a dádiva e o contra-dom, sugerimos Martins (2005) sobre o texto clássico de Marcel Mauss (2003).

³ A divulgação dos nomes dos professores participantes neste artigo parte de alguns argumentos: 1º) Os certificados após a composição pelo setor responsável, a partir dos diversos trâmites administrativos, foram entregues no departamento do professor coordenador para fins de distribuição, após a composição de uma lista com um campo para assinatura e data de entrega, objetivando o controle institucional; 2º) Os professores assentiram a divulgação dos seus nomes nesta publicação, pois antes os referidos já haviam feito o registro dessas atividades nos seus próprios Lattes, que é uma plataforma de acesso público, que permite inclusive fazer o download integral do currículo.

Os módulos aconteceram aos sábados, tendo o auditório da Câmara dos Vereadores de Guarabira/PB como espaço, que por se localizar no centro da cidade, permitindo o conforto das atividades e o acesso aos pontos de ônibus e praças de alimentação, considerando a distância do Campus III com relação ao centro. As discussões sobre essas temáticas foram conduzidas e orientadas pelos professores responsáveis e contaram com a participação ativa de todos os alunos inscritos. Com efeito, cada professor sugeriu um tema, uma ementa, o(s) objetivo(s), a metodologia, a(s) forma(s) de avaliação e uma bibliografia básica. Os recursos materiais utilizados foram: quadro branco, pincel, livros, equipamentos eletrônicos (notebook, data show, máquina fotográfica, caixa de som), etc. Sobre a metodologia pedagógica, podemos afirmar, que ocorreram discussões sobre os temas propostos em cada módulo, além de haver sido destinado um momento para o debate e orientações referentes à composição de textos e bibliografias suplementares pelos professores responsáveis.

Coube ao coordenador do projeto acompanhar o desenvolvimento dos módulos com cada professor, para que ao término de cada semestre pudesse ser produzido em um primeiro momento um relatório parcial e, posteriormente, um final.

Figura 1. Cartaz de divulgação da extensão, cuja difusão foi feita por redes sociais. Quando impresso foi posto nos murais do campus III e deixado nas rádios da cidade para convite ao público de diversos municípios da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O campus III da UEPB possui estudantes majoritariamente desses estados, pois fica perto da fronteira com o Rio Grande do Norte.



Fonte: Arquivo pessoal referente ao projeto de extensão

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O planejamento inicial, enquanto a distribuição das atividades apresentada na Seção 8 (Cronograma Físico) do projeto de extensão, sofreu algumas mudanças, em virtude da disponibilidade de tempo dos professores convidados para ministrar os módulos. As condições organizativas apontaram para a situação de que alguns professores são lotados nos diversos Departamentos da Universidade Estadual da Paraíba (História, Geografia e Educação), enquanto outros fazem parte de outras instituições, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (CEHAP), Escola Superior de Aviação Civil (ESAC/FACISA) e Prefeitura Municipal de Arara/PB. Sendo assim, de novembro de 2013 a setembro de 2014 foram ministrados os módulos na sequência, conforme uma condição de disponibilidade dos professores com relação à extensão.

O primeiro dos módulos a ser apresentado foi intitulado “A Primavera Árabe e as teorias pós-coloniais” ministrado pelo professor Antônio Manoel Elíbio Júnior (visitante na UEPB) nos dias 8 e 9 de novembro de 2013. A partir de uma discussão do artigo de Marcos Costa Lima, intitulado “O humanismo crítico de Edward W. Said” (2008), foram abordadas as contribuições teóricas para realização de avaliações sobre o campo da Política Internacional, dando destaque à questão do humanismo como prática e não como mera dimensão patrimonial. Nesse percurso analítico, o autor abordou a dimensão hegemônica dos Estados Unidos (EUA) após a 2ª. Guerra em meio ao frágil equilíbrio entre a interdependência transnacional e uma ordem mundial solidamente democrática, devido à presença velada ou explícita da existência de um império assentado em um complexo industrial-militar de forte presença intervencionista.

A questão nacional apresenta desafios para a consciência da formação de nações como “comunidades imaginadas” diante das lutas de independência e de libertação. Essa fase estruturante configura um processo melindroso de constituição de uma identidade política e de Estados, em meio aos diversos níveis de pressão interna e externa de um complexo de instituições. Relacionado a esse aspecto, temos a questão do Orientalismo como uma expressão original da ignorância ocidental, que constituiu estereótipos negativos e estigmas discriminatórios sobre a civilização árabe e muçulmana, como reflexo de um grande leque do etnocentrismo autorreferente do Ocidente. Por fim, o texto apontou para um horizonte de possibilidades, a partir de pensamentos de outras matrizes culturais capazes de desvelar as relações internacionais, por meio de análises como as de autores como, Eqbal Ahmad

(paquistanês), Ngugi Wa Thongo (queniano), Ali Shariat (iraniano), Wole Soyinka (nigeriano), C. L. R. James (de Trinidad-Tobago), Faiz Ahmada Faiz (paquistanês), José Martí (cubano), Ranajit Guha (indiano), Aimé Césaire (martiniquenho). Pesquisas desde lugares periféricos tendem a renovar as formulações do campo científico e podem trazer novas possibilidades aos usos sociais da ciência.

Essas aquisições teóricas reportam olhares de ambiências situadas nas margens do processo de avanço das estruturas econômicas e políticas do capitalismo, mas que tangenciam essas dinâmicas com contribuições próprias e específicas inerentes à crítica de paradigmas construídos, a partir de uma visão colonialista e etnocêntrica, que ganhou tons de naturalização no senso comum.

Em meio a esses debates, diversos países vivenciaram as convulsões da chamada “Primavera Árabe”, que implicaram processos de guerra civil, como na guerra da Líbia (um conflito ainda está em curso); surgimento de novos regimes autocráticos, como no Egito e um governo de coalizão numa frágil democracia, a exemplo da Tunísia. Essas expressões de tensões políticas apontaram para novas tecnologias de desestabilização de regimes por meio das chamadas “guerras híbridas”, que também chegaram a impactar países na América Latina em anos recentes, por meio de Law Fare ou de golpes com presença ativa de policiais, dentre outras formas. Essas discussões levam a algumas indagações: a quem servem as guerras híbridas em uma fase de avanço do capitalismo financeiro? Como se dá o jogo político entre os novos impérios e da sociedade civil nas bordas da 4ª. Revolução Industrial e das induções dos algoritmos na política?

O segundo módulo, intitulado “Um olhar sobre a participação e o controle social na (re) produção do espaço” foi apresentado pelo professor Yure Silva Lima entre os dias: 23 e 30 de novembro de 2013. Este módulo foi subsidiado pela discussão do artigo “Estatuto da Cidade: função social da cidade e da propriedade. Alguns aspectos sobre população urbana e espaço”, escrito pela geógrafa Arlete Moysés Rodrigues (2004). O referido trabalho apresentou os instrumentos contidos na Lei 10.257/01 – Estatuto da Cidade e aponta algumas contradições, conflitos, permanências, mudanças em relação à questão fundiária urbana, às atribuições da união, estados e municípios, planejamento urbano e participação social.

As discussões também versaram sobre a ausência da dimensão espacial para a aplicação dos instrumentos nas áreas urbanas de mais de quatro mil municípios, regiões metropolitanas e aglomerações urbanas e apresenta a concentração da população urbana em cerca de mil municípios como medida para elaboração do Plano Diretor. Por fim, ainda

reportou algumas indagações sobre o município ser a unidade de planejamento, em contraposição à sua possibilidade de atuação estar restrita às áreas urbanas.

Na atividade, o professor realizou junto aos participantes uma discussão sobre a questão da ocupação do solo urbano, privilegiando a legislação em vigor no Brasil. A partir daí, fomentou uma reflexão, junto aos presentes, a partir da realidade das condições referentes aos municípios de cada um dos presentes, tendo como escopo destacar problemas comuns, dentre as quais as ações do poder público e a participação da população na fiscalização dos recursos como uma prática de cidadania de modo ampliado.

Na sequência foi realizado o módulo denominado “Agentes políticos e estrutura jurídico-política autoritária no Brasil”, a partir de uma proposição do professor Antonio Gregório da Silva, tendo sido desenvolvido entre os dias 15 e 22 de fevereiro de 2014. Neste módulo o foi exibido o filme *Marighella* (dirigido por Grinspum Ferraz), que aborda a construção histórica do político baiano Carlos Marighella e as suas experiências no parlamento e, posteriormente, na luta armada. O filme apresenta Marighella em uma perspectiva humanizada e em situações do cotidiano com momentos de intrepidez, humor e persuasão na luta política. A narrativa percorreu a vida, a obra e a militância de Marighella na década de 1960, quando se tornou deputado federal, poeta e estrategista da guerrilha urbana no Brasil na tensão da Guerra Fria. Um dos maiores nomes da militância de esquerda no Brasil, Carlos Marighella, participou dos principais acontecimentos políticos nacionais entre os anos de 1930 e 1969, sendo considerado o maior inimigo da ditadura militar brasileira. Líder comunista, vítima de prisões e tortura, parlamentar, autor do mundialmente traduzido “Manual do Guerrilheiro Urbano”, sua vida refletiu uma trajetória de experiências institucionais e de conflito armado contra o regime instaurado pelo golpe civil-militar de 1964. A discussão foi pautada pelas possibilidades do uso dos métodos biográficos acadêmicos diante da composição da biografia de Marighella por Mário Magalhães (2012).

A questão das posições de diversos países na contemporaneidade foi abordada no módulo “A geopolítica no contexto internacional”, sob a proposta do professor Péricles Alves Batista nos dias 05 e 12 de abril de 2014. O desenvolvimento deste módulo deu-se por uma reflexão teórica sobre a geopolítica mundial. Na primeira parte ocorreu uma aula expositiva dialogada, abordando os conceitos e as definições da “Geopolítica Clássica”, a partir das contribuições de teóricos como Friederich Ratzel, Rudolf Kjellén, Alfred Mahan, John Mackinder e Karl Haushofer. Dessa forma, houve a relação do pensamento dos autores clássicos com os acontecimentos da geopolítica atual, considerando as iminentes questões de

releituras e indagações originárias dessas formulações teóricas, que reverberam no tempo presente diante de tensões internacionais renovadas nos quadros de avanço de novos impérios econômicos, militarmente ultratecnológicos, com controle estratégico em sementes e insumos agroalimentares e relacionados à financeirização. Para isso, foi feita a leitura de mapas históricos para se chegar a uma reflexão sobre a redefinição das fronteiras internacionais nas últimas décadas.

Na segunda parte do módulo, foi feita a exibição de vídeos relacionados aos conflitos do passado e atuais com fins comparativos. Foram exibidos dois documentários sobre a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, além de reportagens sobre os conflitos do Oriente Médio nas últimas décadas. Através dos vídeos, realizou-se um debate para compreender a influência que a geopolítica exerce nas guerras e nos conflitos internacionais. Com efeito, a partir dos materiais exibidos, os temas discutidos foram: relações de poder, pensamento geopolítico clássico, expansão territorial, defesa de fronteiras, elaboração de estratégias pelos Estados, guerras mundiais, Guerra Fria, fragmentação da Europa, colapso soviético, velha ordem mundial, nova ordem mundial e minorias nacionais. As obras de Eric Hobsbawm, Ives Lacoste, Bertha Becker, Wanderley Messias da Costa, Iná Elias de Castro, Antonio Carlos Robert Moraes, Demétrio Magnoli, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Manuel Correa de Andrade e José William Vesentini, ajudaram na compreensão dos temas em questão.

O módulo intitulado “Espaços sociais, identidades e memórias” foi desenvolvido pelo professor Francisco Fagundes de Paiva Neto entre os dias 10 e 17 de maio de 2014. Foram analisadas as relações entre os espaços sociais e a constituição de identidades e as memórias. Para tanto, discutiu-se como os campos, com as suas respectivas homologias, são os locais, onde se processam contatos próprios dos agentes com as estruturas. Porquanto, é o nível no qual se desenvolvem as trajetórias individuais e sociais, conforme os escritos de Pierre Bourdieu. Procurou-se relacionar o debate com uma atividade de extensão vinculada ao Núcleo de Documentação Histórica (NDH), cuja base documental tem relação com as lutas trabalhistas na mesorregião do Agreste Paraibano. Os textos para discussão promoveram o debate, que versou sobre experiências de operários, em um contexto de uma organização de representação sindical assediada na sua autonomia por oligarquias locais. Essa conjuntura aponta para processo de tensões políticas entre frações internas do operariado diante das pressões de uma empresa, que buscou submeter o sindicato a uma condição de heteronomia política.

Abordou-se também a constituição de identidades, desde as relações de pertencimentos sociais até os aportes relacionados às memórias grupais. Por fim, buscou-se uma compreensão sobre as relações entre os espaços sociais com a memória social e a questão simbólica, a partir de conflitos entre os grupos sociais em condição relacional de pertencimentos aos variados campos.

No módulo “Governança territorial e desenvolvimento turístico no Brejo Paraibano”, que teve como responsável o professor Sergerson Silvestre, ocorreu nos dias 10 e 17 de maio de 2014. A proposta procurou atingir os seguintes objetivos: a) Esclarecer a definição de turismo como fenômeno econômico, espacial e social; b) Analisar a composição do produto turístico; c) Evidenciar o fenômeno do turismo e da cultura no Brejo Paraibano, bem como as políticas públicas de turismo; d) Compreender os programas e projetos para o desenvolvimento local e regional, problematizando suas relações com os espaços.

Para tanto, foram utilizadas algumas referências teóricas, a saber: BACELAR, Tânia. Por Uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional; CORIOLANO, Luzia Neide M. Teixeira e SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. Turismo e Geografia: abordagens críticas; Organização Mundial do Turismo (OMT). Desenvolvimento de Turismo Sustentável: manual para organizadores locais; SILVESTRE, Sergerson e TELES, Mônica Maria Ferreira. As Interfaces da Produção do Espaço Turístico no Brejo Paraibano. Na finalização do módulo, o professor discutiu os impactos do turismo com a realidade observada nos municípios de origem de cada aluno presente, destacando a possibilidade de criação de um projeto turístico para suas cidades que busquem o equilíbrio dos três pontos da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. A proposta procurou demonstrar que o turismo também impacta de modo destruturador e excludente, criando inclusive áreas de gentrificação e ampliação de relações trabalhistas altamente exploratórias.

As ruralidades foram tema do módulo “Assentamentos rurais: identidades, vivências e processos sociopolíticos”, através da colaboração do professor Vilson Cesar Schenato entre os dias 27 e 31 de maio de 2014. Versou sobre a discussão da realidade dos assentamentos rurais no Brasil, trazendo interpretações teórico-metodológicas que abordaram os assentamentos como espaços de produção/reprodução material e simbólica, que permitem a continuidade do campesinato na terra de trabalho. As discussões foram subsidiadas pelo diálogo com a temática do módulo e temas de interesse dos extensionistas, avaliando que na mesorregião do Agreste Paraibano (onde se localiza o Campus III) existem pelo menos 48 assentamentos rurais. Entre os artigos discutidos, o de: SILVA, M. A. M. Experiência e memória na

bagagem dos caminhantes da terra, que trouxe contribuições para pensar como as narrativas são uma forma de expressão sobre as experiências dos trabalhadores rurais em processos constituintes de uma relação entre memória e identidade. Foram discutidas as experiências de pesquisa, que utilizaram a metodologia da história oral, a partir da pesquisa de Silva (2006), cuja perspectiva epistemológica se relacionou a opções dos “de baixo”. Essa foi uma estratégia de ensino para uma contraposição às versões oficiais dos processos sócio-históricos, que envolvem as lutas e resistências coletivas e cotidianas do campesinato frente às novas modalidades de concentração agrária, expansão de mono cultivos transgênicos, contaminação do solo e das águas, conflitos com populações tradicionais, etc. Outra contribuição para a leitura foi o artigo do próprio ministrante do módulo: SCHENATO, V. C. Economia Moral e Resistências Cotidianas no Campesinato: Uma leitura a partir de E .P. Thompson e James Scott, que analisou as construções identitárias entre colonos e assentados em um distrito rural de Cascavel–Paraná, a partir dos constructos teóricos da história social.

A análise crítica da história da região recuperou a presença dos indígenas e dos caboclos, invisibilizados pelos colonos e na história oficial paraense, que solapou a presença de “outros” na reocupação espacial na região Oeste do estado. As relações identitárias entre colonos e assentados são históricas, relacionais e constituídas performativamente. No entanto, não eliminam a referência ao *ethos* do trabalho familiar na terra de forma relativamente autônoma, bem como ao modelo ideal de pessoa, que tem como parâmetro: os colonos “fortes” frente aos “fracos”. Nesse processo social, a discussão versou sobre as injunções sociais sobre todos aqueles, que correm o risco de proletarianização e de ser envolvidos em redes de exploração do trabalho em condições do modal eufemismo, “trabalho análogo à escravidão”.

A inserção social dos que lutaram pela terra, naquele cenário, perpassa não só a ascensão a condição social de assentado, mas o desejo de continuarem nos lotes e serem reconhecidos como uma fração do campesinato. Em um corte histórico, os assentamentos impactam nas áreas em que se estabelecem e são também impactados pelas coletividades locais, com as quais interagem socialmente, sendo (re) produzidas identidades e diferenças cotidianamente. As discussões seguiram-se com o diálogo frequente com os extensionistas, a partir dos seus pontos de vistas sobre um artigo de Delma Pessanha Neves (1999), discutindo a respeito da confluência de fatores sociais e políticos. Essas relações envolvem a trama tensões referentes aos assentamentos rurais naquilo que lhes concernem processualmente, por

mudanças impulsionadas, em meio ao tensionamentos de atores diversos (Estado, mediadores, camponeses, mercado, mídia, etc.).

A busca para chegar à condição de produtores agrícolas autônomos passa pelas vias dessas fases de conflitos, com a intervenção estatal, como central. Mas esse é um estágio, que nem sempre é favorável para os assentados, porque se trata da guerra judicial entre “fortes” e “fracos”, sob o risco de assimetrias, quando alguns podem contratar grandes escritórios de advocacia ou fazer pressões no campo extrajudicial, acarretando dificuldades para tornar os assentamentos viáveis. Essa situação foi um impedimento no estudo de caso para que os assentados pudessem chegar a uma posição social, que lhes permitisse a autonomia reivindicada.

No módulo 4 foi abordada pelo professor Genivaldo Paulino Monteiro a questão da Filosofia e espacialidade entre os dias 19 e 26 de julho de 2014. A proposta abordou a relação entre filosofia e geografia, enfatizando as contribuições de alguns dos principais filósofos sobre a espacialidade. Partindo do pensamento de autores como Aristóteles, David Hume, Immanuel Kant, Gaston Bachelard, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, Albert Einstein, Pierre Lévy, entre outros, tratou-se a “espacialidade” como categoria fundamental nas diferentes ciências e áreas do conhecimento (matemática, arquitetura, filosofia, física, geografia). Provocou debates e reflexões sobre três aspectos importantes dessa categoria, quais sejam: 1. Epistemológico: como elemento constituinte da nossa forma de apreender e conhecer o mundo e a nós mesmos; 2. Ontológico: a dimensão da própria forma do Ser no mundo – objetos, pessoas, mundo -, relacionada, portanto, à natureza fatídica da existência, no sentido heideggeriano; 3. Antropológico: relacionando esta categoria ao próprio processo de constituição e formação humana, salientando as dimensões culturais e sociais desta formação.

Após a exposição da proposta do módulo, assim como seus objetivos e formato metodológico, deu-se início ao debate sobre algumas concepções filosóficas referentes à espacialidade e as suas implicações sobre os grupos humanos em suas experiências sociais. Tal como foi proposto, a análise do professor debruçou-se sobre as possíveis implicações de cada das concepções para o estudo e reflexão sobre as relações entre a espacialidade e a geografia social. Após o debate, fez-se uma exposição mais sistemática e sintética dos pontos e ideias apresentadas ao longo do módulo. A atividade foi finalizada com avaliações sobre a contribuição de alguns autores contemporâneos, como Pierre Lévy, sobretudo, com considerações sobre o conceito de “espaço antropológico”. Foram feitas, finalmente,

sugestões de leituras e abordagens não contempladas durante a exposição devido ao tempo restrito.

O módulo intitulado “Um olhar sobre o espaço urbano” proposto pelo Francisco Fábio Dantas da Costa foi desenvolvido nos dias 30 de julho e 2 de agosto de 2012. O trabalho foi realizado em campo em João Pessoa/PB. Na oportunidade os cursistas observaram as transformações espaciais produzidas pelas mais diversas atividades humanas ao longo do trajeto percorrido entre a cidade de Guarabira e as cidades da Grande João Pessoa. Foram destacados os métodos da agricultura e da criação de animais; as atividades agroindustriais, relacionadas à expansão da monocultura canavieira; plantas da indústria de transformação e da indústria de construção; a presença de centros comerciais e de serviços, etc. Em João Pessoa foram visitados alguns pontos importantes para uma reflexão sobre a ocupação do espaço: Conjunto Mangabeira, Santuário de Nossa Senhora da Penha, Ponta do Seixas, Estação Ciência do Cabo Branco, praias urbanas de Tambaú e Manaíra, Bairros Jardim Luna e Brisamar, Shopping Manaíra. Em Cabedelo foram visitados a Fortaleza de Santa Catarina (equipamento militar construído na época da colonização), o porto, o estuário do rio Paraíba e a praia fluvial do Jacaré. Por fim, o trabalho de campo foi encerrado no Centro Histórico de João Pessoa (praça Antenor Navarro, largo da Igreja de São Pedro Gonçalves e Hotel Globo). Essa atividade foi de grande valia, uma vez que os alunos puderam estabelecer conexões entre a teoria e a prática da geografia humana, com reflexões sobre a precariedade de alguns assentamentos humanos; os impactos socioambientais; a tensão entre uma área de expansão comercial, junto a uma favela; o modelo de gestão do patrimônio histórico edificado precarizado pela segregação dos moradores tradicionais por uma prática de turismo excludente, entre outras reflexões.

O último módulo com o título “A evolução natural da Terra” teve como proponente o professor Lanusse Salim Rocha Tuma entre os dias 1 e 2 de agosto de 2014. A atividade foi desenvolvida em campo. Durante a sua execução do trabalho foi demonstrada na prática as diferenciações presentes desde um olhar geológico e social sobre as paisagens criadas, a partir das forças da natureza: intemperismos químicos (ação das águas superficiais e de subsuperfície), físico (ação dos ventos e da temperatura) e biológico (ação dos seres vivos, com grande destaque para os seres humanos). No trajeto foram visitados alguns pontos de grande impacto ambiental, com destaque para a erosão provocada pela ação marinha; os desmoronamentos de encostas e barreiras ocupadas por residências; o processo de ocupação das margens dos rios urbanos (Rio Sanhauá, Rio Paraíba e Rio Jaguaribe); o processo de

substituição da vegetação por algumas atividades econômicas; a poluição dos manguezais, entre outros. O professor destacou a importância da preservação dos recursos naturais e da adoção de políticas públicas de planejamento espacial e ambiental para minimizar os impactos. Frisou, por fim, o papel da educação ambiental tem em todas as instâncias da sociedade, mormente, quando a superexploração dos recursos pelo modelo econômico pode comprometer as condições de diversas formas de vida na Terra.

O projeto teve a conclusão após 09 (nove) meses de trabalho no período compreendido entre novembro de 2013 a agosto de 2014. O público-alvo foi composto por estudantes e profissionais oriundos dos cursos de História, Geografia e Direito, considerando que a proposta da atividade versa sobre as possibilidades interdisciplinares no campo das Ciências Humanas.

Como resultados dessas atividades, alguns discentes desenvolveram trabalhos de conclusão de curso sobre temas que estiveram diretamente relacionados aos módulos ministrados na extensão. Dentre eles, destacam-se as seguintes pesquisas: impactos socioambientais causados pelo uso de agrotóxicos em plantações de abacaxi no município de Itapororoca/PB; mobilização política e sindical dos trabalhadores canavieiros do Brejo Paraibano na década de 1980; migrações rurais-urbanas no contexto do município de Pilões/PB; impactos ambientais provocados pelo crescimento urbano sobre as áreas drenadas pelo rio Cuiá (João Pessoa/PB); aspectos da religiosidade popular na Diocese de Guarabira/PB; a cidade de Guarabira/PB como polo de atividades terciárias e sua influência sobre municípios da região do Agreste/Brejo; conflitos sociais e questões sindicais no vale do rio Mamanguape; práticas docentes nas escolas públicas de Guarabira/PB; além das ações da justiça trabalhista e o movimento sindical em Guarabira/PB (década de 1980). Por fim, destacamos que o artigo intitulado “Espaço Social (visões e revisões): experimentos de uma atividade extensiva interdisciplinar” foi submetido e aprovado pelo Conselho Editorial da Revista Elo Diálogos em Extensão, tendo sido publicado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Ao fazermos uma autorreflexividade sobre esta atividade, percebemos a dinâmica de um processo, que exige um movimento contínuo na construção de saberes cada vez mais inclusivos, pois somente assim, teremos instâncias transformadoras da prática docente e da própria sociedade nacional edificada sobre bases e estruturas assimétricas. Segundo um pesquisador das práticas educativas:

Pensar a Interdisciplinaridade hodiernamente parece-me pertinente e urgente. Não se trata aqui de qualquer Interdisciplinaridade, porque não estamos nos referindo a qualquer contemporaneidade. O mundo atual apresenta-nos desafios provenientes de sua complexidade. A ausência de ser humano na ciência moderna, principal motor deste mundo, trouxe consequências graves para todas as esferas da vida coletiva. Por outro lado, quanta riqueza e possibilidades de ação humanizadora. Urge aprimorarmos o olhar para identificarmos as diversas facetas que compõem o tempo atual, nas suas precariedades e potencialidades (Fernandes, 2015, p. 54).

As demandas do tempo presente foram agravadas pela radicalidade de um processo histórico de longa duração com efeitos agressivos extremos ao ponto de deixar-nos à beira da falésia. O nosso agir como docentes tem possibilidades transformadoras, que urgem como ecos de gritos dados na urgência de uma nova crise cada vez mais profunda, anunciado novos tempos ainda mais complexos e perigosos. Achamos saídas, desde o nosso lugar de docentes-aprendizes já não pode ser postergado.

Tiramos como uma aprendizagem coletiva, no que se refere aos docentes, a dimensão de perscrutar temáticas sobre a região em torno da nossa instituição. Essa prática abriu espaços para relações mais profícuas nas salas de aula da graduação e de pesquisas sobre uma miríade de temáticas relacionadas ao campo e à cidade, conforme o caráter das próprias áreas de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão realizou um conjunto de reflexões sobre temas variados das Humanidades e influíram junto aos profissionais em formação dos cursos de História, Geografia, Pedagogia, Letras e Direito. Mantivemos uma frequência, a partir de uma condição institucional referente a uma inscrição para fins de certificação. Porém, tivemos também um público de presença flutuante, devido à presença de visitantes a módulos específicos, que tiveram necessidades pontuais para debater questões voltadas aos estudos monográficos ou interesses afins.

A frequência na extensão foi efetivada graças ao acesso franqueado aos inscritos aos ônibus escolares pelas prefeituras municipais. As características regionais de baixos rendimentos familiares poderiam ter comprometido o nosso trabalho pela inviabilidade de recursos para viagens, alimentação e outros custos. Esse quadro referente aos índices socioeconômicos dos nossos extensionistas poderia ter sido um impedimento às atividades diante dos seguintes pontos: a) a ausência dos ônibus estudantis seria um vigoroso obstáculo à carga horária proposta e à emissão de certificados; b) a brecha salarial regional, que traz

desníveis profundos e consequentes desigualdades sociais, devido aos limites da própria Justiça do Trabalho, em um mercado de trabalho vulnerável às pressões patronais contra os trabalhadores; c) as distâncias geográficas, que impedem o acesso de muitos estudantes, devido à pobreza rural ou dos baixos rendimentos econômicos em um estado periférico, a Paraíba, e numa região periférica, o Nordeste brasileiro; e, d) A presença de extensionistas oriundos da fronteira com o Rio Grande do Norte, que onera profundamente, em relação às condições locais, os custos com alimentação e transporte.

As matrículas na extensão foram concorridas tanto pela complementariedade de horas curriculares para fins de conclusão de curso, quanto pela possibilidade de marcação de pontos em concursos públicos ou de progressão funcional, no caso dos egressos, que já são concursados. No caso dos graduandos, destacamos que congressos em outros estados da federação tendem a inviabilizar o orçamento familiar, mesmo com eventuais ajudas de parentes. Enquanto para os egressos a possibilidade de uma atividade de extensão no campus de Guarabira/PB permitiu uma qualificação presencial com menos custos.

A variedade das temáticas atinentes às Humanidades permitiu o contato ou níveis de aprofundamento, a partir de estudos específicos, garantindo um rodízio capaz de integrar perspectivas interdisciplinares nesse processo de formação complementar ou suplementar. Salientamos, à guisa de conclusão, que a extensão teve um resultado profícuo ao integrar professores de diversas áreas de conhecimento com um público igualmente diversificado, havendo um nível de debates influente nas disciplinas das graduações e em pesquisas na UEPB e em outras universidades da região, como na UFPB e na UFPE. Como uma paráfrase sobre uma reflexão de uma educadora, lembramos, apenas, que em um projeto interdisciplinar de extensão se vivem e se exercem conhecimentos. E queremos destacar, por fim, existem assimetrias regionais, que tornam o trabalho extensivo ainda mais necessário, quando nos deparamos, ainda, com uma ausência de equipamentos públicos capazes de estabelecer uma cultura universitária eficaz na interlocução de saberes.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Tânia. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 30, n. 156, p. 144-161, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 2005.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições: Loyola, 2021.
- FERNANDES, Peterson José Cruz. Desafios para a efetivação de um projeto interdisciplinar na contemporaneidade: Um diálogo com Jürgen Habermas e Ivani Fazenda. **Revista Interdisciplinaridade**, n. 6, p.44-55, 2015.
- HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- LIMA, Marcos Costa. O humanismo crítico de Edward W. Said. **Lua Nova**, n. 73, p. 71-94, 2008.
- MAGALHÃES, Mario. **Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MARTINS, Paulo Henrique. A sociologia de Marcel Mauss: Dádiva, simbolismo e associação. **Revista Crítica de Ciências Sociais [Online]**, n.73,| 2005, Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/954> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.954>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosacnaify, 2003, p. 183-194.
- NEVES, Delma Pessanha. Assentamento rural: confluência de formas de inserção social. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 13, p. 5-28, 1999.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável: Manual para organizadores locais**. Madri, Espanha: 1994.

PAIVA NETO, Francisco Fagundes de; COSTA, Francisco Fábio Dantas da. Espaço social (visões e revisões): experimentos de uma atividade interdisciplinar. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 89-96, 2013.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 100–124, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/376>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Estatuto da Cidade: função social da cidade e da propriedade. Alguns aspectos sobre população urbana e espaço. **Cadernos Metrôpole**, n. 12, p. 9-25, 2004.

SCHENATO, Vilson Cesar. Economia moral e resistências cotidianas no campesinato: uma leitura a partir de E.P. Thompson e James Scott. **I Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a Pobreza e a Desigualdade**, p. 89-107, 2010.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Experiência e memória na bagagem dos caminhantes da terra. **Teoria & Pesquisa**, v. 49, p. 35-65, 2006.

SILVESTRE, Sérgerson; TELES, Mônica Maria Ferreira. As Interfaces da Produção do Espaço Turístico no Brejo Paraibano. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**, Porto Alegre, 2010.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.

Recebido em: 18 de outubro de 2022.

Aceito em: 11 de setembro de 2023.

**UMA INTERVENÇÃO SOBRE A TOXOPLASMOSE
EM TRÊS MUNICÍPIOS DO SUL DA BAHIA:
A PERCEPÇÃO POPULAR DA DOENÇA**

**AN INTERVENTION ON TOXOPLASMOSIS
IN THREE MUNICIPALITIES IN SOUTHERN BAHIA:
POPULAR PERCEPTION OF THE DISEASE**

**UNA INTERVENCIÓN SOBRE LA TOXOPLASMOSIS
EN TRES MUNICIPIOS DEL SUR DE BAHÍA:
LA PERCEPCIÓN POPULAR DE LA ENFERMEDAD**

Vanner Boere¹
Ita de Oliveira e Silva²
Deud Marinho Júnior³
Mercia Kindolly França Nascimento⁴

RESUMO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasito intracelular obrigatório, que pode afetar os mais diversos tecidos dos animais homeotérmicos. Apesar do seu cosmopolitismo, a toxoplasmose é desconhecida para a maior parte da população brasileira. Durante um projeto de intervenção, se objetivou identificar o conhecimento popular sobre a toxoplasmose em três municípios do sul da Bahia, Itabuna, Buerarema e Coaraci, em 2016. Realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, com características de extensão, aplicando-se um questionário semiestruturado previamente validado por especialistas em saúde. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Entre 66% a 90% da população do estudo desconhece aspectos da doença, como sintomas, transmissão e tratamento. Comparativamente a outras regiões e grupos com maior nível de educação, os dados sugerem que a falta de educação formal e acesso a campanhas na mídia, contribuem para o baixo nível de informação sobre a toxoplasmose. Ações para a prevenção da doença e à promoção da saúde são necessárias, principalmente no sistema de educação formal.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; Bahia; Saúde Única; Zoonose.

¹ PhD., Professor Associado, Universidade Federal do Sul da Bahia. Email do autor correspondente: vannerboere@uol.com.br.

² PhD., Professora Associada, Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: itabio@hotmail.com.

³ Graduando de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: deudjr@hotmail.com.

⁴ Graduanda de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: merciakindolly@hotmail.com.

ABSTRACT

Toxoplasmosis is a zoonosis caused by the protozoan *Toxoplasma gondii*, an obligate intracellular parasite, which can affect the most diverse tissues of homeothermic animals. Despite its cosmopolitanism, toxoplasmosis is unknown to most of the Brazilian population. During an intervention project, the objective was to identify popular knowledge about toxoplasmosis in three municipalities in southern Bahia, Itabuna, Buerarema, and Coaraci, in 2016. A descriptive, quantitative and cross-sectional research was carried out, with extension characteristics, applying it to a semi-structured questionnaire previously validated by health specialists. Data were analyzed using descriptive statistics. Between 66% and 90% of the study, the population is unaware of aspects of the disease, such as symptoms, transmission, and treatment. Compared to other regions and groups with a higher level of education, the data suggest that the lack of formal education and access to media campaigns contribute to the low level of information about toxoplasmosis. Actions for disease prevention and health promotion are necessary, especially in the formal education system.

Keywords: *Toxoplasma gondii*; Bahia; One Health; Zoonosis.

RESUMEN

La toxoplasmosis es una zoonosis causada por el protozoario *Toxoplasma gondii*, un parásito intracelular obligado que puede afectar los más diversos tejidos de animales homeotermos. A pesar de su cosmopolitismo, la toxoplasmosis es desconocida para la mayoría de la población brasileña. Durante un proyecto de intervención, el objetivo fue identificar los saberes populares sobre la toxoplasmosis en tres municipios del sur de Bahía, Itabuna, Buerarema y Coaraci, en 2016. Se realizó una investigación descriptiva, cuantitativa y transversal, con características de extensión, aplicando un enfoque semi -Cuestionario estructurado previamente validado por expertos en salud. Los datos fueron analizados por estadística descriptiva. Entre el 66% y el 90% de la población estudiada desconoce aspectos de la enfermedad, como síntomas, transmisión y tratamiento. En comparación con otras regiones y grupos con un nivel educativo más alto, los datos sugieren que la falta de educación formal y el acceso a campañas en los medios contribuyen al bajo nivel de información sobre la toxoplasmosis. Son necesarias acciones de prevención de enfermedades y promoción de la salud, especialmente en el sistema educativo formal.

Palabras clave: *Toxoplasma gondii*; Bahia; Salud Unica; Zoonosis.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasita intracelular obrigatório, que pode afetar os mais diversos tecidos dos animais homeotérmicos (Barros *et al.*, 2022). O *T. gondii* é considerado o parasita cosmopolita mais bem-adaptado, infectando muitas espécies animais (Barros *et al.*, 2022). São relevantes as perdas econômicas devido à toxoplasmose, não se minimizando o sofrimento humano que causa em pessoas (Stelzer *et al.*, 2019). A toxoplasmose clínica não é frequente, porque é

subdiagnosticada já que cerca de 30% da população humana é considerada infectada pelo parasita, mesmo sem apresentar queixas evidentes (Montoya, Liesenfeld, 2004).

A toxoplasmose tem relevância na saúde pública devido ao risco de ocorrer a transmissão para os fetos e/ou para os recém-nascidos. Na criança pode aumentar o risco de morte após o nascimento e de lesão ocular. Danos ao sistema nervoso também já foram observados, resultando em retardo mental, microcefalia e hidrocefalia (Tyebji *et al.*, 2019). Suspeita-se, inclusive, que a infecção por *T. gondii* possa ser facilitadora para outras desordens mentais (Tyebji *et al.*, 2019).

O gato doméstico e outros felídeos são os principais hospedeiros definitivos no ciclo de vida do *T. gondii* (Barros *et al.*, 2022), o qual realiza a reprodução sexuada com produção de oocistos que serão liberados nas fezes. Esses oocistos passam por um processo de esporulação no ambiente e tornam-se infectantes para os demais animais (Barros *et al.*, 2022). O *T. gondii* pode ser contraído por meio da ingestão de alimentos contaminados (como carne crua ou malpassada e vegetais), por via hídrica ou transmitido por via parental (de mãe para filho) (Barros *et al.*, 2022).

Apesar do *T. gondii* possuir uma alta infectividade, mas baixa patogenicidade no ser humano, alguns surtos de toxoplasmose ocorreram na última década em cidades brasileiras (Lopes; Berto, 2012). Na região Sul da Brasil, ocorreram grandes surtos de toxoplasmose de veiculação hídrica, nas cidades de Santa Isabel do Ivaí (PR) em 2001 (Vaudaux *et al.*, 2010) e em Santa Maria (RS) em 2018 (Arquilla *et al.*, 2019). No Nordeste brasileiro, alguns surtos foram identificados em Caxias, MA (Câmara *et al.*, 2015) e na ilha de Fernando de Noronha, PE (Carvalho *et al.*, 2021). Os surtos estão diretamente ligados às principais (mas não únicas) formas de transmissão da doença, consumo de alimentos e água contaminados (Dubey *et al.*, 2012).

A prevalência de pessoas soropositivas para toxoplasmose é maior em pessoas de origem africana (Silva *et al.*, 2020). No estado da Bahia se encontra uma das maiores populações de origem africana fora da África, representando 81,1% da população (Silva *et al.*, 2020). Essa população baiana tem mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde além de outros indicadores socioeconômicos que indicam maior vulnerabilidade social, de acordo com a revisão sistemática publicada por Silva e colaboradores (2020). Entre os anos de 2013 e 2018 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 609 casos de toxoplasmose na Bahia. A toxoplasmose perde em incidência apenas para outra

protozoonose, a leishmaniose, que teve 18.908 casos notificados no SIVAN no mesmo período (SINAN, 2022).

O desconhecimento sobre a toxoplasmose parece ser um dos maiores fatores que facilitam a contaminação (Dubey *et al.*, 2012). Os poucos estudos brasileiros existentes sugerem uma falta de conhecimentos sobre a epidemiologia, os fatores de risco e o tratamento da toxoplasmose (Rodrigues *et al.*, 2015; Arrais-Silva *et al.*, 2017; Dos Santos; Conceição, 2018; Inagaki *et al.*, 2021). Portanto, dada a alta incidência de toxoplasmose, a provável maior vulnerabilidade da população e a escassez de estudos, nesse estudo objetivou-se identificar o conhecimento popular sobre a toxoplasmose em três municípios do sul da Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal em três municípios da região sul da Bahia (Itabuna, Buerarema e Coaraci). A pesquisa faz parte de um projeto de intervenção com características de extensão. O referido manuscrito relata a experiência didática e intervencionista de alguns alunos e docentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia (BIS/UFSB), campus Jorge Amado, na disciplina denominada “Práticas Integrativas de Promoção e Vigilância em Saúde na Atenção Básica e Espaços de Convivência”. A referida disciplina é obrigatória na formação do bacharelado. As práticas são construídas com uma preparação teórica, seguida de um roteiro a ser executado a campo, com o intuito de reforçar talentos, desenvolver habilidades e competências dos alunos. Assim que, não carece de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos, quando a “atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização”, de acordo com o disposto no art. 25 da Resolução Conselho Nacional de Saúde, n.º 510, de 2016. Adotou-se metodologias da pesquisa-ação em que se faz uma interferência e ao mesmo tempo se analisa a situação ou seus efeitos (Tripp, 2005). Portanto, o trabalho tem características de intervenção e extensão, utilizando instrumentos metodológicos das ciências humanas. Dadas essas características, a pesquisa prescindiu de autorização de Comitê de ética em pesquisa, mas seguiu estritamente as normas técnicas e respeito ao entrevistado, mantendo sigilo sobre sua identidade e solicitando uma Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido.

Segundo o IBGE (2010), Itabuna é uma cidade de porte médio (14° 47' 09" S 39° 16' 48" O), com 221.000 habitantes cujo município tem uma área de 443,198 Km². Buerarema

(14° 57' 32" S 39° 18' 00" O) é uma cidade pequena, com aproximadamente 20 mil habitantes, cuja área tem 209,559 Km², e limita-se ao norte com Itabuna (IBGE, 2010). Coaraci (14° 38' 27" S 39° 33' 03" O) é uma cidade pequena, com aproximadamente 20 mil habitantes, cuja área tem 274,5 Km², possuindo limites com o município de Ilhéus, ao sul e leste de Buerarema e Itabuna, respectivamente (IBGE, 2010). Os três municípios estão localizados em uma região de Mata Atlântica, onde predomina o cultivo de cacau em complexos florestais manejados denominados de “Cacau-Cabruca”, com elevada biodiversidade (Schiaivetti *et al*, 2010). O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de Itabuna é 0,712, de Buerarema e Coaraci é 0,613, ambas (PNUD, 2010).

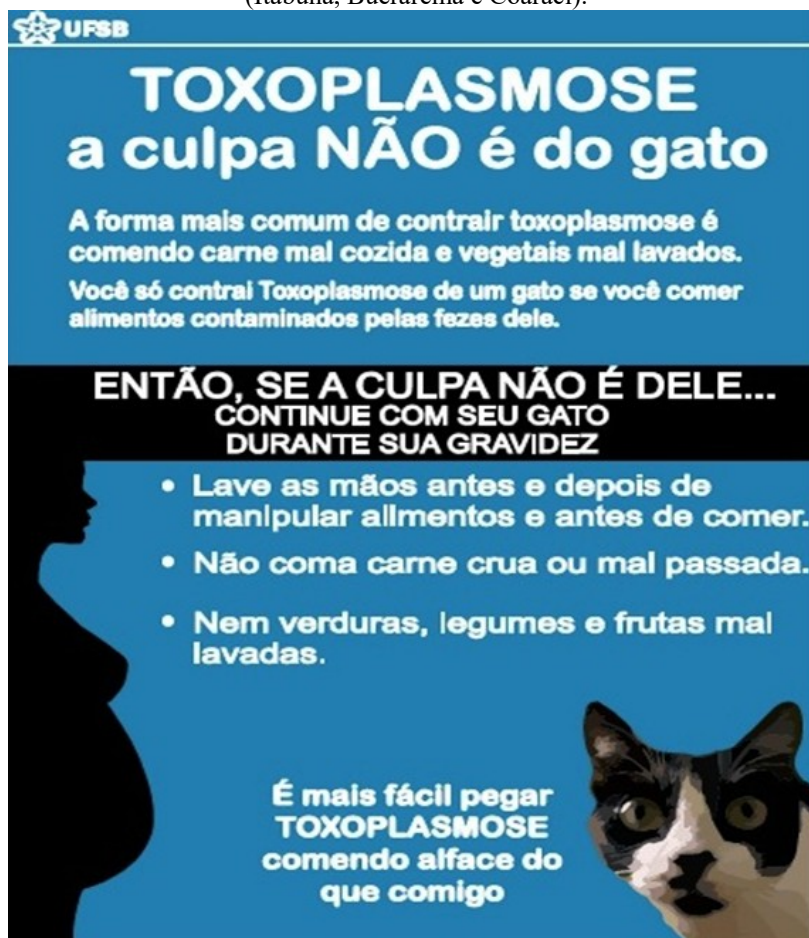
Utilizou-se um questionário semiestruturado previamente avaliado por dez especialistas com PhD na área de saúde, da Universidade Federal do Sul da Bahia, com sugestões que qualificaram as informações relacionadas à toxoplasmose. Após a validação, realizou-se uma pesquisa piloto aplicando 19 entrevistas aleatoriamente, com residentes no Bairro Ferradas, em Itabuna (BA). No questionário as perguntas se referiam a dados demográficos, conhecimentos sobre a doença, quais os meios de transmissão, as espécies animais envolvidas na cadeia epidemiológica, prevenção e o tipo de tratamento (Apêndice 1). Essa fase piloto serviu para os autores se familiarizarem com o método e testar se haviam palavras ou perguntas de difícil compreensão pelos entrevistados. Os dados dessa fase piloto não serão analisados no presente artigo.

No período de julho a agosto de 2016, aplicou-se as entrevistas em três municípios do estado da Bahia, Itabuna, Buerarema e Coaraci, que distam entre si em torno de 40 quilômetros. Os participantes foram abordados no período diurno, de forma aleatória nas praças centrais das localidades e convidados a responder o questionário. Os critérios de inclusão eram idade igual ou maior a 18 anos e residência no município onde estava sendo realizado a entrevista. Os critérios de exclusão foram a recusa em responder completamente o questionário e pessoas com aparente grau de intoxicação alcoólica ou outra substância psicoativa. Após a concordância do participante aplicou-se o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Cada entrevista durou em torno de 10 minutos.

Após a realização das entrevistas, foi entregue um panfleto informativo (Figura 1), com texto e ilustrações, sobre toxoplasmose (como formas de contágio, prevenção e hospedeiros). A entrega do folheto era acompanhada por uma exposição sobre a doença. Vários entrevistados estabeleciam um diálogo sobre a doença e muitas vezes narravam vivências relacionados ao problema. Os diálogos entre o pesquisador e os entrevistados após a

entrevista não foram registrados, mas serviram de fonte para uma análise qualitativa das respostas. A análise quantitativa se baseou nos dados obtidos com o questionário, que foram tabulados e analisados por estatística descritiva, utilizando-se o programa estatístico Excel.

Figura 1 – Panfleto de divulgação sobre a toxoplasmose distribuído em três cidades da Bahia (Itabuna, Buerarema e Coaraci).

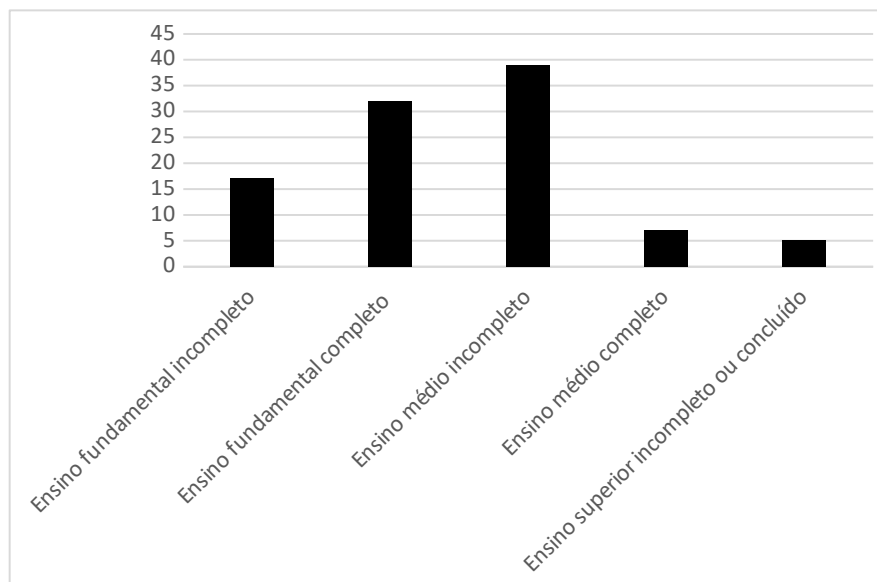


Fonte: Elaborado por Deud Marinho Júnior, Enock Martins da Cruz Júnior E Matheus Carvalho Brandão, alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia (BIS/UFSB), campus Jorge Amado, na disciplina denominada “Práticas Integrativas de Promoção e Vigilância em Saúde na Atenção Básica e Espaços de Convivência”.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 223 pessoas, 66 no município de Itabuna, 97 em Buerarema e 60 em Coaraci, com faixa etária entre 18 e 70 anos. Nenhuma pessoa abordada declinou de responder a entrevista. As mulheres foram 68% e os homens 32% dos entrevistados. Os participantes eram alfabetizados, com variados níveis de formação na educação formal e residentes nos municípios onde foram realizadas as entrevistas (Figura 2).

Figura 2 - Nível de educação formal dos respondentes das cidades de Itabuna, Buerarema e Coaraci. Os números do eixo das ordenadas corresponde a percentuais



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A maioria da população participante (70%) desconhecia a toxoplasmose; 95% dos participantes desconheciam o agente etiológico da doença e 66% não sabiam por quais vias o ser humano pode ser infectado pelo *T. gondii*. Apenas 10% das pessoas disseram que a transmissão pode estar relacionada com as fezes do gato; 4% relataram a possibilidade de transmissão por verduras mal lavadas e o mesmo percentual de pessoas destacaram a transmissão por água contaminada. A carne crua contaminada foi relacionada a uma possível fonte de infecção para 3% das pessoas. Apenas 3% dos participantes relataram que pode acontecer a transmissão da grávida para o feto.

Quanto aos possíveis animais transmissores da toxoplasmose, 63% responderam não saber e apenas 17% relacionaram os gatos com a transmissão da toxoplasmose. Foram citados em menor percentual os ratos (6%), cães (5%), pombos (4%), suínos (1%), bovinos (1%), morcegos (1%) e os restantes 2%, outras espécies animais.

Quanto a possíveis atividades de prevenção da toxoplasmose, 87% disseram não conhecer medidas preventivas relacionadas aos gatos. Entre as medidas preventivas que foram mencionadas, 3% declararam evitar dar carne crua aos gatos, outros 3% responderam que tentam evitar que os gatos comam animais caçados e 2% evitam que os gatos domésticos saiam de casa. Para 5% dos entrevistados, os gatos domésticos são inerente e naturalmente acometidos pela toxoplasmose. Um alto percentual dos respondentes (86%) relatou não saber se existe tratamento, enquanto 14% declararam haver tratamento ou vacina para as pessoas.

Os entrevistadores perceberam que os entrevistados manifestaram interesse a gratidão pelas informações transmitidas no panfleto, não se observando recusa ou descarte do material logo após a distribuição.

DISCUSSÃO

O presente estudo evidencia que o conhecimento das pessoas sobre alguns aspectos da toxoplasmose (como transmissão da doença) é deficiente no sul da Bahia. A maioria dos participantes possuía pouco conhecimento sobre a toxoplasmose. Além de desconhecer aspectos da doença, as pessoas parecem ter informações equivocadas, o que pode dificultar a adoção de medidas preventivas na saúde humana e animal.

Os achados desse estudo estão em concordância com uma investigação realizada em 68 gestantes na cidade de Barreiras, extremo oeste do estado da Bahia, em 2015 (Dos Santos; Conceição, 2018). Apesar de 94,1% estarem com exames pré-natais adequados, 66,2% das gestantes de Barreiras relataram desconhecer a expressão “toxoplasmose e/ou toxoplasmose congênita” (Dos Santos; Conceição, 2018). Em relação a outros estados brasileiros, o desconhecimento também é alto, já que 56% das 54 gestantes entrevistadas em um inquérito, não sabiam sobre a toxoplasmose (Teresina, estado do Piauí, Rodrigues *et al.*, 2015). Câmara e colaboradores (2015) atribuíram a alta prevalência (77,0%) de pessoas soropositivas, encontrada em 437 gestantes no estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil, ao desconhecimento sobre a toxoplasmose, seus meios de contágio, tratamento e prevenção. A região Nordeste do Brasil possui muitos indicadores de saúde abaixo dos estados do Sul e do Sudeste (Sousa; Leite Filho, 2008). Parte da explicação sobre os baixos índices de saúde na região Nordeste do Brasil, está na histórica falta de investimento em educação e saúde. Contudo, está havendo melhorias nas últimas duas décadas (Carvalho *et al.*, 2019; Souza *et al.*, 2022) desde que programas na Atenção Primária e melhorias socioeconômicas e sanitárias foram tomadas.

A educação em saúde no percurso do ensino formal, tem um efeito determinante (Langoni *et al.*, 2011), mas não único, para o conhecimento e atitudes quanto às zoonoses. Em um inquérito com professores do ensino básico na cidade de Araçatuba (São Paulo), estimou que 92,24% dos respondentes têm noções de que os gatos são parte da cadeia zoonótica (Tome *et al.*, 2005). Nas cidades de Campinas e Ribeirão Preto, estado de São Paulo, um inquérito em uma amostra de 2.036 pessoas, concluiu que o conhecimento é baixo, com índices de 35,6% de respostas entre “não saber conceituar” ou “nunca ouvir falar” a respeito

da toxoplasmose (Silva *et al.*, 2016). Os autores (Silva *et al.*, 2016) relataram que 74% dos entrevistados possuem um nível de escolaridade com ensino médio ou nível superior de formação. Esses índices contrastam com o encontrado no sul da Bahia do presente estudo, onde aproximadamente o dobro dos entrevistados não entende minimamente o que é a toxoplasmose. Além disso, no presente estudo, apenas 52% da população possui ensino médio ou superior, número semelhante aos estudos com gestantes em Teresina (48,5%).

Em uma investigação em pessoas trabalhando na cadeia produtiva animal na região do Piemonte, Itália, os italianos responderam mais corretamente sobre os riscos de zoonoses, em comparação aos imigrantes de outros países e continentes (Cediel *et al.*, 2012). Os italianos possuem um nível educacional maior e são mais bem qualificados nesses empregos do que os imigrantes romenos, marroquinos, albaneses, indianos e de outras nacionalidades (Cediel *et al.*, 2012). Portanto, uma formação dirigida aos riscos em saúde, perceptível nas respostas mais corretas dos trabalhadores italianos em relação às outras nacionalidades, pode contribuir para uma menor vulnerabilidade às zoonoses, incluindo a toxoplasmose.

Não parece que apenas a instrução formal seja suficiente para diminuir a vulnerabilidade à toxoplasmose. Rodrigues e colaboradores (2015) não encontraram uma correlação entre grau de instrução formal e a prevalência de pessoas soropositivas para toxoplasmose em gestantes no estado do Maranhão. Além da mencionada educação formal, os hábitos culturais podem contribuir para um índice maior de soropositivos na população. No estudo realizado com gestantes no Maranhão, houve uma correlação entre o nível de soropositivos, o contato com cães de rua e a ingestão de carne crua pela população (Rodrigues *et al.*, 2015). Outros hábitos como o contato com areia, pescar, nadar, ingerir carne assada malpassada, consumir linguiça artesanal, beber leite *in natura*, ingerir frutas, verduras e legumes (crus), não foram relacionados à prevalência de pessoas soropositivas para o *T. gondii* (Rodrigues *et al.*, 2015).

Não sendo apenas a educação formal no ensino básico, médio e superior, que contribuem para um maior nível de conhecimentos sobre zoonoses, outros meios podem estar atuando. O bom conhecimento sobre zoonoses como a raiva e a leptospirose, nos habitantes do eixo Campinas - Ribeirão Preto, é atribuído à veiculação de informações na mídia (Silva *et al.*, 2016). A penetração da mídia e o acesso às redes de informação (redes sociais), vem adentro as muitas camadas sociais mais refratárias ao ensino formal (Cesar *et al.*, 2021). A capilaridade do ensino em saúde por mídias sociais e sítios eletrônicos na Web, tem sido usada com sucesso em muitos programas de saúde no mundo (Cesar *et al.*, 2021). É crescente

o reconhecimento de meios não-formais de educação para a saúde (Cesar *et al.*, 2021), mas cautela deve ser tomada no uso de tecnologias da informação, dada a guerra cultural e ideológica desencadeadas por alguns grupos que negam o conhecimento científico (Nazareth, 2019).

Na região sul da Bahia, não se detectou na literatura, a existência de campanhas preventivas se utilizando das mídias para evitar a toxoplasmose. Portanto, a falta de informação, tanto na educação formal como nos meios de comunicação por intermédio de campanhas preventivas, parecem explicar o baixo conhecimento da população nas três cidades do sul da Bahia sobre a toxoplasmose.

O conhecimento de aspectos básicos da etiopatogenia da toxoplasmose parece ser baixo nas pessoas no sul da Bahia, um quadro parecido com outras regiões do Brasil. A toxoplasmose foi a terceira zoonose mais indicada (7,8%) pelos entrevistados em uma pesquisa realizada em Cruz Alta, no estado do Rio Grande do Sul, RS (Sampaio, 2014). Em outra pesquisa sobre a toxoplasmose, 78,4% dos idosos desconheciam a doença (Lima *et al.*, 2008).

A educação formal em muitas regiões, tem disciplinas onde são divulgadas as ideias de prevenção e ação para aumentar a qualidade de vida (Frenk *et al.*, 2010). A educação para a saúde, especialmente com a adoção de atitudes baseadas em conhecimentos sobre a prevenção das zoonoses, é uma das mais eficientes estratégias para mudar a realidade e melhorar os índices de qualidade de vida da população (Frenk *et al.*, 2010; Langoni *et al.*, 2011). A falta de educação para a saúde nas escolas de ensino básico e ensino médio voltadas para os problemas que afetam uma determinada região, pode explicar em parte a alta prevalência da doença no Brasil (Dubey *et al.*, 2012). Por isso, iniciativas para incluir as zoonoses como tema de aula, devem ser aprofundadas, com vistas a incorporar conhecimentos mais precisos sobre as doenças que afetam a população, como o sul da Bahia.

CONCLUSÃO

Conclui-se nesse estudo que há um desconhecimento sobre a toxoplasmose na população do sul da Bahia, apesar do interesse no tema quando em contato com informações, por meio do diálogo e leitura do panfleto. Há a necessidade de ações de extensão voltadas à educação em saúde visando reduzir o risco de transmissão e, conseqüentemente, prevenir surtos da toxoplasmose. A educação em saúde tem o potencial para modificar a ignorância sobre a doença no Sul da Bahia. Como recomendado em muitos trabalhos de extensão, as

ações deveriam passar por experiências exitosas de educação nas escolas e divulgação na mídia, seguida de ações de avaliação, envolvimento dos agentes de saúde e continuidade de campanhas preventivas.

REFERÊNCIAS

ARQUILLA, Bonnie *et al.* Outbreak of toxoplasmosis in the city of Santa Maria, Brazil. *Journal of infectious diseases & preventive medicine*. Brussels. vol. 7, n. 2 (2019), 191, 3 f., 2019.

ARRAIS-SILVA, Wagner Welber *et al.* Análise do conhecimento de alunos do ensino médio público sobre parasitoses endêmicas na região do Médio Araguaia mato-grossense. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 83-90, 2017.

BARROS, Rosangela Aparecida Müller de *et al.* Toxoplasmosis in humans and animals around the world. Diagnosis and perspectives in the One Health Approach. **Acta Tropica**, v. 231, p. 106432, 2022.

CÂMARA, Joseneide Teixeira *et al.* Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, p. 64-70, 2015.

CARVALHO, Fátima Cristina Dias de *et al.* Modificações nos indicadores sociais da região Nordeste após a implementação da atenção primária. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n.2, p. 1-21, 2019.

CARVALHO, Maria da Conceição *et al.* Cross-sectional survey for *Toxoplasma gondii* infection in humans in Fernando de Noronha island, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 30, n. 3, p. e005121, 2021.

CEDIEL, Natalia *et al.* Risk perception about zoonoses in immigrants and Italian workers in Northwestern Italy. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 850-857, 2012.

CESAR, Flaviane Cristina Rocha *et al.* Letramento em saúde por mídia social durante a pandemia. **Extensão em Foco**, v. 22, p. 273-286, 2021.

DOS SANTOS, Crisliane Aparecida Pereira; DA CONCEIÇÃO, Luciene Lopes. Percepção de gestantes sobre a incidência da toxoplasmose, Barreiras-BA. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 109-123, 2018.

DUBEY, Jitender Prakash *et al.* Toxoplasmosis in humans and animals in Brazil: high prevalence, high burden of disease, and epidemiology. **Parasitology**, v. 139, n. 11, p. 1375-1424, 2012.

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – síntese de indicadores 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qo0rsb>>. Acesso em: 12 Fev. 2019.

INAGAKI, Ana Dorcas de Melo *et al.* Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e70416, 2021.

LANGONI Helio *et al.* Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LIMA, Fabiana Faria *et al.* O conhecimento de idosos sobre parasitoses em Instituições não governamentais do município de Araçatuba, SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 77-85, 2008.

LOPES, Cristiane Claudino Heil; BERTO, Bruno Pereira. Aspectos associados à toxoplasmose: uma referência aos principais surtos no Brasil. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 7, n. 2, p. 1-7, 2012.

MONTOYA, José Gilberto; LIESENFELD, Oliver. Toxoplasmosis. **Lancet**. v. 12 (9425), p. 1965–1976, 2004.

NAZARETH, Rodrigo Trisogolino. Saúde e mídia social: as fake news que matam. **Unisanta Law and Social Science**, v. 7, n. 3, p. 593-604, 2019.

PNUD PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil**. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acessado em: 10 Jan 2022.

RODRIGUES, Josileide Bezerra *et al.* Conhecimento de gestantes sobre a Toxoplasmose no município de Teresina, Piauí. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v.1, n. 2, p. 41-46, 2015

SAMPAIO, Amanda Bisso. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. **Acta Veterinária Brasilica**, v. 8, n. 3, p. 179-185, 2014.

SCHIAVETTI, Alexandre *et al.* Analysis of private natural heritage reserves as a conservation strategy for the biodiversity of the cocoa region of the southern state of Bahia, Brazil. **Revista Árvore**, v. 34, n. 4, p. 699-711, 2010.

SILVA, Antonio Marcos Barreto *et al.* **Panorama socioeconômico da população negra da Bahia**. Textos para Discussão. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. 2020. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos_discussao/texto_discussao_17.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, Nelma Nunes da *et al.* Access of the black population to health services: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20180834, 2020.

SILVA, Tarcísio Macedo *et al.* Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas – Ribeirão Preto. **Acta Veterinária Brasilica**, v. 10, n. 2, p. 116-122, 2016.

SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Disponível em: <http://sinan.saude.gov.br/sinan>. Acessado em: 15 Out 2022.

SOUSA, Tana Rosângela Vieira; LEITE FILHO, Paulo Amilton Maia. Análise por dados em painel do status de saúde no Nordeste Brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 796-804, 2008.

SOUZA, Katyucia Oliveira Crispim de *et al.* Acesso, abrangência e resolutividade da atenção básica à saúde no nordeste brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE01076, 2022.

STELZER, Sandra *et al.* *Toxoplasma gondii* infection and toxoplasmosis in farm animals: risk factors and economic impact. **Food and Waterborne Parasitology**, v. 15, e00037, 2019.

TOME, Rozeane Olímpio *et al.* Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n. 1, p. 38-45, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

TYEBJI, Shiraz *et al.* Toxoplasmosis: a pathway to neuropsychiatric disorders. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 96, p. 72-92, 2019.

VAUDAUX, Jean D. *et al.* Identification of an atypical strain of *Toxoplasma gondii* as the cause of a waterborne outbreak of toxoplasmosis in Santa Isabel do Ivaí, Brazil. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 202, n. 8, p. 1226-1233, 2010.

AGRADECIMENTOS

M. K. F. N. agradece o recebimento de uma bolsa de Iniciação Científica pela Universidade Federal do Sul da Bahia e CnPQ. Os autores são gratos aos estudantes Enock Martins da Cruz Júnior e Matheus Carvalho Brandão, alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado por parcialmente ajudarem no projeto; à Secretaria Municipal de Saúde e Serviço e o Departamento de Vigilância Epidemiológica e Sanitária do Município de Itabuna, BA, pelo apoio durante a coleta de dados.

Apêndice 1: Conhecimento Popular Sobre a Toxoplasmose

Domicílio na cidade de: () Itabuna () Buerarema () Coaraci

Respondente número:

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____

Escolaridade do respondente:

() Fundamental () Médio () Superior () Outra, _

Composição da família: (quantidade de membros)

() 1 () 2 () 3 () +3, quantos _____

Tem animais doméstico em casa? Quais?

() Não () Cão(ães) () Gato(s) () Outros _____

Regime de criação do cão:

() Livre () Preso () Semi-livre

Regime de criação do gato:

() Livre () Preso () Semi-livre

Você já ouviu falar sobre Toxoplasmose?

() Já ouvi falar () Já tive a doença e/ou tenho exames positivos para Toxoplasmose

() Conheço alguém que teve e/ou é positivo () Não, nunca ouvi falar

Você já ouviu falar sobre a doença do gato?

() Já ouvi falar () Já tive a doença () Conheço alguém que teve e/ou é positivo

() Não, nunca ouvi falar

O que é o agente causador da Toxoplasmose?

- Bactéria Vírus Fungo Protozoário Inseto Não sei
 Outro

Quais sintomas você conhece da toxoplasmose?

- Infecções nos olhos ou cegueira Microcefalia Coceira em todo o corpo
 Icterícia (pele e dentes amarelados) Não sei Outro; qual? _____

A Toxoplasmose tem cura?

- Sim Não Não sei

Por quais vias o ser humano pode adquirir a Toxoplasmose?

- Água não filtrada Verduras mal lavadas Carne crua ou mal cozida
 Contato com fezes de pombo Contato com fezes de roedores
 Contato com fezes de gato Contato direto com o gato
 A mãe pode passar para o bebê durante a gestação Não sei
 Outro; qual? _____

Quais animais são considerados importantes transmissores da Toxoplasmose para o ser humano?

- Cão Gato Pombo Bovinos (vaca) Ovinos (carneiro)
 Suínos (porco) Hamster Ratos Morcegos Baratas
 Mosquitos Não sei Outro; qual? _____

Quais animais podem se infectar com o Toxoplasma gondii?

- Cão Gato Pombo Bovinos (vaca) Ovinos (carneiro)
 Suínos (porco) Hamster Ratos Morcegos Baratas
 Mosquitos Não sei Outro; qual? _____

Como podemos evitar que um gato adquira Toxoplasmose?

- Evitar oferecer carne crua Evitar que o gato a cace
- Evitar que ele saia à rua Não há como evitar, todo gato já é contaminado
- Não sei Outro; qual? _____

Já aconteceu com você ou já ouviu falar de alguém que se desfez dos seus animais de estimação por orientação médica?

- Sim, por estar gestante Sim, por outros motivos Não

Uma mulher grávida pode ter gatos?

- Sim Não Não tenho opinião formada

Durante sua gestação ou de uma conhecida, qual foi a orientação médica sobre a Toxoplasmose?

- Evitar consumo de ovos Evitar consumo de carne crua ou mal passada
- Evitar consumo de saladas fora de casa Não ter contatos com gatos
- Não ter contato com outros animais Nunca estive grávida
- Sou do sexo masculino e/ou minha mulher nunca engravidou
- Obtive outras orientações médicas.

Recebido em: 23 de novembro de 2022.

Aceito em: 27 de novembro de 2023.



EXTRAMUROS

**A Revista de Extensão da Univasf
iniciou suas publicações em 2013
por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão**